



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**ANDERSON DE SOUSA SANTANA**

**TRABALHO DOCENTE NOS TEMPOS ATUAIS:  
representações sociais de alunos das licenciaturas em Ciências Exatas do *campus*  
cuiabano da UFMT.**

**CUIABÁ  
2008**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**ANDERSON DE SOUSA SANTANA**

**TRABALHO DOCENTE NOS TEMPOS ATUAIS:  
representações sociais de alunos das licenciaturas em Ciências Exatas do *campus*  
cuiabano da UFMT.**

Dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação na Área de Concentração: Educação, Cultura e Sociedade e Linha de Pesquisa: Educação e Psicologia.

**PROFESSORA DOUTORA EUGÊNIA COELHO PAREDES  
ORIENTADORA**

**CUIABÁ  
2008**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**ANDERSON DE SOUSA SANTANA**

**TRABALHO DOCENTE NOS TEMPOS ATUAIS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE  
ALUNOS DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS EXATAS DO *CAMPUS*  
CUIABANO DA UFMT.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**PROFESSORA DOUTORA EUGÊNIA COELHO PAREDES - UFMT  
ORIENTADORA**

---

**PROFESSORA DOUTORA DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA - UERJ  
EXAMINADORA EXTERNA**

---

**PROFESSORA DOUTORA FILOMENA MARIA DE ARRUDA MONTEIRO - UFMT  
EXAMINADORA INTERNA**

---

**PROFESSORA DOUTORA DANIELA BARROS DA SILVA FREIRE ANDRADE  
EXAMINADORA SUPLENTE**

## **DEDICATÓRIA**

À minha família, que muito me apoiou nas adversidades encontradas, que por dois anos se preocupou com meu dia-a-dia e mesmo com minha ausência em muitos momentos, mantiveram-se perto, com o coração. Amo muito vocês.

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

À Professora Doutora Eugênia Paredes, minha orientadora, que com sabedoria me conduziu ao término desta etapa de trabalho, servindo-me com suas orientações e correções sempre tão certas e que muito contribuíram para meu crescimento pessoal e intelectual. O meu muito obrigado e o mais profundo respeito e admiração.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, força e coragem para superar os momentos de dificuldades, suprindo minhas necessidades e me dando novo ânimo para seguir em frente e realizar meus sonhos. Sei que esteve comigo desde o processo seletivo e comigo permanece sempre. Muito obrigado, Senhor!

À minha família, pelo grande apoio antes e durante esta etapa de aprendizado da vida. Muito obrigado.

À querida amiga e professora Regina Menacho, que me incentivou e auxiliou na elaboração do meu projeto de pesquisa, concedendo-me a oportunidade de concorrer no exame de seleção para o mestrado. Muito obrigado.

Aos meus amigos, os Professores doutores Afonso Maria Pereira e Maria Izete de Oliveira, que muito em incentivaram a não desistir desta empreitada e reservaram tempo suficiente para me orientar em cada etapa da seleção. Obrigado pela contribuição nesta conquista.

Aos amigos Selma, Josias, Adna, Renato e a Hilcinéia, José Onilto, Maria, Pedro, Josué e Cida, parentes queridos, que carinhosamente me acolheram assim que cheguei a Cuiabá e me acudiram em minhas necessidades. Jamais me esquecerei. Muito obrigado.

À acolhedora família José Ronaldo, Irene, Roniér, Filemom e Joyce, que me abriram sua casa e ali me concederam espaço, que me acolheram como filho e irmão, suportando-me dia-a-dia. Sem essa solidariedade eu não chegaria a este momento, não teria realizado este sonho. Muito obrigado.

À Professora Doutora Daniela Freire, que desde o começo me co-orientou, aclarando os caminhos da pesquisa, dedicando seu tempo a me ensinar sempre que precisava. Indubitavelmente, suas grandiosas contribuições me auxiliaram na construção deste trabalho. Muito obrigado.

À professora doutora Sumaya Persona de Carvalho que se fez presente em alguns momentos importantes do processo de construção da pesquisa e que muito me motivou a ir em frente, dizendo que eu me encontrava no caminho certo. Muito obrigado.

Às amigas do MS5 Simone Sanches Vicente, Rosely Ribeiro Lima e Dionéia da Silva Trindade, que se puseram ao meu lado, animando-me e dando sugestões para a melhoria do trabalho, especialmente a Dionéia, que permaneceu comigo durante a fase mais difícil do processo, incentivando-me, ou melhor, adotando-me com *filho* e mostrando-me o caminho a ser percorrido para a construção da qualidade que se julgue ter esse trabalho. Com certeza esta pesquisa contou com grandiosas contribuições dessa amiga que amo e admiro muito. Muito obrigado por tudo.

À amiga Cleusa Maria Pegorini Batista, que me presenteou em algumas fases da pesquisa com sugestões valiosas. Apesar do pouco tempo de convivência, estabelecemos laços afetivos e de amizade, que com certeza durarão para sempre. Muito obrigado.

À amiga Fernanda Cândido, nossa consultora, companheira de descontração e de tantas outras coisas, que sempre se pôs à disposição para me ajudar, dando sugestões de leitura. Quantas vezes eu quis fazer um *backup* dela para quando a quisesse ter por perto. Pena que a tecnologia não chegou a esse ponto! Muito obrigado.

Às amigas que comigo constituíram o grupo denominado MS7 do GPEP, Erzy Dias de Souza, Fabiula Aparecida Bento Guth, Jamille Oliveira Carvalho e Mardelides da Silva Lima. Cada qual bem sabe o quanto contribuiu neste importante momento da minha vida. Doaram-me passagens para que eu fosse a Brasília encontrar com minhas *referências bibliográficas*; incentivaram-me a resistir e persistir; encheram-me de carinho; tiraram-me dúvidas; proporcionaram-me passeios divertidos (cabelos ao vento, compras...), cursos e, principalmente, uma grande amizade. Não dá para relacionar os benefícios que me concederam, incontáveis e diversificados. Muito obrigado por tudo.

Às amigas do MS8 Bruna Luise da Silva, Geniana dos Santos, Kênia Teixeira Passos Ragel e Inês Helena Félix Duarte, pela amizade e carinho e cooperação, e, em especial, à Inês, que nesses dois anos me acolheu em sua casa em muitos momentos, dispondo-se a me ajudar em tudo quanto precisei. Muito obrigado.

Aos Ms9 Aline, Mariza e Rafael que apensar do pouco tempo de convivência já tempos laços de amizade carinho e cooperação, que creio ainda se aprofundarão. Muito obrigado.

À professora Léa Saul pela amizade e disposição em nos esclarecer as dúvidas quanto a ABNT. Muito obrigado.

À Professora Maria Antônia, pelo incentivo, carinho e amizade que quero cultivar sempre. Muito obrigado.

Aos coordenadores e professores que me auxiliaram e viabilizaram o acesso aos alunos, aos quais sou profundamente grato pela disposição e paciência com que prontamente me atenderam e responderam aos questionários, fontes de dados indispensáveis ao desenvolvimento deste estudo. Muito obrigado.

À professoras doutoras Denize Cristina de Oliveira e Filomena Maria de Arruda Monteiro, que na etapa final desta investigação muito contribuíram para dar a qualidade que se julgue ter este estudo. Pelas dúvidas esclarecidas sempre que se faziam necessárias e pela dedicação dada quando solicitada. Muito obrigado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de mestrado, que me permitiu dedicar exclusivamente aos trabalhos e sem a qual não me teria sido possível realizar esta pesquisa. Muito obrigado.

Aos amigos de antes, e sempre, e aos novos, que direta ou indiretamente fazem parte desta importante fase da minha vida. Muito obrigado.

A todos dedico os dizeres do texto de um autor desconhecido: Meus amigos, “Um dos meus maiores desejos é poder seguir crescendo juntos. Mas, se qualquer dia a vida nos separar, porque nossas obrigações precisam mais do nosso tempo, quero que saibas que as horas felizes que tenho na tua grata companhia são momentos inesquecíveis que guardarei para sempre no meu coração”. Meu muito obrigado.

## RESUMO

Quais as Representações Sociais (RS) dos estudantes dos cursos de licenciatura em Ciências Exatas da UFMT, *campus* de Cuiabá, sobre o trabalho docente? O estudo objetivou compreender a docência, bem como seus principais atores. Para tanto, analisou-se as respostas das questões: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, *Quais as razões para ser professor?* e *Quais as razões para não ser professor?*. Fundamentou-se na Teoria das RS, de Moscovici (1978; 2005), na Teoria do Núcleo Central, de Abric (1998; 2003), e em autores que auxiliam nas discussões sobre a docência, tais como Tardif e Lessard (2005) e Soratto e Olivier-Heckler (2002). Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Associação Livre de Palavras, por meio da qual solicitou aos licenciandos que evocassem cinco palavras soltas, em seguida as hierarquizassem e, por último, elaborassem uma frase com o atributo que elegessem como o mais importante. Os dados encontrados foram processados no *software* EVOC e os dados censitários dos depoentes, no programa computacional SPSS. De um universo de 2.699 alunos, utilizou-se uma amostra de 1.574 sujeitos, distribuídos em 12 cursos, constituindo o Grupo Geral. Deste, recortou-se três cursos: Física, Matemática e Química, correspondendo a 350 depoentes, para uma análise mais detalhada, constituindo o Grupo Específico. Posteriormente, procedeu-se à verificação de comparamentos dos atributos e categorias em ambos os blocos amostrais. Os dados encontrados nesse estudo parecem apontar para um discurso em que os depoentes tentam manter uma identificação com o trabalho docente e estabelecer um nível de realização desse ofício. No entanto, esse discurso parece vir sustentado por uma rede de significados na qual sobressaem suas queixas em relação à profissão. No Núcleo Central (NC) aparece mais idealizada e no sistema periférico, mais real, concreta, que não se caracteriza por meio de elementos auxiliares à sua concretização e sim por elementos que obstaculizam as projeções positivas do NC. É como se existisse uma tensão que ora puxa em favor da realização, ora para a impossibilidade de execução, como se esta fosse uma atividade que se realiza no discurso e não concretamente, constituindo-se em uma profissão impraticável, embora os depoentes apresentem opiniões mais conceituais acerca do trabalho docente. Percebe-se, também, a existência de um conflito entre saber o que precisa ser feito e não conseguir fazê-lo, reforçado pelo discurso encontrado em todas as questões acerca da ausência de condições de trabalho. Por que esse ofício se apresenta nessas RS como irrealizável? Os licenciandos parecem enxergar essa impraticabilidade como dependente mais do poder público e do aluno do que do professor. Este, se retirado de cena, inviabiliza o processo de ensino, tendo em vista o fato do poder público estar distante e o discente não ter poder de decisão. Os depoentes parecem acreditar que os educadores sabem o que necessita ser feito, mas não encontram condições favoráveis, e precisam gerenciar esse problema. Isso parece revelar um professor indisposto a enfrentar e administrar as adversidades, reforçando a hipótese de um trabalho docente conceitualmente representado na idealização e não da realidade. Assim, as representações sociais dos encontradas acerca do trabalho docente ancoram-se nas condições de trabalho, nos agentes sociais e nas características pessoais, em que se atribui a responsabilidade de proporcionar os elementos que favoreçam o bem-estar e a continuidade da profissão docente. E, objetivam-se nas carências de Condições de trabalho, na Qualificação e nas Características pessoais, necessárias à plena execução das atividades de ensino.

**Palavras-chave:** Educação. Representações Sociais. Licenciandos. Trabalho docente.

## ABSTRACT

What are the Social Representations (SR) of the students from the courses of Exact Sciences of the UFMT, in Cuiabá, concerning the teaching work? The study has objected to understand the teaching, as well as its main actors. So, it has been analyzed the answer to the following questions: *In the current days, what does the teacher work depend on? What are the reasons to be a teacher? What are the reasons for not being a teacher?* It was based on the (SR) theory, from Moscovici (1978:2005), on the Central Nucleus theory, from Abric (1998:2003), and on authors that help in the teaching discussion, as Tardif and Lessard (2005) and Soratto and Olivier-Heckler (2002). For the data collect were used the Words Free Association, through was requested the undergraduate to invoked five free words, following to this, organize them and at last, elaborate a sentence with the attribute that was elected the most important. The found data were processed in the EVOC software and the deponents data tax in the computer program SPSS. From a universe of 2.699 students, was used a sample of 1.574 citizens, distributed in 12 courses, constituting the general group. Of these, were cut three courses: Physics, Mathematics and Chemistry, corresponding to 350 deponents, to a more detailed analysis, constituting the Specific Group. Later on, was done the attributes and categories attendance verification in both sample blocks. The data found on this study seems to point a speech where the deponents try to keep identification with the teaching work and to establish a level of accomplishment of this task. However, this speech seems to come supported by a net of meanings where excels its complaints related with the profession. In the Central Nucleus (CN), it comes more idealized and in the peripheral system, more real, concrete, that is not characterized by auxiliary elements to its concretion but so by elements that hinder the positive projections in the (CN). It is as if there was a tension, which sometimes pulls in favor to the accomplishment, and other time to the execution impossibility, as if this was a task, which is realized in the speech, and not concretely, constituting itself in an impracticable profession, although the deponents present more conceptual opinions about the teaching work. It's also noticed a conflict existence between knowing what is need to be done and not being able to do it, reinforced by the speech found in all matters about the absence of work conditions. Why does this craft presents itself in this SR as impracticable? The undergraduates seem to see this impracticability as more dependent on the public Power and on the student than on the teacher. This one, once taken out of the scenery, makes impracticable the teaching process, considering the distance of the public Power and that the learning doesn't have de decision Power. The deponents seem to believe that the educators know what is need to be done, but don't find favorable conditions, and need to manage this problem. This seems to reveal a not inclined teacher to face and administrate the adversities, reinforcing the hypothesis of a teaching work conceptually represented in the idealization not in the reality. Thus, the Social Representations concerning the teaching work, are anchored on the conditions of work, on the social agents and on the personal characteristics, to whom are attributed the responsibility to provide the elements that favor the well-being and the continuity of the teaching profession. They are objectified on the lacks of work conditions, in the Qualification and the personal Characteristics, necessary to the execution of the educational activities.

**Key words:** Education. Social Representation. Undergraduate. Teaching work.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 1</b> - Linhas pedagógicas e suas respectivas tendências.....	30
<b>Ilustração 2</b> – Distribuição da estrutura das representações sociais.....	41
<b>Ilustração 3</b> - <i>Como será o trabalho do professor daqui a alguns anos?</i> , mote referente à primeira fase do estudo piloto, por frequências e ordens médias de evocações.....	45
<b>Ilustração 4</b> - <i>Como será o trabalho do professor daqui a alguns anos?</i> , mote referente à segunda fase do estudo piloto, por frequências e ordens médias de evocações. ....	48
<b>Ilustração 5</b> – Elementos estruturais referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , seus atributos, em termos de frequência e OME. ....	74
<b>Ilustração 6</b> – Elementos estruturais das RS substituídos por suas respectivas categorias em relação ao mote: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho no professor?</i> .....	75
<b>Ilustração 7</b> – Elementos estruturais referentes ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequência e OME. ....	86
<b>Ilustração 8</b> – Elementos estruturais das representações sociais substituídos por suas respectivas categorias e referentes ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> .....	88
<b>Ilustração 9</b> – Elementos estruturais referentes ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e OME. ....	97
<b>Ilustração 10</b> – Elementos estruturais das representações sociais substituídos por suas respectivas categorias, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> .....	98
<b>Ilustração 11</b> – Verificação de comparecimento dos atributos nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , em termos de frequência e OME. ....	102
<b>Ilustração 12</b> – Verificação de comparecimento dos atributos nos elementos estruturais das RS, substituídos por suas respectivas categorias, GE e GG, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> .....	103
<b>Ilustração 13</b> – Verificação de comparecimento das categorias nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho no professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	103
<b>Ilustração 14</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Condições de trabalho, GE e GG, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	104

<b>Ilustração 15</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Características pessoais, GE e GG, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	105
<b>Ilustração 16</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Qualificação, GE e GG, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	106
<b>Ilustração 17</b> - Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Agentes sociais, GE e GG, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais.....	107
<b>Ilustração 18</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Valorização, GE e GG, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	108
<b>Ilustração 19</b> – Verificação de comparecimento dos atributos nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequência e OME. ....	110
<b>Ilustração 20</b> – Verificação de comparecimento dos atributos presentes nos elementos estruturais das RS, substituídos por suas respectivas categorias, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> .....	111
<b>Ilustração 21</b> – Verificação de comparecimento das categorias nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	111
<b>Ilustração 22</b> - Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Características pessoais, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais.....	112
<b>Ilustração 23</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Práticas docentes, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	113
<b>Ilustração 24</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Bem-estar, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	114
<b>Ilustração 25</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Trabalho, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequência e percentuais. ....	115

<b>Ilustração 26</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Relacionamento, GE e GG, relação ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	116
<b>Ilustração 27</b> - Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Condições de trabalho, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , por frequências e percentuais.....	117
<b>Ilustração 28</b> – Verificação de comparecimento dos atributos nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e OME. ....	119
<b>Ilustração 29</b> – Verificação de comparecimento dos atributos presentes nos elementos estruturais das RS, substituídos por suas respectivas categorias, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> .....	120
<b>Ilustração 30</b> – Verificação de comparecimento das categorias nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	121
<b>Ilustração 31</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Desvalorização, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	121
<b>Ilustração 32</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Dificuldades, GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	122
<b>Ilustração 33</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Condições de trabalho, GE e GG, referente ao tema <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	123
<b>Ilustração 34</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Características pessoais, GE e GG, em relação ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	123
<b>Ilustração 35</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Mal-estar, do GE e GG, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	124
<b>Ilustração 36</b> – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Relacionamento, GE e GG, em relação ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	125

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Grupos de depoentes que compuseram a primeira fase do estudo piloto, por amostra e percentual.....	44
<b>Tabela 2</b> – Número de depoentes e amostra referente à segunda fase do estudo piloto .....	47
<b>Tabela 3</b> - Sujeitos por Institutos, Faculdades e Cursos, em universo e amostra, por valores numéricos e percentuais. ....	50
<b>Tabela 4</b> – Perfil dos alunos do GG relativamente ao <i>período</i> em que estudam, em termos de frequência e percentual.....	53
<b>Tabela 5</b> – Perfil dos alunos do GE relativamente ao <i>período</i> em que estudam, em termos de frequência e percentual.....	53
<b>Tabela 6</b> – Perfil dos alunos do GG relativamente ao <i>turno</i> em que estudam, em termos de frequência e percentual.....	53
<b>Tabela 7</b> – Perfil dos alunos do GE relativamente ao <i>turno</i> em que estudam, em termos de frequência e percentual.....	54
<b>Tabela 8</b> – Perfil dos alunos do GG relativamente ao <i>sexo</i> , em termos de frequência e percentual.....	54
<b>Tabela 9</b> – Perfil dos alunos do GE relativamente ao <i>sexo</i> , em termos de frequência e percentual.....	55
<b>Tabela 10</b> – Perfil dos alunos do GG relativamente à <i>faixa etária</i> , em termos de frequência e percentual.....	55
<b>Tabela 11</b> – Perfil dos alunos do GE relativamente à <i>faixa etária</i> , em termos de frequência e percentual.....	56
<b>Tabela 12</b> – Perfil dos alunos do GG relativamente ao mote <i>pretende ser professor</i> , em termos de frequência e percentual.....	56
<b>Tabela 13</b> – Perfil dos alunos do GE relativamente ao mote <i>pretende ser professor</i> , em termos de frequência e percentual.....	57
<b>Tabela 14</b> – Perfil dos alunos do GG mediante o cruzamento das variáveis <i>curso</i> e <i>sexo</i> , em termos de frequências e percentuais.....	57
<b>Tabela 15</b> – Perfil dos alunos do GG mediante o cruzamento das variáveis <i>curso</i> e <i>faixa etária</i> , em termos de frequências e percentuais.....	58
<b>Tabela 16</b> – Perfil dos alunos do GG mediante o cruzamento das variáveis <i>curso</i> e <i>pretende ser professor</i> , em termos de frequências e percentuais. ....	58

<b>Tabela 17</b> – Perfil dos alunos do GG mediante o cruzamento das variáveis <i>sexo</i> e <i>pretende ser professor</i> , em termos de freqüências e percentuais. ....	59
<b>Tabela 18</b> – Categorias relacionadas ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , em termos de freqüência e percentagem dos atributos. ....	63
<b>Tabela 19</b> – Categoria Condições de trabalho, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , e seus principais atributos em termos de freqüência e índices percentuais .....	64
<b>Tabela 20</b> – Categoria Características pessoais, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais. ....	66
<b>Tabela 21</b> – Categoria Protagonistas, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais. ....	68
<b>Tabela 22</b> – Categoria Qualificação, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais. ....	69
<b>Tabela 23</b> – Categoria Valorização, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais .....	71
<b>Tabela 24</b> – Categoria Práticas docentes, referente ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais. ....	71
<b>Tabela 25</b> – Categoria Bem-estar, Relacionamento e Cidadania referentes ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais. ....	72
<b>Tabela 26</b> – Categoria Pessimismo, referente ao tema <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais. ....	73
<b>Tabela 27</b> – Categorias dos elementos estruturais das RS relacionadas ao tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho no professor?</i> , em termos de freqüência e índices percentuais. ....	75
<b>Tabela 28</b> – Categorias relacionadas ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de freqüência e índices percentuais dos atributos. ....	78

<b>Tabela 29</b> – Categoria Atividades docentes, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais..	79
<b>Tabela 30</b> – Categoria Características pessoais, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais..	80
<b>Tabela 31</b> – Categoria Bem-estar, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.....	81
<b>Tabela 32</b> – Categoria Trabalho, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.....	82
<b>Tabela 33</b> – Categoria Relacionamento, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais..	83
<b>Tabela 34</b> – Categoria Condições de trabalho, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.	83
<b>Tabela 35</b> – Categoria Qualificação, referente ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.....	84
<b>Tabela 36</b> – Categorias Esperança, Valorização e Cidadania, referentes ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.....	85
<b>Tabela 37</b> – Categorias dos elementos estruturais referentes ao tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> , em termos de frequências e índices percentuais.....	88
<b>Tabela 38</b> – Categorias relacionadas ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais dos atributos.....	89
<b>Tabela 39</b> – Categoria Condições de Trabalho, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.....	90
<b>Tabela 40</b> – Categoria Características pessoais, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.....	92
<b>Tabela 41</b> – Categoria Dificuldades, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais..	93
<b>Tabela 42</b> – Categoria Desvalorização, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais..	93
<b>Tabela 43</b> – Categoria Mal-estar, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.....	94

<b>Tabela 44</b> – Categoria Relacionamento, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais..	95
<b>Tabela 45</b> – Categorias Trabalho e Qualificação, referente ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais. ....	95
<b>Tabela 46</b> – Categorias dos elementos estruturais referentes ao tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> , em termos de frequência e índices percentuais. ....	98

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	21
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	24
<b>1.1 Teoria das Representações Sociais</b> .....	24
<b>1.2 Teoria do Núcleo Central</b> .....	27
<b>1.3 Representações Sociais e Educação</b> .....	29
1.3.1 Tendências Pedagógicas da Educação: o professor diante de diferentes discursos .....	30
1.3.2 Trabalho Docente: o discurso de uma sociedade e as razões para ser ou não ser professor.....	36
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	40
<b>2.1 Explicações acerca de um percurso</b> .....	40
<b>2.2 Estudo piloto</b> .....	43
<b>2.3 Universo e amostra</b> .....	49
2.3.1 Perfil censitário dos depoentes .....	52
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS</b> .....	61
<b>3.1 Questão 1 – Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</b> .....	63
<b>3.2 Questão 2 – Quais as razões para ser professor?</b> .....	77
<b>3.3 Questão 3 – Quais as razões para não ser professor?</b> .....	89
<b>3.4 Grupo Específico e Grupo Geral: entrecruzando os dados</b> .....	100
3.4.1 Verificação de comparecimento 1 – <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> .....	101
3.4.2 Verificação de comparecimento 2 – <i>Quais as razões para ser professor?</i> ...	109
3.4.3 Verificação de comparecimento 3 – <i>Quais as Razões para não ser professor?</i> .....	118
<b>3.5 Representações sociais do trabalho docente: três motes indutores</b> .....	126
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	129
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	134
<b>APÊNDICES</b> .....	137
<b>APÊNDICE A - Roteiro para as associações livres de palavras</b> .....	137
<b>APÊNDICE B – Categorias referentes ao mote: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i></b> .....	139

<b>APÊNDICE C</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> .....	141
<b>APÊNDICE D</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos cursos do Grupo Específico, referente ao mote: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> .....	142
<b>APÊNDICE E</b> - Categorias referentes ao mote: <i>Quais as razões para ser professor?</i> .....	146
<b>APÊNDICE F</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> .....	149
<b>APÊNDICE G</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos cursos do Grupo Específico, referente ao mote: <i>Quais as razões para ser professor?</i> .....	150
<b>APÊNDICE H</b> – Categorias referentes ao mote: <i>Quais as razões para não ser professor?</i>	153
<b>APÊNDICE I</b> - Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> .....	156
<b>APÊNDICE J</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos cursos do Grupo Específico, referente ao mote: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> .....	157
<b>APÊNDICE K</b> – Categorias referentes ao mote: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> .....	160
<b>APÊNDICE L</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> .....	163
<b>APÊNDICE M</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos dados do Grupo Específico com o Geral, referente ao mote: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> .....	165
<b>APÊNDICE N</b> – Categorias referentes ao mote: <i>Quais as razões para ser professor?</i> .....	167
<b>APÊNDICE O</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: <i>Quais as razões para ser professor?</i> .....	171
<b>APÊNDICE P</b> - Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos dados do Grupo Específico com o Geral, referente ao mote: <i>Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?</i> .....	173
<b>APÊNDICE Q</b> – Categorias referentes ao mote: <i>Quais as razões para não ser professor?</i>	175

<b>APÊNDICE R</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> .....	179
<b>APÊNDICE S</b> – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos dados do Grupo Específico com o Geral, referente ao mote: <i>Quais as razões para não ser professor?</i> .....	181

## INTRODUÇÃO

Que representações sociais os estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) possuem acerca do trabalho docente nos tempos atuais?

Essa questão é oriunda de um amplo projeto de pesquisa intitulado *As perspectivas de futuro para o trabalho docente, segundo as representações sociais de alunos dos cursos de licenciaturas da UFMT*, cujo início data de 2006, e vem sendo desenvolvido do âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A investigação, de natureza coletiva, contou, no biênio 2006-2007, com a participação de um quinteto de mestrands do GPEP, tendo sido contatados alunos de doze diferentes cursos de licenciaturas.

Como se decidiu que tal investigação serviria de base a comparações que se dariam em cinco diferentes dissertações de mestrado, os mesmos cursos, e seus alunos, foram repartidos, posteriormente, entre os cinco alunos de mestrado, para que cada um trabalhasse com dados específicos, que ensejassem as produções individuais de análise, estreitando o campo de estudo particular de cada um desses participantes.

Assim, a pesquisa que aqui se relata, busca analisar o conjunto de respostas dos depoentes mediante dois grupos de amostras, um coletivo e outro individual, no intuito de se verificar as recorrências de atributos entre os blocos de respondentes e as peculiaridades de cada grupo.

Relativamente a essas amostras, denominou-se o estudo coletivo de Grupo Geral (GG), constituído por 1.574 sujeitos oriundos das referidas licenciaturas, e designou-se o conjunto menor de Grupo Específico (GE), constando de 350 participantes advindos de um trio de cursos do Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET): Física, Matemática e Química. Esclareça-se que os dados do GE compunham, igualmente, aqueles do GG.

Objetivou-se, então, identificar e analisar o conteúdo e a estrutura das Representações Sociais (RS) acerca do *trabalho docente em tempos atuais*, conforme explicitadas pelos indivíduos supracitados.

Para tanto, a pesquisa pautou-se por três motes indutores, a seguir descritos:

1        Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?

- 2 Quais as razões para ser professor?
- 3 Quais as razões para não ser professor?

A investigação se situa na área de conexão da Educação com a Psicologia Social. As análises se sustentam mediante a Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici (1978; 2005), complementada pela proposição de Jean-Claude Abric (1998; 2003), denominada Teoria do Núcleo Central, que auxilia na apreensão das estruturas das RS. Recorre-se ainda a teóricos que discorrem sobre o trabalho docente.

Adotou-se a técnica de Associação Livre de Palavras (ALP) como método de coleta de dados. Os conjuntos de respostas foram submetidos a tratamento estatístico mediante o uso do *software Ensemble de Programmes Permettant l'analyse des Évocations* (EVOC). Os dados censitários foram processados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Ao discorrerem sobre o trabalho docente, os alunos que aceitaram colaborar com a pesquisa revelam significados, valores, crenças e atitudes partilhadas nas interações sociais imediatas ou veiculadas nos meios de comunicação, contribuindo para a compreensão da relação que eles próprios, pretensos futuros professores, estabelecem com o magistério.

Levando em conta tais discursos, acredita-se que o trabalho docente pode ser compreendido como um objeto de representação social relevante para a Educação. Isso porque tais representações podem justificar e orientar as tomadas de decisão ao longo do processo de formação acadêmica e da vida profissional.

A título de organização, o trabalho segue estruturado em quatro capítulos. O capítulo 1 trata da fundamentação teórica, destacando a TRS; a conceituação das representações sociais, suas funções e seus processos formadores; a comunicação como um fator contributivo nessa formação e as funções das RS. Para tanto, além de Moscovici (1978; 2005) e Jodelet (2001), buscou-se embasamento teórico nos seguintes autores: Wagner (1998), Abric (1998), Sá (1998) e Nóbrega (2001). No que concerne à Teoria do Núcleo Central, pautou-se em Abric (1998; 2003). Acerca do entrelaçamento entre a Educação e as RS, as tendências pedagógicas da Educação e o trabalho docente, referenciaram-se os seguintes autores: Gilly (2001), Madeira (2003), Luckesi (1994), Freire (2000; 2006), Mizukami (1986), Behrens (1999), Tardif e Lessard (2005), Soratto e Olivier-Heckler (2002a; 2002b; 2002c) e Almeida (1998).

O capítulo 2 procura descrever a trajetória percorrida no decurso da pesquisa; discorre sobre as etapas de realização da coleta e tratamento dos dados; explana a respeito do

estudo piloto, da técnica de ALP e do programa EVOC; exhibe o universo e as amostras constituídas por dois grupos distintos de sujeitos, GG e GE; e apresenta o perfil censitário dos depoentes. Para o procedimento metodológico, buscou-se referências em Moscovici (1978), Abric (2003), Wagner (1998), Sá (1998), Almeida (1998), Paredes et al. (2001; 2007).

O capítulo 3 concentra a apresentação e a análise dos dados, examinando o conjunto de repostas das três questões indutoras: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, *Quais as razões para ser professor?* e *Quais as razões para não ser professor?* No que diz respeito a esses inquéritos, as análises se deram na seguinte ordem: primeiramente se focalizou a discussão dos dados do GE e posteriormente se entrecruzou esses resultados com os provenientes do GG. Nesse momento também foram tomados por base autores já referidos no capítulo 1, destinado à Fundamentação Teórica.

O capítulo 4 é reservado para as Considerações finais, que trazem algumas reflexões acerca dos resultados obtidos a partir dos objetivos estabelecidos para a pesquisa.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa apresentar a TRS de Serge Moscovici, a Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric, e abordará pressupostos teóricos concernentes à área da Educação, uma vez que o objeto deste estudo será analisado com base nessas proposições teóricas.

### 1.1 Teoria das Representações Sociais

Com o objetivo de conhecer como a Psicanálise, compreendida como uma teoria científica, estava sendo incorporada pelo chamado senso comum e como isso orientava as conversas e as práticas de seis diferentes grupos da sociedade francesa nos anos 50 do século XX, o psicólogo social Serge Moscovici realizou uma pesquisa, que resultou em sua tese de doutorado. Através desse estudo Moscovici propôs a TRS.

Esse trabalho foi publicado em 1961, com o título de *La Psychanalyse, son image et son public*, e parcialmente editado no Brasil em 1978, com a denominação de *Representações Sociais da Psicanálise*.

Para a construção da TRS, o autor utilizou idéias provenientes de outras áreas do conhecimento, tais como a Sociologia e a Antropologia, recorrendo às contribuições de Durkheim e Lévi-Bruhl, bem como das teorias: da linguagem, de Saussure; das representações infantis, de Piaget; e do desenvolvimento cultural, de Vigotsky. (MOSCOVICI, 2005).

Moscovici vivia em uma sociedade moderna e dinâmica, na qual o progresso das ciências acontecia rapidamente. Nesse contexto de sucessivas transformações, desenvolveu um estudo que explicou o modo pelo qual os conhecimentos científicos eram partilhados, compreendidos e reproduzidos no senso comum.

Para o autor, os indivíduos estão cercados

[...] por palavras, idéias e imagens que penetram nossos olhos, nossos ouvidos e nossa mente, quer queiramos quer não, e nos atinge, sem que o saibamos, do mesmo modo que milhares de mensagens enviadas por ondas eletromagnéticas circulam no ar sem que as vejamos e se tornam palavras em um receptor de telefone, ou se tornam imagens na televisão. (MOSCOVICI, 2005, p. 33).

Disso decorre o principal objetivo do estudo das RS, o qual prima pela compreensão de como se dá a construção social da realidade no cotidiano dos grupos. Estudá-las é, portanto, tentar compreender como um grupo de pessoas edifica os saberes do senso comum.

Segundo Sá (1998), o fenômeno da RS é encontrado no pensamento e nas práticas dos indivíduos e em diversos meios culturais e institucionais, que estão em contínuo movimento e presentes em incontáveis situações da interação social.

Jodelet (2001, p. 22) conceitua a RS como

[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais.

As representações sociais explicam os processos de cognição e relação grupal. Desse modo, um determinado grupo cria uma rede de significados, valores e crenças. O ser humano pensa segundo uma linguagem estabelecida socialmente e organiza seus pensamentos em torno de um sistema edificado por representações e pela cultura.

Conforme Moscovici (1978), as RS são modalidades de conhecimento particular que têm por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. Esta é, por sua vez, fundamental na formação das representações sociais e condição indispensável para a existência delas.

Para esse autor (2005, p. 90), por meio das RS os grupos facultam uma “[...] realidade física a idéias e imagens, a sistemas de classificação e fornecimento de nomes. Os fenômenos e pessoas com que nós lidamos no dia-a-dia não são, geralmente, um material bruto, mas são os produtos, ou corporificações, de uma coletividade, de uma instituição, etc.”.

A respeito da existência das imagens, o teórico diz que, se elas existem, são importantes para a comunicação entre os indivíduos e ajudam a compreender as questões sociais, é porque não existem sem a realidade e vice e versa. Sempre que uma imagem necessitar de outra, será atribuída uma a ela. Nesse sentido, ela se transforma em elementos da realidade e não do pensamento. (MOSCOVICI, 2005).

Na acepção de Jodelet (2001), a comunicação, por meio das relações pessoais, institucionais ou midiáticas, é uma forma de divulgação das RS nos diversos grupos.

Moscovici (1978) leva em conta três sistemas que contribuem para a formação das RS: difusão, propagação e propaganda. A difusão é o processo pelo qual as informações

são transmitidas através dos veículos de comunicação, tais como aquelas apresentadas pelos programas de televisão e rádio.

A propagação refere-se ao momento em que essas informações são divulgadas, discutidas e retransmitidas através de conversas entre os sujeitos de diversos grupos, nos mais diferentes lugares.

Já a propaganda tem o objetivo de atingir grupos definidos com os conteúdos liberados, podendo formar, confirmar ou transformar as RS acerca de um determinado objeto social. Por exemplo, no anúncio do Departamento Nacional de Trânsito, “Se beber não dirija. Se dirigir não beba”, veiculado na mídia a mensagem é direcionada a um grupo em particular: os que bebem e dirigem.

A construção de tais representações sociais em um determinado grupo e nas relações entre grupos torna possível o estabelecimento de comportamentos que auxiliam os indivíduos a conviver em sociedade. As RS podem ser divulgadas por meio das comunicações sociais presentes nos processos de produção do conhecimento.

Os seres humanos possuem um arquivo de referências, no qual se aglomeram saberes que se acumulam ao longo da vida. A esse respeito, Moscovici (2005) aponta que existem dois processos formadores e inseparáveis de RS: a ancoragem e a objetivação.

No processo da ancoragem, os indivíduos, ao se depararem com um fato novo, buscam internamente algo que lhes permita compreender o fenômeno, para que possam atribuir sentidos ao desconhecido. Classificam, nomeiam, constroem um significado, que torna possível entender o mundo social, transformando o estranho em conhecido.

Nóbrega (2001) defende que esse processo é formado por três condições organizadoras: a atribuição de sentido, a instrumentalização do saber e o enraizamento no sistema de pensamento. A primeira designa a inclusão do objeto em uma rede de significados unidos e organizados hierarquicamente segundo os conhecimentos e os valores existentes na cultura de um determinado grupo ou sociedade. Trata-se do processo pelo qual se busca atribuir um sentido ao objeto social recém-formado.

A segunda concede às RS valores funcionais, que fazem dela uma teoria de referência, auxiliando os grupos na compreensão do real, dos diversos acontecimentos mundiais.

E a terceira consiste em familiarizar as idéias novas, tornando sabidas as que eram desconhecidas, além de poder transformar as já existentes.

No processo da objetivação, os indivíduos relacionam o objeto novo a uma imagem conhecida; transformam o abstrato em concreto, ligando o fenômeno antes desconhecido a uma imagem conhecida.

Jodelet (2001) diz que na objetivação existem três aspectos interligados: construção seletiva, esquematização estruturante e naturalização. Nos dois primeiros os sujeitos escolhem e selecionam os elementos que constituirão as representações, bem como pressões ligadas socialmente a esses indivíduos. A esquematização estruturante também é o elemento mais resistente das RS e o que garante a estabilidade das estruturas.

Na naturalização, o conceito volta-se para uma realidade concreta, garantindo sua legitimidade e utilização no meio social. Dessa forma, ele passa de mero pensamento dos indivíduos para fazer parte da realidade.

A respeito das funções das RS, Abric (1998) diz que existem quatro e que são indispensáveis na construção e manutenção das representações sociais, quais sejam: a função de saber, a identitária, a orientadora e a justificadora. A primeira ajuda a compreender e explicar a realidade, permitindo a propagação e a difusão do saber no senso comum.

A segunda procura garantir ao grupo sua identidade positiva e permite a proteção de seu caráter específico.

A terceira é um guia dos comportamentos e das práticas. É ela que determina o que se pode, se tolera ou se consente socialmente.

A quarta permite aos grupos explicar e justificar suas condutas em dada situação ou ante seus companheiros, além de se referir às explicações com relação às tomadas de posição e à adesão a comportamentos específicos. Segundo o autor, sua função é preservar e motivar as diferenças sociais existentes entre os mais diversos grupos da sociedade, contribuindo para que haja um distanciamento entre eles.

Uma vez construídas as RS, o grupo as utiliza como guias de conduta que contribuem para a vida social.

## **1.2 Teoria do Núcleo Central**

A partir da Teoria das Representações Sociais, Jean-Claude Abric propôs em 1976 a Teoria do Núcleo Central, que, segundo ele (2003), acolhe a idéia de que as RS se

estruturam mediante uma organização interna, hierarquizada, formada por um núcleo central (NC) e elementos periféricos.

O NC proporciona a geração, a organização e a estabilidade das estruturas das RS e, para esse mesmo estudioso (1998), compõe-se de duas importantes funções: a geradora e a organizadora. A primeira é responsável por criar ou transformar os significados dos elementos que constituem as RS, conferindo-lhe sentido de valor. A segunda define a união dos elementos das representações sociais, unificadas e estabilizadas por intermédio do próprio núcleo central.

O autor afirma que essas são funções constantes das RS e garantem sua continuidade em contextos que estão em movimento e em estado de permanente transformação.

Assim, as representações sociais localizadas no NC estão no mundo da consensualidade, definindo dessa forma a homogeneidade do grupo, tornando-as estáveis, rígidas, resistentes à mudança e pouco sensíveis às circunstâncias do momento. A propósito dessa resistência, ela se deve ao fato de na sua composição estarem incluídas as palavras de consenso no grupo, e, segundo o teórico, toda alteração ocorrida no NC promove a total transformação das RS.

Em torno do NC existem os elementos periféricos. “Eles constituem o essencial do conteúdo da representação: seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos” (ABRIC, 1998, p. 31). Tais elementos apresentam três funções principais: de concretização, de regulação e de defesa.

A concretização depende do contexto em que a RS está inserida, e ali os elementos periféricos originam-se da ancoragem das representações sociais em algo já existente. É essa função que promove a interação entre o NC e a chamada *situação concreta* (ABRIC, 1998), pela qual são formadas e difundidas as representações sociais.

A regulação diz respeito à adequação das RS no desenvolvimento contextual, nela se concentrando a mobilidade e as modificações que ocorrem nessas representações.

A defesa desempenha o papel de resguardar as RS, haja vista ser o núcleo central resistente a mudanças, que, caso acontecessem, desencadeariam modificações nas representações sociais.

O teórico (ABRIC, 2003) conclui que o núcleo central e o sistema periférico dependem um do outro e não podem nem mesmo existir separadamente.

### 1.3 Representações Sociais e Educação

Madeira (2003, p. 115) define a Educação como um processo por meio do qual,

[...] em diferentes contextos histórico-estruturais e com finalidades, níveis, formas e graus de sistematização diversos, a cultura e o conhecimento são continuamente transmitidos e (re) construídos, envolvendo a totalidade do sujeito em suas relações com o(s) outro(s). Este processo constitui-se na articulação de relações interpessoais, grupais e intergrupais demarcadas pela pluralidade de culturas.

Conforme a autora, não se pode confundir a escola com a Educação, pois o processo educacional é mais amplo, vai além, com diversos níveis e graus de formalização. Trata-se de um aspecto significativo que faz parte da vida social e pessoal dos sujeitos.

Por propiciar a troca e a construção de diversos conhecimentos, a Educação torna-se um campo importante para pesquisas em representações sociais. Como expressa Gilly (2001, p. 321), “O interesse essencial da noção de representação social para a compreensão dos fatos de educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo”.

O autor afirma que a Educação surge como um espaço de observação das RS, que nesse campo se constrói, se desenvolve e se modifica por meio dos grupos sociais existentes no ambiente. Esse estudo pode favorecer o entendimento dos saberes partilhados coletivamente, bem como suas influências nas práticas diárias do espaço educacional. De fato, no ambiente escolar podemos encontrar uma diversidade de grupos, com variadas representações sobre um mesmo objeto.

Nesse processo, identificam-se referenciais que orientam, justificam e contribuem para a construção identitária, no caso desta pesquisa, a identificação dos alunos de licenciatura. Em termos gerais, a abordagem das representações sociais significa explorar a dimensão simbólica e organizadora da vida social desses estudantes.

A compreensão desses conjuntos organizados de significações sociais favorece o entendimento das formas através das quais os alunos dos cursos de licenciatura, sujeitos desta investigação, interpretam a realidade, nomeiam e classificam o trabalho docente.

### 1.3.1 Tendências Pedagógicas da Educação: o professor diante de diferentes discursos

O trabalho do professor em vários momentos da história foi submetido a tendências pedagógicas que influenciaram e ainda influenciam o seu exercício didático diário na sala de aula.

Essas tendências podem surgir em um determinado período, por meio de movimentos sociais, buscando atender aos anseios da sociedade naquele momento. Contudo, elas não nascem com o objetivo de serem consideradas verdades absolutas e sim de contribuir para o direcionamento do trabalho docente na construção das suas ações cotidianas.

Para isso, o professor precisa conhecer as tendências e teorias de que dispõe, para assim planejar suas aulas e repensar seus fazeres diários, sem, contudo, se prender a uma corrente específica, procurando, antes, buscar o que cada uma tem de pontos positivos, mantendo-se consciente de que elas podem orientá-lo, e não são receitas a serem seguidas.

As tendências pedagógicas são divididas por Luckesi (1994) em Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista, tais como se apresentam na Ilustração 1, a seguir:

<b>TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS LIBERAIS</b>	Tradicional
	Renovada
	Tecnicista
<b>TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PROGRESSISTAS</b>	Libertadora
	Libertária
	Crítico-social dos conteúdos ou Histórico-crítica

**Ilustração 1** - Linhas pedagógicas e suas respectivas tendências

Apresentados os tipos de tendências pedagógicas, procurar-se-á focalizar o trabalho docente em cada contexto.

As tendências pedagógicas liberais marcaram a educação brasileira nos últimos 60 anos, com suas concepções conservadoras e renovadoras. De acordo com seus postulados, os professores devem preparar os alunos para o desempenho de papéis sociais segundo suas habilidades e para que se adéquem aos valores e normas existentes na sociedade, cujo discurso propala que as oportunidades são iguais, sem a devida observância das diferenças nas condições oferecidas para vivenciá-las.

A primeira tendência é a Tradicional. Surgiu no Brasil no século XVI, com a chegada dos jesuítas, cujo sistema de ensino, mesmo depois de terem sido obrigados a sair do

país no século XVIII, não foi substituído por nenhum outro imediatamente. Ninguém se opôs a esse modelo didático, que prevaleceu até o início do século XX, quando surgiram novas tendências para contrapô-lo.

Nessa perspectiva o professor é quem detém todo o conhecimento e o repassa ao aluno; é ele quem tem total autoridade, organiza as matérias e a metodologia de ensino, conduzindo, assim, todo o processo de ensino e aprendizagem. Os educandos aprendem por meio dos métodos e sabedoria do mestre, que lhes transmite os conhecimentos, reforçando e repetindo os conteúdos com vistas a sua memorização.

Segundo Freire (2006, p. 38), na tendência Tradicional, o professor é considerado um “[...] ser superior que ensina a ignorantes [...], o educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador”. A autoridade magistral não permite um relacionamento mais próximo entre docentes e discentes, que nesse processo são meros receptores do saber.

Luckesi (1994) diz que os conteúdos e os métodos aplicados nessa corrente estão ligados aos conhecimentos e valores sociais adquiridos pelas gerações anteriores, considerados verdades prontas e acabadas e repassados aos aprendizes sem a preocupação de relacioná-los com a realidade por eles vivenciada e tampouco com seus interesses.

Para esse autor, a escola aparece aqui como transmissora e formadora do aluno para inseri-lo na sociedade, e sua responsabilidade “[...] é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem (Luckesi 1994, p. 56)”. Os estudantes que superarem suas dificuldades farão parte do grupo dos considerados capazes; os demais acabarão fazendo cursos de formação profissionalizante.

A tendência Tradicional, conforme Behrens (1999), ainda está presente na prática de alguns professores e universidades brasileiras.

Para Freire (2006), nessa tendência, denominada por ele de *bancária*, o aluno é um mero receptor e armazenador do saber transmitido pelo professor. Acredita-se que quanto mais se dá o conhecimento, mais ele o detém. De acordo com o pesquisador, a prática tem provado que pessoas continuam sendo formadas por meio desse método de ensino e que seus adeptos parecem não ter vontade de renovar, transformar ou recriar suas posturas.

A segunda tendência pedagógica é a Renovada, também conhecida como Escola Nova, que surgiu na Europa, no final do século XIX, em oposição à Tradicional. Chegou ao Brasil no início do século XX, ganhando força na década de 20, com a criação da Associação Brasileira de Educação, que reunia pensadores e adeptos dessa corrente. Tornou-

se conhecida nacionalmente com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, período de maiores conflitos entre os escolanovistas e tradicionalistas, estes últimos compostos por grupos religiosos.

Os movimentos dos educadores brasileiros reivindicavam melhores condições de trabalho e a abertura de escolas públicas de ensino normal e técnico. A corrente Renovada penetrou principalmente nas séries escolares iniciais.

Luckesi (1994) esclarece que essa tendência engloba duas correntes: a Renovada Progressista, de Carl Rogers, e a não-diretiva, de Maria Montessori. No Brasil tem-se como principal referência Anísio Teixeira.

De modo geral, essa linha didático-pedagógica valoriza a relação entre as pessoas e o crescimento que se pode ter por meio dessas interlocuções, centralizando-se na personalidade do sujeito, no seu processo de formação e em sua capacidade de ser íntegro. (MIZUKAMI, 1986).

Na tendência Renovada, ao contrário da Tradicional, o professor não é o principal ator no processo de ensino-aprendizagem e sim o aluno. Segundo Luckesi (1994), dá-se mais importância ao como se adquire o conhecimento do que ao próprio conhecimento.

Ademais, os conteúdos aplicados são elaborados a partir de saberes anteriormente adquiridos pelos estudantes e das situações-problemas por eles apresentadas. Os professores devem utilizar como método de ensino o trabalho em pequenos grupos, instaurando entre seus membros um processo dinâmico de construção do conhecimento. Nessa metodologia, a escola entra com o papel de fornecer o ambiente e os materiais didáticos necessários para a execução das atividades.

Nos dias atuais, a pedagogia Renovada está presente em diversas práticas escolares, destacando-se com maior influência no nível da Educação Infantil, na Orientação Educacional e na Psicologia Escolar. (LUCKESI, 1994).

Essa tendência pretende contribuir para a liberdade individual de pensamento, mas o que se observa, segundo Luckesi (1994), é uma educação que não mostra as realidades sociais, na verdade mais dura e repressiva.

Na segunda metade do século XX surgiu nos Estados Unidos uma nova tendência, a Tecnicista, que ganhou força com a Revolução Industrial, iniciada após a segunda Guerra Mundial. Diante da falta de mão-de-obra qualificada, tornou-se necessária a criação de escolas técnicas, visando suprir as necessidades do mercado. Essa corrente foi construída com base nas teorias behavioristas de aprendizagem e na abordagem sistêmica do ensino.

Chegando ao Brasil na década de 60, teve seu grande momento em plena ditadura militar, nos fins dos anos 60 e ao longo dos anos 70, com a aprovação das leis 5.540 e 5.692 em 1968 e 1971, respectivamente.

Segundo Luckesi (1994) a natureza do ensino preconizado nessa corrente é mecanizada, de modo que se torna possível organizar minuciosamente as atividades a serem desenvolvidas.

Os conteúdos de ensino trabalhados nesse modelo pedagógico são baseados, dentre outras fontes, nas informações, nas leis, nas ciências, e organizados pelo professor de forma mecânica. A subjetividade não é levada em conta em nenhum momento, adotando-se métodos que garantam ao aluno habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para sejam integrados os sujeitos na máquina do sistema social global.

As metodologias de ensino são adotadas com vistas a garantir que os professores consigam repassar seus saberes e que os alunos os recebam, sendo praticadas sempre em um local que propicie condições favoráveis à regulação do processo de aquisição desse conhecimento.

Nesse formato, a escola procura garantir ao aprendiz o preparo para se incorporar ao mercado de trabalho, munindo-o dos requisitos necessários para enfrentar a concorrência. Ademais, a relação entre professores e alunos nessa tendência é de transmissor de saber e de acolhedor de conhecimentos, respectivamente.

Existem atualmente escolas que oferecem formação técnica com vistas a preparar o indivíduo especificamente para o exercício de atividades empregatícias.

Luckesi (1994) concebe que as tendências pedagógicas liberais estão presentes nas práticas e nas idéias dos docentes, mesmo que eles não percebam sua influência.

Na segunda linha estão as Tendências Pedagógicas Progressistas abrigando três correntes relacionadas às lutas sociais: “[...] a *libertadora*, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a *libertária*, que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a *crítica-social* dos conteúdos que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais”. (LUCKESI, 1994, p. 64).

Segundo o autor, as duas primeiras se aproximam na questão do antiautoritarismo, no reconhecimento das práticas vivenciadas no processo educativo e na concepção de autogestão pedagógica; a última surge com o objetivo superar as tendências liberais tradicionais e as renovadas, buscando reconhecer os fazeres pedagógicos introduzidos nos meios sociais.

A primeira corrente teórica Progressista foi a Libertadora, surgida no final dos anos 50 e início dos 60, do século XX. Originou-se dos movimentos em prol da Educação, mas foi interrompida com o golpe militar, retornando no final da década de 70. No princípio dos anos 80, com o fim da política dominante do regime militar, retornou com força total, por meio das mobilizações de professores que objetivavam transformar o quadro da educação brasileira e eliminar as desigualdades sociais infiltradas no meio popular.

Paulo Freire foi o grande idealizador dessa tendência. Era seu propósito conscientizar as pessoas sobre a realidade educativa do país, em razão do que buscou desenvolver uma corrente pedagógica isenta de autoritarismos, portanto diferente da Tradicional e da Tecnicista, e na qual estudantes e docentes atuassem de forma a mudar os problemas sociais vivenciados. Conforme assevera Freire (2000, p. 67-70),

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação, [...] não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. [...] Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa.

Na tendência Libertadora, os conteúdos são trabalhados sob a forma de temas geradores, captados entre os alunos, mediante a observância de suas práticas e reivindicações, e selecionados por meio de grupos de discussão. O papel do professor, nesse contexto, é orientar as atividades a serem trabalhadas, desenvolvendo-as juntamente com os estudantes. Logo, a relação entre os dois segmentos é de igualdade de condições; ambos têm os mesmos direitos e deveres.

Essa corrente predominou entre os movimentos sociais e sindicais e atualmente, além de estar presente em muitas dessas organizações, ainda tem influenciado alguns professores, em especial os que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (LUCKESI, 1994).

A segunda Tendência Pedagógica Progressista é a Libertária apresentada como uma corrente que trabalha de forma livre teórica e metodologicamente. Conforme Luckesi (1994, p. 67), nessa perspectiva acredita-se que “[...] a escola exerça uma transformação na personalidade dos indivíduos num sentido libertário e autogestionário”.

O professor é um auxiliar dos alunos e introduz os conteúdos conforme as necessidades e interesses apontados pelo grupo. Já os estudantes têm liberdade para executar as matérias que lhes são propostas (LUCKESI, 1994). Nessa corrente acredita-se que as experiências e a autonomia dos alunos são os melhores caminhos para o aprendizado.

O docente atua como conselheiro, pondo-se à disposição do discente. Nessa relação, não se aceita qualquer tentativa de dominação ou influência:

[...] embora professor e aluno sejam desiguais e diferentes, nada impede que o professor se ponha a serviço do aluno, sem impor suas concepções e idéias, sem transformar o aluno em 'objeto'. O professor é orientador e um catalisador, ele se mistura ao grupo para uma reflexão em comum (LUCKESI, 1994, p. 68).

Nesses termos, tanto o aluno quanto o professor têm liberdade: o primeiro, de não fazer o que lhe é proposto e o segundo, de não responder quando questionado. Luckesi (1994) diz que o desinteresse do estudante pode decorrer da sua falta de inclusão ao grupo e que cada colega tem a responsabilidade de inserir o outro em seu respectivo contexto.

As formas burocráticas das instituições existentes, por seu traço de impessoalidade, comprometem o crescimento pessoal. A ênfase na aprendizagem informal, via grupo, e a negação de toda forma de repressão visam favorecer o desenvolvimento de pessoas mais livres. A motivação está, portanto, no interesse em crescer dentro da vivência grupal, pois supõe-se que o grupo desenvolva a cada um de seus membros a satisfação de suas aspirações e necessidades (LUCKESI, 2004, p. 68).

A terceira Tendência Pedagógica Progressista é a Crítico-social dos Conteúdos, também conhecida como Histórico-crítica, tendo surgido no final dos anos 70, com o objetivo de superar os pressupostos das correntes Tradicional e Renovada.

Essa vertente teórica busca garantir a posição político-social da escola, por meio do desenvolvimento de trabalhos que coloquem as classes menos favorecidas em condições de participar das lutas sociais. A esse respeito, Luckesi (1994) esclarece que, para se proporcionar ao grupo tais condições, é necessário garantir-lhe um ensino de qualidade, em que haja um legítimo domínio de conhecimentos, capacidades e habilidades intelectuais, levando-o a entender sua realidade e a defender seus interesses, transformando, assim, o meio em que vive. Portanto o papel principal da escola é preparar o sujeito para uma participação ativa na sociedade.

Os conteúdos trabalhados na tendência Histórico-crítica são os *culturais universais*, sempre referentes à realidade social vivenciada pelo aluno. Sobre isso, o autor acrescenta que

Embora se aceite que os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social.

Os métodos de ensino aqui adotados visam ao estabelecimento do confronto entre as experiências anteriormente adquiridas pelo aluno e os conteúdos propostos pelo

professor, de modo que o estudante possa estruturá-los e tomar atitudes em busca de novos conhecimentos.

Nessa tendência, a relação entre professores e alunos é bem democrática, competindo ao primeiro dirigir o processo de ensino-aprendizagem, atuando como mediador entre os conteúdos e os aprendizes.

Essas correntes ainda exercem influência no trabalho do professor que, ao compreendê-las, pode ser impelido a transformar suas ações, adquirindo condições para repensar suas formas de atuação.

Como conteúdo discutido no processo de formação dos futuros profissionais da Educação, o estudo das tendências pedagógicas pelos alunos das licenciaturas pode contribuir para o delineamento de representações do trabalho docente, rendendo dados para as análises a serem efetuadas nesta pesquisa.

### 1.3.2 Trabalho Docente: o discurso de uma sociedade e as razões para ser ou não ser professor

Na busca por uma vida melhor, muitos jovens vêm nos estudos um meio de conquistá-la, pois a sociedade atual exige cada vez mais dos indivíduos qualificação profissional, assim suprimindo as necessidades do mercado de trabalho. Desse modo, estudar é assegurar uma formação que os enquadre nesse universo social do trabalho e sem a qual eles podem ficar aquém das exigências estabelecidas, tendo, assim, dificuldades para se realizar em termos profissionais.

Na Educação esses grupos encontram uma formação que prioriza preparar para o mercado de trabalho, deixando para segundo plano o ato de aprender para a vida. Sobre esse assunto, Tardif e Lessard (2005, p. 17) dizem que

[...] O ensino é visto como ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo. A docência e seus agentes ficam nisso subordinados à esfera da produção, porque sua missão primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho. O tempo de aprender não tem valor por si mesmo; é simplesmente uma preparação para a 'verdadeira vida', ou seja, o trabalho produtivo, ao passo que, comparativamente, a escolarização é dispendiosa, improdutiva ou, quando muito, reprodutiva.

Isso parece significar que atualmente a grande preocupação da sociedade está centrada num discurso capitalista elevado ao seu extremo, buscado uma formação voltada única e exclusivamente para o mercado de trabalho, cujo foco são os ganhos financeiros.

Os autores defendem que o trabalho docente não pode ser caracterizado como uma ocupação secundária em comparação com outras profissões; ao contrário, é importante para auxiliar no entendimento e nas mudanças da sociedade trabalhista de hoje. A esse respeito contata-se que:

- a) A queda livre da categoria dos trabalhadores produtores em todas as sociedades modernas e avançadas;
- b) As categorias de profissionais técnicos, cientistas e pesquisadores que ocupam posições progressivas, importantes e até mesmo dominantes em relação à dos produtores de bens materiais;
- c) O crescente reconhecimento e o *status* socioeconômico entre as sociedades modernas e avançadas.

Diante desses fatos, a docência tem deixado de ser uma profissão atraente. É comum ouvir-se entre muitos jovens que procuram por cursos universitários com formação nessa área o discurso de que não pretendem fazê-lo com o objetivo de ministrar aulas e sim de desenvolver outras atividades, como por exemplo, pesquisador. O que tem levado esses jovens a não querer seguir tal profissão após a conclusão do seu curso? Tardif e Lessard (2005) informam que em grande parte do mundo se tem um diagnóstico severo sobre a questão:

[...] os professores se sentem pouco valorizados e sua profissão sofreu uma perda de prestígio; a avaliação agravou-se, provocando uma diminuição de sua autonomia, a formação profissional é deficiente, dispersiva, pouco relacionada ao exercício concreto do serviço; a participação à vida dos estabelecimentos fica reduzida, a pesquisa fica aquém do projeto de edificação de uma base de conhecimento profissional, etc. (p. 26-27).

Seriam essas colocações as responsáveis pela escolha dos alunos de licenciatura a não exercerem a profissão docente? Quanto a isso, Soratto e Olivier-Heckler (2002a) esclarecem que a falta de ascensão profissional no trabalho do professor é mais um dos elementos desmotivadores para o ingresso ou permanência nesse ofício, que não proporciona condições atrativas nem compensadoras.

As autoras acima referenciadas afirmam que milhões de jovens brasileiros escolheram a profissão docente e que outros milhares o farão no futuro. No entanto, ponderam que o magistério deixou de ser uma função compensadora, pois, além dos baixos salários perdeu também o *status* apresentado algumas décadas atrás. Reconhece-se a importância da Educação, mas esse reconhecimento não chega aos professores, principais responsáveis pela execução do trabalho educativo.

Ao considerar esse contexto pouco favorável para o fortalecimento da profissão, Almeida (1998, p. 73) observa que no “[...] sistema urbano, industrial e capitalista, as profissões ligadas à população de baixa renda têm sucumbido rapidamente à perda de seu poder aquisitivo, do prestígio e do poder político”.

Além desses fatores responsáveis pela desvalorização da Educação, Morgado (2005) diz que a mídia divulga enfaticamente os aspectos contraproducentes do ensino em troca de audiência, propalando uma imagem negativa, e conseqüentemente do professor, dessa forma provocando nas pessoas descrença e desilusão. A partir desses resultados, observa-se que estes podem exercer influência na formação de representações sociais dos sujeitos sobre o trabalho docente.

O autor argumenta que podem ser apresentados diversos avanços no campo da Educação, como a diminuição do analfabetismo, e conclui que, melhor do que tomar este o aquele posicionamento é tentar “[...] compreender as linhas fundamentais dos processos de mudança que afectam particularmente a escola e a tarefa educativa”. (MORGADO, 2005, p. 9).

Diante das situações apontadas, inclusive da influência dos meios de comunicação, Soratto e Olivier-Heckler (2002a, p. 99) interrogam: “Quem seria o candidato a aceitar tal trabalho? Quem se habilita a dedicar seus melhores anos a trabalhar em uma das piores organizações disponíveis no mercado? Quem quer trabalhar muito e ganhar pouco?” Ademais, transformando a colocação de Morgado (2005) em pergunta: quem estaria disposto a tentar compreender as necessidades de mudança do processo educativo e da escola?

De acordo com esse autor, a valorização da Educação é uma preocupação da sociedade atual. Para acontecer, é necessário que os setores responsáveis, tais como o poder público e todo o seu conjunto de instituições, ofereçam condições para um bom funcionamento do processo de ensino, gerando um bem-estar coletivo, dos professores, dos alunos e da sociedade, garantindo aos envolvidos um retorno positivo, de modo a alcançar o reconhecimento desejado. A materialização legítima desse discurso só ocorrerá no momento em que os responsáveis pela Educação forem profissionais competentes e empenhados em sua função, estejam eles desempenhando uma atividade administrativa ou ministrando aulas.

Diante dessas observações e questionamentos, vê-se que o trabalho do professor vem progressivamente se construindo como uma atividade social, como uma dimensão integrante da cultura da modernidade, com impactos na economia, na política e nos diversos aspectos da sociedade. Ele é tão vital na atualidade que não se pode pensar o conceito de cidadania desvinculado da Educação (TARDIF; LESSARD, 2005).

Ao buscar novos significados para a prática docente, Almeida (1998) aponta para a existência de uma representação cujo conteúdo está vinculado à noção de dignidade e esperança na profissão. A autora parte do princípio de que o ofício do magistério está associado a movimentos emancipatórios, transgressores e de resistência diante das relações de poder, e, em face das mudanças sociais e políticas, esse trabalho se identifica com certos valores, tais como igualdade social e sexual, tolerância e diminuição de preconceitos.

Levando-se em conta tais apontamentos, acredita-se que a docência pode ser compreendida como um objeto de representação social relevante.

A seguir, se apresentam o caminho percorrido e os meios utilizados ao longo desta investigação, elementos que darão substância ao Capítulo 2, referente aos procedimentos metodológicos.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo visa apresentar os percursos e recursos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente serão tecidas considerações sobre a coleta e o processamento dos dados; em seguida será dado destaque ao momento da categorização dos atributos; e, então, serão caracterizados os estudos piloto e definitivo, englobando o universo, a amostra e o perfil censitário dos depoentes.

### 2.1 Explicações acerca de um percurso

A proposição teórico-metodológica da investigação segue sustentada pela Teoria das Representações Sociais, de Moscovici, subsidiada pela abordagem estrutural de Abric. Para Celso Sá (1998), a TRS oferece um vasto campo de opções metodológicas para o uso de diferentes procedimentos de análises. Isso significa dizer que existe uma diversidade de caminhos possíveis a serem trilhados no itinerário de pesquisas que nela se embasam.

O trabalho ora apresentado resultou de um processo investigativo desenvolvido em dois estudos: o primeiro, no qual se realizou o estudo piloto, e o segundo, que configurou o estudo definitivo. Com isso, iniciam-se as configurações acerca de um percurso no qual foram requisitados diversos recursos.

Para a coleta dos dados, em todos os momentos da pesquisa, recorreu-se à técnica denominada Associação Livre de Palavras. Segundo Sá (2002) e Oliveira (2005), o procedimento de uso desse instrumento consiste em pedir aos sujeitos que emitam oralmente as primeiras palavras soltas que lhe venham à mente, sem formar frases, sobre determinado assunto proposto pelo pesquisador.

Então, solicitou-se aos depoentes que verbalizassem cinco vocábulos e em seguida os hierarquizassem segundo sua ordem de importância. Depois, pediu-se que, com o atributo eleito como o mais importante, elaborassem uma frase, a ser utilizada na análise dos dados com o objetivo de auxiliar na compreensão do significado imputado pelos sujeitos aos termos evocados.

Para o processamento dos dados, em todos os momentos do estudo foi necessário preparar os *corpora*. Os atributos foram digitados no programa *Excel* e em seguida

padronizados. As palavras com significados iguais foram agrupadas em um único atributo, tal como ocorreu com *professor*, em relação a cujo termo muitos depoentes aludiram *docente*, *educador* e mesmo *professor*. O programa leria todos esses como sendo vocábulos diferentes, mas com a junção deles em um único atributo, fortaleceu-se a sua freqüência sem alterar o que os depoentes disseram. Outros critérios foram empregados, quando possível; vocábulos foram masculinizados e singularizados.

Após a construção dos *corpora*, os dados foram processados com o uso do *software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Évocations* (EVOC), criado pelo francês Pierre Vergès. Esse recurso auxiliou no reconhecimento da estrutura das representações sociais. Um dos subprogramas do EVOC forneceu o relatório *RANGMOT*, apresentando uma lista com a ordem de freqüência das palavras (OLIVEIRA, 2005). A partir desses dados, determinou-se a definição da freqüência mínima dos atributos, visando delimitar a maior consensualidade em torno deles, e propôs-se uma relação inversa entre a reiteração de um termo e sua posição ordenada em uma lista, segundo a sua ocorrência.

A definição da freqüência mínima dos atributos, nesta pesquisa, aconteceu exatamente por ocasião da última queda brusca da ordem de freqüência nos dados do Grupo Específico dos cursos de exatas. No GG, não se observou esse critério, o que tornou desnecessário tal declínio, pois se adotou a percentagem proximal da definição da freqüência mínima utilizada na mesma questão do GE, a fim de que não houvesse disparidade na quantidade de evocações entre os referidos blocos amostrais, no momento da verificação de comparecimento e das particularidades de cada conjunto.

O *software* utilizado contribui para a organização dos dados, fornecendo a freqüência e a ordem média de evocação, componentes necessários para a formação dos elementos estruturais das representações sociais (OLIVEIRA, 2005). A Ilustração 2 a seguir contempla essas propriedades:

OME	<	≥
f	<b>Núcleo Central</b>	<b>Elementos Intermediários</b>
≥	alta freqüência, pronta evocação	alta freqüência, evocação mais tardia
<	<b>Elementos Intermediários</b>	<b>Elementos Periféricos</b>
	baixa freqüência, pronta evocação	baixa freqüência, evocação mais tardia

**Ilustração 2** – Distribuição da estrutura das representações sociais.

No núcleo central são alocados os atributos expressos com maior frequência pelos depoentes e uma evocação mais prontamente lembrada, ou de maior importância para o grupo. Ali se aglomeram as características que, naquele momento, constituem a geração, a organização e a estabilidade das estruturas das representações sociais do grupo.

Nos elementos Intermediários e Periféricos são encaixados ou os atributos que possivelmente fizeram parte do núcleo central, e que deixaram de constituí-lo, ou ainda aqueles que possam vir a integrá-lo.

Os itens localizados na estrutura das representações sociais revelam experiências, valores, crenças, atitudes e opiniões dos grupos examinados.

Outro subprograma do EVOC é o *COMPLEX*, que possibilitou o entrecruzamento dos dados de um determinado grupo em relação a outro e entre subgrupos do mesmo conjunto. Também forneceu os vocábulos evocados apenas por um grupo; aqueles comuns a ambos, nesse caso indicando um consenso em relação ao grau de importância recebido; e os mais frequentes entre um agrupamento e seu par comparativo.

Esse subprograma foi utilizado para comparar os dados entre o trio de cursos do GE e também para examinar as peculiaridades do GE e do GG e seus consensos, no momento da verificação do comparecimento dos atributos.

Outra fase de organização e processamento do conjunto de respostas refere-se à construção de categorias. Nessa etapa da pesquisa contou-se principalmente com grupos de juízes, que opinaram de forma independente sobre o procedimento de junção das palavras, observando-se seus valores semânticos, quesito necessário à obtenção de um maior aproveitamento dos *corpora*.

Para tanto, estabeleceram-se duas fases. Na primeira, os juízes examinaram uma lista de atributos, na tentativa de construir blocos de análise que pudessem abrigá-los. Foram observadas as categorias sugeridas pelo EVOC e também tomados como exemplos agrupamentos temáticos de estudos anteriores, desenvolvidos por pesquisadores do GPEP, como Paredes et al. (2001; 2007), Lima (2006), Trindade (2006), Vicente (2006), Cândido (2007) e Batista (2007), que recorreram ao mesmo referencial teórico-metodológico de análise. Os juízes, quando necessário, criavam novos blocos temáticos e ao mesmo tempo desconsideravam pequenos grupos de palavras que não se aninhavam a nenhum deles.

A última fase da categorização ocorreu mediante discussões com cinco convidadas, que aceitaram debater entre si acerca dos atributos inseridos nos blocos temáticos já constituídos por aqueles juízes. Eram três mestras formadas pelo GPEP e duas mestradas

dos grupos de pesquisa: Movimentos Sociais e, Psicanálise, ambos do Programa de Pós-Graduação em Educação/IE/UFMT. Essa etapa envolveu apenas com os dados definitivos.

O critério adotado foi o de que as participantes, em um momento individual, examinassem os atributos organizados em seus respectivos conjuntos temáticos, a fim de identificarem possíveis inadequações dentro das categorias. Depois, havendo o dissenso, elas rediscutiam tais vocábulos, rearranjando-os em seus respectivos grupos, mas sempre observando a concordância majoritária do quinteto de convidadas. Esse terceiro procedimento também foi utilizado com os conjuntos de respostas apenas dos dados definitivos.

Os dados censitários coletados foram organizados com o auxílio do *Excel*. Logo a seguir, tal repertório foi submetido a um processamento com o uso do *software Statistical Package for the Social Sciences* para cruzamento estatístico, cujos resultados viabilizaram a construção de tabelas, a serem apresentados no segmento destinado ao traçado do perfil censitário dos depoentes.

Prosseguem-se as explicitações, apresentando-se a construção, a aplicação e as análises do estudo piloto.

## 2.2 Estudo piloto

Para a materialização do trabalho, inicialmente se realizou no período de junho a outubro de 2006 um estudo piloto coletivo, que rendeu o conhecimento acerca do universo com o qual se depararia; contribuiu para a familiarização dos pesquisadores com o campo das representações sociais, os instrumentos de coleta de dados e os *softwares* a serem utilizados; instigou a refletir acerca das análises; e, ainda, proporcionou uma pré-testagem do referido instrumento, para posteriormente adotar os procedimentos referentes à aplicação da fase definitiva da pesquisa.

O estudo piloto desdobrou-se em duas etapas, nas quais igualmente fez-se uso da ALP, mediante alguns motes indutores, que serão listados ulteriormente. Na primeira fase, realizada entre junho e agosto de 2006, um quinteto de mestrandos do Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP) da UFMT atuou de forma conjunta, buscando coletar dados juntamente a uma centena de sujeitos de ambos os sexos, que responderam a nove motes indutores, expressos em um roteiro escrito, cuja temática central foram *as perspectivas de futuro do trabalho docente*. Todos os termos estimuladores continham a seguinte orientação:

Diga, por favor, cinco palavras soltas, que não formem frases, mas descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas entendem e falam sobre:

- 1 O que é o trabalho do professor?
- 2 Como será o trabalho do professor daqui a alguns anos?
- 3 Quais papéis desempenhará o professor no futuro?
- 4 Quais serão as competências necessárias para o exercício do trabalho do professor no futuro?
- 5 De quem dependerá o futuro da profissão do professor?
- 6 Do que dependerá o futuro da profissão do professor?
- 7 Quais as razões para se exercer a profissão de professor?
- 8 Quais as razões para não se exercer a profissão de professor?
- 9 Como o seu grupo se informa a respeito do trabalho do professor?

É importante destacar que nesse momento, por se tratar de um estudo em que se almejava pré-testar o instrumento de coleta, definiu-se que as amostras distribuídas por grupos seriam coletadas aleatoriamente, em meio aos espaços de pertença dos mesmos tendo-se decidido pela não determinação de um universo para esses blocos de amostras.

Os grupos de depoentes e seus valores quantitativos e percentuais encontram-se listados na Tabela 1 a seguir:

**Tabela 1** – Grupos de depoentes que compuseram a primeira fase do estudo piloto, por amostra e percentual.

<b>GRUPO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Professores da rede municipal	22	21,57
Professores das licenciaturas da UFMT	20	19,61
Professores da rede estadual	20	19,61
Alunos que não pretendem exercer a docência	20	19,61
Jornalistas	10	9,80
Vendedores	10	9,80
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,00</b>

A cada pesquisador coube inquirir 20 sujeitos componentes dos referidos grupos, todos da cidade de Cuiabá. Os de jornalistas e vendedores ficaram sob a responsabilidade de um mesmo mestrando, que indagou 10 depoentes de cada bloco de respondentes.

Após a construção dos *corpora*, lançaram-se então os dados no programa EVOC, que emitiu os relatórios referentes aos motes estimuladores, e, como se tratava de um

pré-teste, decidiu-se por apresentar aqui as análises de apenas um daqueles termos indutores, qual seja: *Como será o trabalho do professor daqui a alguns anos?*

Com o processo de categorização dos atributos desse tema, formaram-se sete blocos temáticos: Qualificação, Otimismo, Características pessoais, Características do trabalho docente, Pessimismo, Relacionamento e Tecnologia.

A Ilustração 3 abaixo exhibe os elementos estruturais da representação do assunto em pauta:

OME	<3,000			≥3,000		
f	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>		
≥ 10	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
	tecnologia	19	2,000	dificuldade	20	3,150
	informatização	14	2,474	qualificação	15	4,133
	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>		
< 10	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
	diferente	8	2,125	valorização	9	3,111
	melhoria	8	1,500	criatividade	8	3,625
	baixo salário	7	2,857	inovação	8	4,125
	dinamismo	7	2,000	pesquisador	8	3,250
	capacitação	6	2,833	desvalorização	7	3,000
				informação	6	3,000
			interação	6	3,667	

**Ilustração 3** - *Como será o trabalho do professor daqui a alguns anos?*, mote referente à primeira fase do estudo piloto, por frequências e ordens médias de evocações.

Os atributos mais evocados e que se encontram no núcleo central estão situados na categoria Tecnologia, que segue municiada pelos termos *tecnologia*, *informatização* e *evolução*. Isso indica que os sujeitos acreditam que o futuro do trabalho docente esteja significativamente ligado a processos tecnológicos mais informatizados.

Nota-se que os blocos Qualificação e Otimismo estão estreitamente relacionados à categoria Tecnologia, apontando para a confiança na profissão magisterial e sugerindo, ainda, a necessidade de adaptação do docente às novas tecnologias da informação, como por exemplo, a *Internet* e os mais diversificados programas computacionais que podem ser utilizados como recursos didáticos no processo educativo. E essa pode ser uma condição impreterível para o desenvolvimento do trabalho docente no futuro.

O conjunto denominado Características pessoais parece indicar a crença dos sujeitos de que o exercício do magistério dependerá não somente de tecnologia, qualificação e otimismo, mas também de profissionais atuantes nesse campo de trabalho, os quais, com suas

qualidades individuais, como criatividade, dinamismo, dedicação e compromisso, tomarão para si a responsabilidade pelo desenvolvimento da profissão.

Compreendendo que os saberes elaborados pela humanidade são construídos em tempo e espaço delimitados, por meio das inter-relações pessoais e grupais, as representações sociais aqui esboçadas por seis diferentes grupos a respeito do *trabalho docente no futuro* ancoram-se na tecnologia e são objetivadas na informatização mediada pelas qualidades pessoais dos professores.

Na acepção de Abric (2003), o estudo das RS diz respeito a um grupo de pessoas que estabelecem certo vínculo com o objeto, seja porque ele faz parte do seu cotidiano, seja porque não há como ignorá-lo. Isso gera nelas a necessidade elaborarem suas próprias representações, quando dispostos diante de certos objetos, ancorando-os em valores culturais e temporais próprios. Nesse caso, esta análise permitiu perceber representações sociais em processos iniciais de formação, orientando e guiando condutas (MOSCOVICI, 1978; ABRIC, 1998; WAGNER, 1998) acerca do trabalho docente no futuro.

Sobre o assunto, Moscovici (1978) afirma que um dos pressupostos essenciais das representações sociais é que o saber se modifica quando circula para além do seu campo de produção, em razão de uma diversidade de fatores e mecanismos de divulgação e difusão.

Após essas considerações referentes à primeira etapa deste ensaio investigativo, prossegue-se com a apresentação do segundo momento da pré-testagem.

Essa fase do estudo piloto ocorreu no período entre setembro e outubro de 2006. O recorte temático continuou sendo o mesmo da fase anterior, *as perspectivas de futuro do trabalho docente*, agora dirigido a três grupos sociais, igualmente da capital cuiabana, que mantêm estreitos laços em relação ao tema *docência*.

Logo, aquele quinteto de mestrandos saiu à procura de dados referentes aos mesmos motes constitutivos da primeira fase do estudo piloto. No entanto, como naquela etapa de coleta se perceberam algumas incoerências nas respostas dos depoentes relativamente a certos termos indutores, decidiu-se pela reformulação dos que apresentaram fragilidades, com o intuito de facilitar o entendimento dos sujeitos para a emissão das respostas. Procedeu-se ainda à reordenação na escala das questões estimuladoras, para se verificar a hipótese de que as respostas dos depoentes poderiam se modificar caso ocorressem alterações em sua ordem de apresentação.

Disso decorreu que as questões indutoras ficaram assim definidas: Diga, por favor, as cinco primeiras palavras que lhe vierem à cabeça, sem formar frases, e que descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas fariam sobre:

- 1 Quais as razões para ser professor?
- 2 Quais as razões para não ser professor?
- 3 O que é o trabalho do professor?
- 4 Quais papéis o professor desempenhará no futuro?
- 5 Quais serão as competências necessárias para o exercício do trabalho do professor no futuro?
- 6 De quem dependerá o futuro da profissão do professor?
- 7 Do que dependerá o futuro da profissão do professor?
- 8 Como será o trabalho do professor daqui a alguns anos?
- 9 Como o seu grupo se informa a respeito do trabalho do professor?

Os três diferentes grupos de informantes que aceitaram tomar parte nessa etapa da investigação encontram-se apontados na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2** – Número de depoentes e amostra referente à segunda fase do estudo piloto

<b>GRUPO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Professores das licenciaturas da UFMT	24	30,77
Professores da rede estadual	34	43,59
Discentes das licenciaturas da UFMT	20	25,64
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100,00</b>

A amostra consultada totalizou 78 depoentes, todos da cidade de Cuiabá, tendo comparecido majoritariamente professores da rede estadual de ensino. Tal como ficara estabelecido na fase anterior, definiu-se que as amostras por grupos seriam aleatórias.

Para verificar a hipótese de que a ordem das questões influenciaria nas respostas emitidas, será apresentada a análise do mesmo mote estimulador exposto anteriormente, a saber, *Como será o trabalho do professor daqui a alguns anos?*; antes, figurou como a segunda questão e, nesta etapa, como oitavo item.

No que se refere a essa pergunta, as categorias construídas diziam respeito a Bem-estar, Mudanças, Mal-estar, Condições de trabalho, Características do trabalho, Qualificação e Características pessoais.

Na seqüência, a Ilustração 4 evidencia a distribuição dos elementos estruturais da representação, segundo o relatório gerado pelo programa EVOC:

OME	<3,000			≥3,000		
f	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
≥8	melhoria	19	2,105	mudança	17	3,765
	aumento-salário	14	2,786	tecnologia	12	3,417
	valorização	14	2,571	esperança	10	3,200
	difícil	11	2,455	reconhecimento	9	3,333
	qualificação	8	2,750			
	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
<8	qualidade	7	2,571	respeito	7	3,571
	péssimo	6	2,500	competência	6	3,500
	nenhuma	5	2,400	progresso	6	3,500
	trabalho	5	1,800	segurança	6	3,333
				desvalorização	4	3,000
				estrutura	4	3,250
				meta	4	3,500
			realização	4	3,500	

**Ilustração 4** - *Como será o trabalho do professor daqui a alguns anos?*, mote referente à segunda fase do estudo piloto, por frequências e ordens médias de evocações.

Após o emprego de todos os procedimentos metodológicos, observou-se ao analisar os dados dessa questão que a categoria Tecnologia, presente na fase anterior do piloto, era o grupo semântico mais freqüente nos elementos estruturais das representações, congregando o maior número de atributos no referido mote. Todavia, nesta etapa, tal bloco temático compareceu nos elementos intermediários. Isso nos permite inferir acerca da hipótese levantada, segundo a qual, modificando-se a ordem das questões apresentadas aos sujeitos, os resultados obtidos podem, sim, ser diferentes. Ou, ainda, dizer que as respostas podem variar de acordo com o momento circunstancial em que o grupo se encontra.

Nesta fase, a categoria Características pessoais distinguiu o professor por meio do atributo *dedicação*, presente no NC, possivelmente sustentado pelo sistema periférico mediante as palavras *competência*, *compromisso* e *responsabilidade*. Essa organização vocabular revelou que os grupos de depoentes pensam que o trabalho docente demanda uma mobilização pessoal. Isso revela um movimento contrário ao encontrado nesse mesmo mote na fase anterior deste estudo piloto, no qual sobressaiu a informatização, representada pelo grupo nominado de Tecnologias, em decorrência do que se torna urgente a qualificação profissional com vistas a uma melhor adaptação aos recursos computacionais como recursos didáticos.

Em tal questão indutora, ao conceberem como difícil o trabalho do professor nos dias atuais, os informantes referem-se às dificuldades inerentes ao exercício profissional,

quais sejam: as rotinas que estruturam a prática educativa no dia-a-dia, a organização da rotina imposta pelo tempo e o espaço e as tarefas nas quais se situam a ação docente, dificuldades essas que os depoentes acreditam manterem-se no futuro.

Quando avaliam a competência, os depoentes expõem pensamentos ligados à eficiência, ao êxito atribuído ao que o professor faz e também a sua capacidade de se adequar a situações novas, a resolver problemas que surgem no seu trabalho.

Caracterizando o papel do professor, os inquiridos o associam ao ensino, fundindo a percepção da função exercida com a de seu executor. Assim, por uma implicação lógica, professor é aquele que ensina.

Quanto às perspectivas de futuro, nota-se uma expectativa de transformação e mudança ligada ao desempenho dos futuros profissionais da educação.

As análises até aqui empreendidas fizeram parte de um processo que focalizou o aperfeiçoamento de pesquisadores, configurando-se como um estudo piloto.

Daqui por diante, serão aproveitadas três das nove questões indutoras, devidamente reformuladas, para a coleta e a análise dos dados que constituem este estudo. Decidiu-se por apenas um dos grupos, alunos de licenciaturas, por serem estes possíveis futuros professores e por avaliar que existam e circulem, entre eles, representações sociais sobre o trabalho docente.

### **2.3 Universo e amostra**

A Universidade Federal de Mato Grosso, com sede em Cuiabá, foi criada como Fundação através da lei nº 5.647, de 10 de dezembro de 1970, originando-se a partir da união do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, que oferecia os cursos de Pedagogia, Letras, Matemática e Economia, com a Faculdade de Direito de Cuiabá.

A instituição cresceu rapidamente, dispondo atualmente de quatro *campi* em Mato Grosso, localizados em Rondonópolis, Barra do Garças, SINOP e na capital, sendo este último, o local de coleta de dados desta pesquisa.

Do universo de 2.699 estudantes espalhados pelas doze licenciaturas do *campus* cuiabano, 1.574 foram contatados pelo quinteto de mestrandos. Dessa amostra coletiva recortou-se um conjunto de 350 depoentes, oriundos de três cursos do Instituto de

Ciências Exatas e da Terra da UFMT, a saber, Matemática, Física e Química, conforme apresentação na Tabela 3:

**Tabela 3** - Sujeitos do GG por Institutos, Faculdades e Cursos, em universo e amostra, por valores numéricos e percentuais.

Institutos e Faculdades	Cursos	Universo		Amostra	
		f	%	f	%
Instituto de Ciências Humanas e Sociais	Filosofia	210	7,78	88	5,59
	Geografia	262	9,71	130	8,26
	História	261	9,67	174	11,05
	Sociologia	49	1,82	27	1,72
Instituto de Linguagens	Letras	308	11,41	185	11,75
	Música	127	4,71	100	6,35
Instituto de Ciências Exatas e da Terra	Matemática	226	8,37	145	9,21
	Química	168	6,22	107	6,80
	Física	250	9,26	98	6,23
Instituto de Biociências	Ciências Biológicas	206	7,63	130	8,26
Instituto de Educação	Pedagogia	319	11,82	216	13,72
Faculdade de Educação Física	Educação Física	313	11,60	174	11,05
<b>Total</b>		<b>2699</b>	<b>100,00</b>	<b>1754</b>	<b>100,00</b>

À reunião de todos os grupos denominou-se Grupo Geral, e ao conjunto sombreado de Grupo Específico, o qual constituiu o universo de estudo individual. Nas duas amostras de sujeitos proceder-se-á a uma verificação dos comparecimentos e recorrências de atributos e categorias, bem como das peculiaridades de cada agrupamento, para se constatarem as permanências ou não das representações sociais dos grupos.

A escolha das três licenciaturas, Matemática, Química e Física, deveu-se ao fato de pertencerem à mesma área de conhecimento e ao mesmo instituto, viabilizando a verificação de grupos aparentemente parecidos passíveis de revelar importantes consensos e dissensos.

A aplicação do instrumento ocorreu no interior das salas de aula, coletivamente, mediante autorização dos coordenadores de cursos e dos professores das disciplinas.

Os aplicadores do instrumento apresentavam uma questão por vez, oferecendo aos depoentes uma ficha com cinco linhas reservadas ao registro de suas evocações. Após responderem as ALPs, os inquiridos foram requisitados a enumerar as palavras por ordem de importância e a elaborar uma frase com o atributo mais significativo. Esse procedimento se repetiu nos três motes. Por fim, distribuiu-se o questionário referente às variáveis censitárias.

A coleta foi feita aleatoriamente, conforme a disposição dos professores em permitir o acesso do pesquisador aos estudantes durante seu horário de aula e, dos alunos para

responder às questões, por isso a existência da disparidade entre o universo e a amostra nos cursos.

O próximo segmento destaca um comentário acerca dos objetivos dos cursos, a partir de seus projetos pedagógicos<sup>1</sup>, referente ao GE de depoentes, a saber, Física, Matemática e Química, que constituem o afunilamento da amostra do estudo individual.

A graduação da licenciatura plena em Física objetiva a formação de educadores na área com perfil para atuação no ensino de nível fundamental e médio. Sua meta é oferecer aos graduandos as condições necessárias para o exercício do magistério, do ponto de vista dos conteúdos específicos da física enquanto ciência, como também dos conteúdos e habilidades de cunho educativo e pedagógico, tanto no âmbito teórico quanto de pesquisa experimental.

O curso de Matemática visa o desenvolvimento desse campo do saber mediante as atividades de pesquisa, ensino e extensão, a formação de profissionais na área e a prestação de serviços de ensino. Além disso, tem por fim conduzir os alunos ao domínio dos conteúdos da matemática no ensino fundamental, médio e superior.

A licenciatura plena em Química propõe formar o profissional que terá como função social ministrar aos alunos do ensino médio e fundamental a disciplina de química. Esse educador deverá apresentar as seguintes capacidades: dominar os conceitos fundamentais das áreas da química e ciências básicas, as teorias psicopedagógicas que sustentam o processo de ensino-aprendizagem e os princípios de planejamento educacional; identificar o processo de ensino-aprendizagem como sendo um processo humano em construção; conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas desenvolvidas em relação ao ensino de química; conhecer e vivenciar os projetos e propostas curriculares desse ensino.

Examinando-se os projetos pedagógicos<sup>2</sup> de cada um desses cursos, observaram-se neles muitos pontos comuns, característicos das licenciaturas, como por exemplo: propõem-se a desenvolver em seus egressos a capacidade de adaptar métodos e processos didático-pedagógicos, possibilitando a incorporação de novas tendências e tecnologias, adequadas à sua realidade e à vivência do aluno.

Percebe-se que estudar, planejar e preparar aulas diariamente é uma constante na vida do professor. Os projetos político-pedagógicos dos cursos trazem em suas ementas a discussão acerca da preparação dos licenciados para enfrentarem os desafios e as dificuldades

---

<sup>1</sup> Projetos Pedagógicos dos cursos de Química, Física e Matemática. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/icet>>. Acesso em 22 ago. 2007.

<sup>2</sup> Idem

naturais do magistério, compreendendo, sobretudo, que a formação profissional se concretiza na prática de sala de aula, estabelecendo-se como um processo de educação continuada. Nessa perspectiva, um dos objetivos comuns às licenciaturas é reconhecer o ensino-aprendizagem como um processo humano em construção, em função do que assumem conscientemente a tarefa de educar vinculada ao papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.

Em conversa informal com os coordenadores e professores dos cursos em Matemática, Química e Física, ouviu-se que o seu objetivo é formar profissionais conscientes de seu papel de educador, a fim de que atuem como profissionais críticos e reflexivos, mantendo-se atentos a suas práticas diárias em sala de aula e na escola de modo geral.

Após essas considerações sobre o papel dos egressos dos referidos cursos, passa-se à exposição das variáveis censitárias declaradas segundo os sujeitos respondentes.

### **2.3.1 Perfil censitário dos depoentes**

Em busca de informações que contribuíssem com a análise do conjunto de dados recolhidos por meio da técnica ALP, extraíram-se dados censitários observando-se as seguintes variáveis:

- 1 Curso;
- 2 Turma;
- 3 Turno;
- 4 Sexo;
- 5 Faixa etária;
- 6 Pretende ser professor.

O instrumento aplicado poderá ser visualizado na íntegra no Apêndice A.

Como dito anteriormente, com os dados levantados construiu-se um *corpus*, que foi processado no programa estatístico SPSS e com o qual foram elaboradas tabelas, que logo serão apresentadas.

A seguir, exhibe-se a variável *período*, referente aos semestres letivos das licenciaturas nos quais se localizam os alunos. A amostra referenciada na Tabela 4 é relativa ao Grupo Geral dos alunos oriundos de todos os cursos da UFMT.

**Tabela 4** – Perfil dos alunos do GG relativamente ao *período* em que estudam, em termos de frequência e percentual.

<b>Período (semestre)</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
1º ou 2º	617	39,20
3º ou 4º	322	20,50
5º ou 6º	264	16,80
7º ou 8º	371	23,60
<b>Total</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

Observando-se a tabela anterior, nota-se que 39,20% dos sujeitos encontram-se nos dois primeiros semestres. Isso se deu em função da dificuldade de se encontrarem estudantes cursando as últimas fases letivas, que, conforme as coordenações dos cursos, estariam realizando os estágios de práticas de ensino e, ainda, preparando seus trabalhos de conclusão de curso.

Nos dados do GE esse quadro se modifica, tendo como predomínio o conjunto de depoentes dos semestres finais, como se observa na Tabela 5:

**Tabela 5** – Perfil dos alunos do GE relativamente ao *período* em que estudam, em termos de frequência e percentual.

<b>Período (semestre)</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
1º e 2º	81	23,10
3º e 4º	64	18,30
5º e 6º	36	10,30
7º e 8º	169	48,30
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>100,00</b>

Essa acentuada diferença dos 5º e 6º períodos, 10,30% dos sujeitos, para os do 7º e 8º, 48,30%, se deve ao fato da coleta coincidir com o fim de um semestre letivo e início de outro. Foram contatadas duas turmas do 7º semestre em cada curso. Por esta razão não foi possível o contato com as turmas do 6º semestre.

A Tabela 6 refere-se aos *turnos* nos quais os alunos do GG estudam, como se observa a seguir:

**Tabela 6** – Perfil dos alunos do GG relativamente ao *turno* em que estudam, em termos de frequência e percentual.

<b>Turno</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Matutino	535	34,00
Vespertino	302	19,20
Noturno	329	20,90
Integral	132	8,40
Misto	276	17,50
<b>Total</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

Dentre as doze licenciaturas focalizadas, três delas – História, Geografia e Letras – funcionam pela manhã e à noite e duas – Biologia e Educação Física – desenvolvem suas atividades somente no período matutino, fato que rende a esse turno um índice de escolha bem acima da média dos demais.

Nos dados referentes ao GE esse quadro sofre fortes alterações, uma vez que a maioria absoluta dos depoentes oriundos desse conjunto se declara participante das jornadas de aulas denominadas integral e mista, como ilustra a Tabela 7:

**Tabela 7** – Perfil dos alunos do GE relativamente ao *turno* em que estudam, em termos de frequência e percentual.

<b>Turno</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Vespertino	33	9,40
Noturno	56	16,00
Integral	129	36,90
Misto	132	37,70
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>100,00</b>

Nesses cursos os alunos são matriculados por créditos, organizando seus horários de acordo com as ofertas que lhes convenham, podendo incluir ainda as disciplinas optativas, ministradas em períodos diferenciados. Por isso essa disparidade entre os turnos. Na elaboração das variáveis sugeriu-se o adjetivo *misto* aos alunos que estudam em horários diferenciados, com períodos livres, e o qualificativo *integral* ao curso ministrado em todos os turnos.

A partir do que se ouviu em conversa informal com alunos, professores e coordenadores, e do que se observou no decorrer dos semestres durante a coleta, o índice de reprovação nesses cursos é alto, o que provavelmente interfere na organização do horário de aula dos alunos, que acabam tendo de cumprir algumas disciplinas pendentes.

Outra variável questionada foi *sexo*, sendo seus resultados expostos na Tabela 8:

**Tabela 8** – Perfil dos alunos do GG relativamente ao *sexo*, em termos de frequência e percentual.

<b>Sexo</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Masculino	624	39,60
Feminino	950	60,40
<b>Total</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

Nota-se o predomínio do grupo feminino nos cursos de licenciatura. Segundo Almeida (1998) e Monteiro e Mizukami (2002), vem crescendo o número de mulheres que

aderem ao magistério, especificamente para o ensino fundamental, dado que parece apontar para uma feminização da docência. Esse quadro pode ser encontrado em alguns cursos de formação de professores, a exemplo da licenciatura em Pedagogia, e entre professores das séries iniciais, como dito pelas autoras.

Já o que se observa no GE é a inexistência de predomínio de um sexo sobre o outro naquele trio de cursos, pois os dados apontam que há quase uma equivalência entre o *sexo* masculino e feminino, como se pode ver na Tabela 9:

**Tabela 9** – Perfil dos alunos do GE relativamente ao *sexo*, em termos de frequência e percentual.

<b>Sexo</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Masculino	170	48,60
Feminino	180	51,40
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>100,00</b>

Ambos os sexos concentram uma percentagem muito próxima. Pode-se notar que a idéia de feminização do trabalho docente, afirmado por alguns autores, não se faz presente nesse grupo.

Outra variável diz respeito à *faixa etária* dos depoentes, como expõe a Tabela 10:

**Tabela 10** – Perfil dos alunos do GG relativamente à *faixa etária*, em termos de frequência e percentual.

<b>Faixa etária (anos)</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
17-21	552	35,10
22-26	464	29,50
≥27	558	35,50
<b>Total</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

Na tabela anterior, nota-se uma proximidade na distribuição percentual de todas as escalas etárias, com ínfima prevalência das faixas 17-21 e 27 anos ou mais. Isso parece indicar que muitos estudantes ingressam nas licenciaturas ainda muito jovens. Por outro lado, existe um número considerável de pessoas com 27 anos ou mais matriculados nos cursos, dado que possibilita o levantamento de algumas possíveis hipóteses:

- 1 As dificuldades de inserção no mercado de trabalho;
- 2 A falta de oportunidade, ou de opção, em outras formações.
- 3 A ampliação do campo de atuação.
- 4 A identificação com a área da Educação;

5 As diversas possibilidades de atuação no mercado que a formação, ou uma nova, possa oferecer.

Nos dados específicos, o grupo de adultos predomina sobre as outras duas escalas etárias. É o que se pode apreciar na Tabela 11:

**Tabela 11** – Perfil dos alunos do GE relativamente à faixa etária, em termos de frequência e percentual.

Faixa etária (anos)	f	%
17-21	104	29,70
22-27	79	22,60
≥27	167	47,70
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>100,00</b>

Essa tabela evidencia que 47,70% dos sujeitos têm idade igual ou superior a 27 anos, revelando a procura desse grupo pelas licenciaturas da área de exatas, o que parece fortalecer as hipóteses anteriormente apresentadas.

O último inquérito do bloco de variáveis em análise refere-se ao tema *pretende ser professor*, cujas respostas se encontram distribuídas na Tabela 12:

**Tabela 12** – Perfil dos alunos do GG relativamente ao mote *pretende ser professor*, em termos de frequência e percentual.

Pretende ser professor	f	%
Sim	827	52,50
Não	159	10,10
Talvez	588	37,40
<b>Total</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

Observa-se que mais da metade dos sujeitos questionados, 52,50%, pretende seguir a carreira docente; os demais, 37,40%, ainda se encontram indecisos quanto a isso; e apenas um pequeno bloco de depoentes declarou que não tem essa intenção. Assim, nota-se que a maior parte dos inquiridos pretende ser professor.

Essa variável abre a discussão sobre a questão da escolha profissional, que não se dá no momento da opção por um dado curso de graduação, como defendem alguns autores. Entre os alunos existem muitos indecisos e uma parcela que ainda não optou por exercer a docência, que é uma especificidade dos cursos de licenciatura.

Nos dados do GE referentes aos alunos dos cursos de Ciências Exatas, o quadro apresentado no GG numericamente sofre grandes alterações, mas, mantêm-se a força da variável *sim*, como apresenta a Tabela 13:

**Tabela 13** – Perfil dos alunos do GE relativamente ao mote *pretende ser professor*, em termos de frequência e percentual.

<b>Pretende ser professor</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Sim	229	65,40
Não	28	8,00
Talvez	93	26,60
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>100,0</b>

Vê-se na tabela acima que prevaleceu a opção dos licenciandos por seguirem a carreira docente, totalizando 65,40%, que 26,60% aludiram ter dúvidas quanto ao exercício da profissão e que apenas 8,00% negaram essa possibilidade de atuação.

Os dados encontrados no GG e no GE relativos a esse tema parecem contrariar o discurso acerca dos problemas pelos quais a Educação tem passado, tais como a desvalorização profissional, os baixos salários e a precariedade de condições de trabalho, ditas por Tardif e Lessard (2005) e Soratto e Olivier-Heckler (2002). São esses, pois, aspectos desestimuladores ao exercício da docência, tendo em vista o elevado número de sujeitos afeitos a seguir carreira e indecisos.

As próximas apresentações expõem os dados resultantes dos cruzamentos de algumas variáveis processados com o uso do SPSS. Procedeu-se a comparações das variáveis censitárias por cursos, tanto no que se refere às amostras do GG quanto às do GE. Em cada cruzamento utilizaram-se duas variáveis, dentre as quais *curso* e *sexo*, como mostra a Tabela 14:

**Tabela 14** – Perfil dos alunos do GG mediante o cruzamento das variáveis *curso* e *sexo*, em termos de frequências e percentuais.

<b>Curso</b>	<b>sexo</b>				<b>Total</b>	<b>%</b>
	Masculino	%	Feminino	%		
Filosofia	39	6,25	49	5,16	88	5,59
Geografia	68	10,91	62	6,53	130	8,26
História	93	14,90	81	8,53	174	11,06
Sociologia	13	2,08	14	1,47	27	1,72
Letras	53	8,49	132	13,89	185	11,75
Música	53	8,49	47	4,95	100	6,35
Matemática	68	10,90	77	8,11	145	9,21
Química	35	5,61	72	7,58	107	6,80
Física	67	10,74	31	3,26	98	6,23
Ciências Biológicas	38	6,09	92	9,68	130	8,26
Pedagogia	9	1,44	207	21,79	216	13,72
Educação Física	88	14,10	86	9,05	174	11,05
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100,00</b>	<b>950</b>	<b>100,00</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

Nota-se a superioridade do grupo feminino nos cursos de Pedagogia, Letras e Biologia, já o sexo masculino sobrepõe-se àquele em cinco das doze licenciaturas, sendo que

em nenhuma delas essa vantagem é expressiva. Porém, a supremacia desse dado se concentra no curso de Física, em que o grupo de homens corresponde a pouco mais de dois terços do bloco de mulheres.

Avançando nos cruzamentos das variáveis censitárias, procedeu-se à interseção dos conjuntos *curso* e *faixa etária*, conforme exibido na Tabela 15:

**Tabela 15** – Perfil dos alunos do GG mediante o cruzamento das variáveis *curso* e *faixa etária*, em termos de frequências e percentuais.

Curso	Faixa etária (anos)						Total	%
	17-21	%	22-26	%	27 ou mais	%		
Filosofia	25	4,53	24	5,17	39	6,99	88	5,59
Geografia	25	4,53	57	12,28	48	8,60	130	8,26
História	69	12,50	47	10,13	58	10,39	174	11,06
Sociologia	4	0,72	7	1,51	16	2,87	27	1,72
Letras	66	11,96	61	13,15	58	10,39	185	11,75
Música	40	7,25	29	6,25	31	5,56	100	6,35
Matemática	45	8,15	34	7,33	66	11,83	145	9,21
Química	41	7,43	24	5,17	42	7,53	107	6,80
Física	18	3,26	21	4,53	59	10,57	98	6,23
Ciências Biológicas	94	17,03	29	6,25	7	1,25	130	8,26
Pedagogia	54	9,78	57	12,28	105	18,82	216	13,72
Educação Física	71	12,86	74	15,95	29	5,20	174	11,05
<b>Total</b>	<b>552</b>	<b>100,00</b>	<b>464</b>	<b>100,00</b>	<b>558</b>	<b>100,00</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

Na faixa etária correspondente a 17-21 anos do GG, comparece o curso de Biologia com o maior número de depoentes, equivalendo a 17,03% do total, o que aponta um maior interesse por parte dos jovens em relação a essa licenciatura. Nos cursos do GE, a maior participação em termos de idade se concentra na escala acima de 26 anos, destacando-se o curso de Matemática, e é Pedagogia que supera com o maior número de depoentes na amostra geral, totalizando 18,82%. Talvez isso se dê em função das exigências do Estado em que os professores do quadro efetivo que possuem apenas o curso técnico Magistério busquem uma formação superior, aparecendo uma preferência pela licenciatura em Pedagogia.

Na Tabela 16, a seguir, entrelaçaram-se os resultados dos dados contidos na variável *curso* com os do quesito *pretende ser professor*:

**Tabela 16** – Perfil dos alunos do GG mediante o cruzamento das variáveis *curso e pretende ser professor*, em termos de freqüências e percentuais.

Curso	Pretende ser professor						Total	%
	Sim	%	Não	%	Talvez	%		
Filosofia	52	6,29	14	8,80	22	3,74	88	5,59
Geografia	47	5,68	20	12,58	63	10,71	130	8,26
História	77	9,31	24	15,09	73	12,42	174	11,06
Sociologia	11	1,33	-	-	16	2,72	27	1,72
Letras	95	11,49	16	10,06	74	12,59	185	11,75
Música	42	5,08	13	8,18	45	7,65	100	6,35
Matemática	106	12,82	4	2,52	35	5,95	145	9,21
Química	60	7,26	17	10,69	30	5,1	107	6,80
Física	63	7,62	7	4,40	28	4,76	98	6,23
Ciências Biológicas	43	5,20	21	13,21	66	11,22	130	8,26
Pedagogia	137	16,56	10	6,29	69	11,74	216	13,72
Educação Física	94	11,36	13	8,18	67	11,4	174	11,05
<b>Total</b>	<b>827</b>	<b>100,00</b>	<b>159</b>	<b>100,00</b>	<b>558</b>	<b>100,00</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

Nessa tabela depreende-se um maior índice de escolha pelo exercício da docência entre os depoentes do curso de Pedagogia, com 16,56%, e de Matemática, com 12,82% do total. Isso se dá por inúmeros motivos de cunho social. A maior rejeição é dos alunos de História, grupo que, juntamente com o de Letras, apresenta a maior concentração de indecisos quanto a seguir a carreira do magistério no futuro, com 12,59% do total. Em linhas gerais, os dados mais expressivos levam ao entendimento de que para o grupo de respondentes a carreira docente é significativamente atrativa.

A variável *sexo* e o quesito *pretende ser professor* geraram outro cruzamento, demonstrado na Tabela 17:

**Tabela 17** – Perfil dos alunos do GG mediante o cruzamento das variáveis *sexo e pretende ser professor*, em termos de freqüências e percentuais.

Sexo	Pretende ser professor						Total	%
	Sim	%	Não	%	Talvez	%		
Masculino	308	37,24	60	37,74	256	43,54	624	39,64
Feminino	519	62,76	99	62,26	332	56,46	950	60,36
<b>Total</b>	<b>827</b>	<b>100,00</b>	<b>159</b>	<b>100,00</b>	<b>558</b>	<b>100,00</b>	<b>1574</b>	<b>100,00</b>

A Tabela 17 indica que a maioria dos depoentes pretende ser professor, quesito no qual o bloco feminino desponta com 62,76%, apresentando também o índice de maior rejeição e indecisão. No entanto, é preciso observar que este grupo concentra um maior número de sujeitos que os componentes do bloco masculino.

Do exposto neste capítulo, depreende-se que a trajetória em pesquisas científicas, embora seja planejada antecipadamente com acuidade, às vezes exige que se

remarquem os percursos, pois, conforme se percebeu, dependendo da necessidade, o caminho também se faz ao longo do caminhar.

A intenção aqui foi retratar o caminho metodológico percorrido no desenvolvimento da pesquisa. O rumo a ser tomado a partir deste momento será o exame do conjunto de respostas obtidas nessa fase da investigação. Prossegue-se, assim, no próximo capítulo, com a apresentação e a análise de dados.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Considerando que as representações sociais, são socialmente construídas e compartilhadas mediante atitudes, opiniões, valores e crenças e que o discurso é um dos principais veículos envolvidos no seu processo de elaboração e consolidação, procura-se tecer neste capítulo algumas discussões com base na leitura e no exame do conteúdo recolhido na presente investigação.

As análises seguem sustentadas pela Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici (1978; 2005), e pela Teoria do Núcleo Central, de Jean-Claude Abric (1998; 2003), bem como pelas contribuições de autores da área de Educação, como Tardif e Lessard (2005), Soratto e Olivier-Heckler (2002) e Lukesi (1994), dentre outros pertinentes a esse campo do saber.

Nesta parte do estudo são apresentados os conjuntos de dados coletados por meio da técnica ALP. Como dito no capítulo relativo aos procedimentos metodológicos, abordado anteriormente, neste estudo se pediu aos depoentes que evocassem cinco atributos a respeito do mote em questão, em seguida os hierarquizassem por ordem de importância e por último que elaborassem uma frase com a palavra por eles próprios eleita a mais importante. Tais sentenças serão usadas como subsídio à compreensão das respostas concedidas pelos inquiridos.

Conforme destacado na metodologia, os conjuntos de respostas das ALPs foram processados pelo programa computacional EVOC, que ofereceu para cada bloco de dados um relatório estatístico, favorecendo a construção dos elementos estruturais da representações sociais, mediante um quadro repartido em quatro frações.

Doravante, serão percorridos os sinuosos caminhos configurados por tais manifestações, a fim de que se possa levantar e analisar o conteúdo e a estrutura das representações sociais acerca do trabalho docente nos tempos atuais.

Com esse propósito, os sujeitos foram inicialmente indagados por meio das seguintes formulações: Diga, por favor, cinco palavras soltas, que não formem frases e que descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas entendem e falam sobre:

- 1 Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?
- 2 Quais as razões para ser professor?
- 3 Quais as razões para não ser professor?

Portanto, serão analisados os dados oriundos desses motes estimuladores, submetidos à apreciação dos dois grupos distintos de sujeitos participantes da pesquisa, visando verificar tanto a recorrência de atributos e categoriais, como também sua estabilidade ou mudança nos elementos estruturais das representações sociais referentes a ambos os grupos a seguir descritos:

a) O GG, composto por 1.574 sujeitos provenientes dos 12 cursos de licenciatura da UFMT, *campus* de Cuiabá;

b) O GE, referente a um recorte de 350 depoentes advindos de três cursos contidos na amostra maior, quais sejam Física, Matemática e Química.

Levando em conta que as informações relativas ao GE configuram o foco de interesse desta pesquisa, definiu-se por adotar o procedimento de apresentação e análise dos dados partindo-se do Específico para o Geral. Assim, este capítulo divide-se em dois momentos: no primeiro apresentam-se e analisam-se os dados somente do recorte específico, fornecidos pelos alunos dos três cursos de licenciatura do Instituto de Ciências Exatas e da Terra; no segundo faz-se uma análise da ocorrência dos atributos indicados no GE e no GG, exibindo-se os dados do material coletado no grupo de depoentes de todos os cursos de licenciatura da UFMT e as peculiaridades dos dois blocos de sujeitos.

No GE adota-se como procedimento para a definição da frequência mínima dos vocábulos a identificação daqueles mais evocados. Enquanto isso, no GG o critério é a percentagem aproximada de aproveitamento dos *corpora* do GE, evitando-se, assim, a disparidade no volume de evocações traduzido nos dados apreendidos dos dois grupos, os quais serão observados no momento da verificação de comparecimento de vocábulos.

Essa constatação dos atributos nos blocos de dados não se dá com base na frequência das palavras, pois é evidente que, por serem quantidades diferentes de depoentes, haverá diferenças em relação a tal aspecto. Então, observa-se a posição dos vocábulos nos elementos estruturais das representações e seu comparecimento nas categorias apontadas por ambas as equipes. Verifica-se também, por meio dos dados fornecidos pelo subprograma *COMPLEX*, do *software* EVOC, as peculiares de um grupo em relação ao outro.

O critério de apresentação dos blocos temáticos é o mesmo para as duas amostras de depoentes, observando-se o maior comparecimento dos atributos dentro de uma mesma categoria situada nos elementos estruturais das RS.

Desse modo, em busca da apreensão das representações sociais do GE a respeito do trabalho docente na atualidade, passar-se-á à apresentação e análise dos dados referentes ao supracitado trio de questões indutoras.

### 3.1 Questão 1 – *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

Para esse quesito, o programa EVOC forneceu os elementos necessários à composição dos quadrantes que formam os elementos estruturais da representação, cujo *corpus* apresentou em sua totalidade 1.750 vocábulos, dos quais 198 eram diferentes.

Registre-se que nesse conjunto de evocações, 125 delas foram descartadas, em razão da decisão de não se trabalhar com as palavras cujo índice de frequência é inferior a três. Isso se fez necessário devido ao grande número de atributos diferentes comportando frequências de nível um e dois, de pouca representatividade para as categorias, e ainda pelo fato de que as sobrecarregariam desnecessariamente.

Ainda com base no conjunto maior, construiu-se o bloco denominado Sem categoria, no qual se concentraram as palavras que não pertenciam a nenhum grupo temático. Os segmentos referenciais de análises encontram-se dispostos por ordem decrescente de comparecimento na Tabela 18.

**Tabela 18** – Categorias relacionadas ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, em termos de frequência e percentagem dos atributos.

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Condições de trabalho	552	31,54
Características pessoais	383	21,89
Agentes sociais	223	12,74
Qualificação	136	7,77
Valorização	88	5,03
Práticas docentes	69	3,94
Cidadania	47	2,69
Bem-estar	44	2,52
Relacionamento	33	1,89
Pessimismo	13	0,74
Sem categoria	37	2,11
Palavras descartadas f<3	125	7,14
<b>Total</b>	<b>1750</b>	<b>100,00</b>

Os dados constantes nessa tabela apontam para três possíveis dimensões de análise: uma pessoal, uma pública e, ainda, uma contextual, que engloba as duas primeiras.

A primeira dimensão abrange as categorias Características pessoais, Práticas docentes, Bem-estar e Pessimismo, que se entrecruzam e se inserem na proposta segundo a qual o professor é visto como a principal figura para o desenvolvimento da ação docente. Isso nos leva a pensar que o aspecto pessoal é uma via para a manutenção dessa atividade, o que,

por sua vez, nos conduz à concepção de que na educação institucional o professor, dotado de habilidades personalistas, continua sendo um personagem indispensável.

As duas últimas categorias, Bem-estar e Pessimismo, apresentam uma relação de oposição, no entanto não é improvável que a unidade dos *contrários* leve ao avanço da discussão acerca de determinado assunto. Nesse caso, o fato de haver estados de satisfação não significa que as insatisfações estejam ausentes.

A segunda dimensão, na qual se insere o bloco denominado Agentes sociais, sugere a necessidade de envolvimento do *outro* na ação educativa. Disso decorre dizer que o ofício docente requer que um processo de interlocução se instaure entre os próprios colegas de profissão e entre estes e os alunos, além de carecer da interação deles com pessoas ou entidades externas ao ambiente escolar, englobando as instituições ou governos ainda que de maneira difusa, bem assim, lembra as discussões relacionadas às políticas públicas educacionais.

A terceira proposição de análise acumula as categorias Condições de trabalho, Qualificação, Relacionamento, Valorização e Cidadania, as quais conduzem a entendimentos sobre o movimento relacional da escola com o contexto em que ela se insere. Levam-se, pois, em conta as necessidades prementes em nível local, regional ou nacional, incluindo-se a valorização do magistério com vistas à continuidade do ato de formar pessoas para exercerem a cidadania, entendida como a participação desses indivíduos nos processos sociais, incluindo-se o exercício de direitos e o cumprimento de deveres.

Diante do exposto, observa-se uma estreita relação entre as três dimensões acima descritas, as quais estão ligadas entre si, de acordo com a seguinte configuração: a dimensão Pessoal depende da Pública, as quais, por seu turno, estão inseridas na Contextual, e vice-versa.

Buscando-se uma análise conjunta que contemple a contextualização dos vocábulos evocados em relação ao mote em foco, oito atributos serão mostrados por categorias, conforme relacionados na Tabela 19 na seqüência. Os agrupamentos semânticos, com o total de palavras nela alocadas, encontram-se em tabelas apresentadas no Apêndice B.

**Tabela 19** – Categoria Condições de trabalho, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, e seus principais atributos em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Condições de trabalho</b>	salário	87	19,59
	material didático	81	18,24
	estrutura	72	16,22
	investimento	66	14,87
	escola	40	9,01
	ajuda	37	8,33
	tecnologia	31	6,98
	condição de trabalho	30	6,76
<b>Total</b>		<b>444</b>	<b>100,00</b>

Os termos situados no agrupamento da categoria Condições de trabalho revelam indícios dos itens que concorrem para a efetivação da prática docente, apontando talvez para a insuficiência de recursos materiais ou financeiros, o que converge para as afirmações de Tardif e Lessard (2005) e de Soratto e Olivier-Heckler (2002a) acerca do assunto. Esse bloco temático está ligado à dimensão Pública, uma vez que os depoentes atribuem ao *outro* a responsabilidade pela consecução das condições adequadas ao ensino.

O vocábulo *salário* é o segundo mais evocado com relação ao mote, sobre o qual prevalece a antiga reivindicação de que, para o exercício da profissão, é premente uma remuneração justa, compatível com a função. Quanto ao seu valor, veicula-se o discurso social de que é baixo, insuficiente para a complexidade que demanda a atividade do magistério. Isso conduz a outra discussão, a da desvalorização profissional, conforme expressam Soratto e Olivier-Heckler (2002a).

O atributo *tecnologia* possivelmente indica uma das condições necessárias à realização de um trabalho docente com qualidade, pois se discute no meio acadêmico que a utilização das novas tecnologias como recurso didático estão na ordem do dia. Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas pelo professor parecem estar condicionadas aos instrumentos ligados à informatização, sem os quais os resultados podem não ser satisfatórios.

Sobre esse assunto, Silva (2004, p. 96), baseando-se nos dados encontrados na pesquisa que realizou entre 2003 e 2004, com grupos de professores do ensino fundamental de escolas estaduais e municipais de Cuiabá, afirma que “[...] é suficiente aprender a manipular tecnologias para se desenvolver uma educação transformadora”.

De fato, tais instrumentos podem contribuir para a melhoria do trabalho docente, principalmente quando o professor os explora, e deles se beneficia, como auxiliares nas atividades didáticas que pratica. Entretanto, segundo Tardif (2002), não basta a esse profissional apenas dominar as ferramentas tecnológicas, concorrendo muitos outros fatores,

como os de ordem pessoal e aqueles inscritos no âmbito das políticas públicas, materializadas nas ações dos governantes, enfim, a eficiência do seu trabalho depende de todo o contexto no qual está inserido.

A expressão *condição de trabalho*, também presente na categoria sob análise, homônima, representa situações que podem se referir tanto a circunstâncias relacionadas ao desenvolvimento das funções docentes, como espaço físico, recursos pedagógicos e infraestrutura, quanto às condições pessoais, de natureza psicológica, física ou de saúde, as quais podem influenciar, dependendo do momento, positiva ou negativamente na qualidade da ação pedagógica.

A esse respeito, Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p. 121) consideram como um “[...] conjunto de situações (ambientais, psicológicas, sociais, institucionais, etc.), nas quais é possível que o sujeito realize a atividade”. Isso aponta para uma proximidade entre as categorias Condições de trabalho e Características pessoais, ambas inseridas na dimensão Pessoal.

Ao se processarem no *COMPLEX* os dados relativos a esse mote, entrecruzando-se as informações cedidas pelos sujeitos do GE, o atributo *ajuda* compareceu como peculiar no discurso dos depoentes da licenciatura em Matemática. Os relatórios resultantes de tais entrecruzamentos podem ser observados no Apêndice D.

Isso parece indicar que entre esses os alunos há uma maior preocupação quando pensam a respeito do que depende o trabalho docente, seja do auxílio do *outro* para melhorar as condições de trabalho, seja da ajuda do professor para suprir as carências da profissão.

O agrupamento denominado Características Pessoais (CP) está diretamente ligado à dimensão pessoal, pois põe em evidência o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, então personagem indispensável à concretização do trabalho docente. Na seqüência apresentam-se essa categoria e seus respectivos atributos, expressos na Tabela 20 abaixo:

**Tabela 20** – Categoria Características pessoais, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Características pessoais	conhecimento	61	22,68
	vontade	57	21,19
	dedicação	50	18,59
	interesse	23	8,55
	motivação	22	8,18
	paciência	20	7,43
	competência	18	6,69
	esforço	18	6,69
<b>Total</b>		<b>269</b>	<b>100,00</b>

As evocações desse campo semântico anunciam que o grupo de inquiridos, ao falar do que depende o trabalho do professor, põe o docente, mesmo que indiretamente, como uma dos sujeitos necessários ao desenvolvimento pleno desse ofício.

Na categoria Características pessoais, a adjetivação do professor se dá através dos termos *dedicação* e *vontade*, que se entrelaçam por meio das palavras *interesse*, *competência*, *esforço* e *perseverança*. Esse bloco temático revela que o grupo de informantes percebe que o trabalho do educador necessita de uma ação que demande mobilização pessoal.

Processando-se os dados das licenciaturas entre si, também através do subprograma *COMPLEX*, percebe-se que os vocábulos *dedicação* e *conhecimento* são peculiares ao discurso dos depoentes do curso de Química. Isso talvez seja revelador de que, para esse grupo, o trabalho do professor depende das características pessoais dos sujeitos responsáveis pela ação docente, os quais devem estar envolvidos na busca por conhecimento e no desenvolvimento das atividades.

Destacam-se, ainda, duas possíveis interpretações para o atributo *conhecimento*: que o trabalho docente depende desse saber, reconhecido como uma característica própria do professor (CP); e que a função desse profissional se resume em transmiti-lo ao aluno (Práticas docentes). Entretanto, apenas a primeira hipótese se confirma nas frases escritas pelos depoentes:

É com o conhecimento que podemos crescer. (Aluno de Matemática).

Ser professor é bom para estar sempre ampliando os conhecimentos. (Aluno de Química).

O conhecimento do professor é de extrema necessidade para o desenvolvimento do seu trabalho. (Aluno de Matemática).

Dessa forma, a ênfase da categoria Características pessoais do professor pode ser vista como um elemento que reforça o conjunto denominado Práticas docentes, na medida em que legitima a dimensão personificada, centrada na figura do educador como um

profissional dedicado, competente, perseverante, e cujo trabalho se define pela ação de ensinar.

A categoria Agentes sociais é a líder em atributos. Nela estão relacionados diversos segmentos da sociedade que dão sustentação à permanência da atividade magisterial nos dias atuais, como indica a Tabela 21:

**Tabela 21** – Categoria Protagonistas, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Agentes sociais	aluno	94	42,15
	poder público	51	22,87
	sociedade	26	11,66
	professor	18	8,07
	administração	15	6,73
	família	10	4,48
	comunidade	6	2,69
	mídia	3	1,35
<b>Total</b>		<b>223</b>	<b>100,00</b>

Cabe registrar que nesse grupo temático, no que se refere ao atributo *poder público*, e em razão da própria acepção da expressão, estão condensadas as palavras *governo*, *estado*, *município* e *sistema*, configurando os elementos que, em conjunto, formam os personagens direta ou indiretamente envolvidos no processo educacional.

Nessa categoria o vocábulo *aluno* predomina em termos de evocações, o que implica no estabelecimento de uma relação direta de interdependência entre professor e aluno, influenciando na sustentação da atividade magisterial. A esse respeito, Soratto e Olivier-Heckler (2002b, p. 119) afirmam que “[...] o professor depende do aluno para que seu trabalho se realize, portanto não está sozinho”. Por outro lado, o aluno também pode ser visto como responsável pelas possibilidades de sucesso ou fracasso da ação docente.

Quanto aos atributos *aluno* e *professor*, percebe-se que o primeiro é prontamente citado e comparece com a mais alta frequência no rol das evocações; já o segundo, apesar de figurar com uma frequência bem inferior, comparece indiretamente vinculado a outros atributos, tais como *vontade*, *qualificação* e *dedicação*. A identificação do *professor* como um termo lembrado de imediato e de forma direta não obteve destaque, o que levanta duas hipóteses:

1 Essa inexpressividade se dá pelo fato de a palavra *professor* estar presente na própria questão indutora, implicando a idéia da dependência direta do docente para o desenvolvimento das atividades escolares;

2 Os atributos *aluno* e *professor* podem levar ao entendimento de que há uma interligação direta entre ambos no trabalho docente, por meio do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, onde há um aluno, há sempre um professor, assim como onde há escola, há sempre professores e alunos.

Esses apontamentos baseiam-se nas colocações de alguns depoentes, expressas nas seguintes sentenças:

Sem alunos não existiriam professores. (Aluno de Matemática).

Sem o aluno não teríamos professores, eles são essenciais para o trabalho do professor. (Aluno de Física).

Sem aluno não tem como existir um professor. (Aluno de Física).

Do entrecruzamento dos dados referentes aos cursos no *COMPLEX*, subprograma do EVOC, emergem os atributos *poder público* e *aluno* como característicos do discurso dos alunos da licenciatura em Matemática. Isso parece indicar que os possíveis futuros professores dessa área atribuem ao *outro* a responsabilidade pelo trabalho docente. O poder público está distante e aparece de forma pouco colaborativa, e o aluno não tem poder de decisão, cabendo-lhe apenas somar com sua presença nas reivindicações. Esse discurso talvez expresse que o exercício do magistério está atrelado aos mantenedores financeiros (poder público) e à presença de alunos em sala de aula.

A categoria Qualificação comparece com os atributos expressos na Tabela 22:

**Tabela 22** – Categoria Qualificação, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Qualificação	capacitação	62	45,59
	formação	37	27,21
	qualificação	13	9,56
	estudo	12	8,82
	informação	9	6,62
	desenvolvimento	3	2,20
<b>Total</b>		<b>136</b>	<b>100,00</b>

O termo *capacitação* comparece com a maior frequência nessa categoria, possivelmente por ser bastante usual entre os professores ao se referirem a cursos de formação continuada, palestras ou quaisquer outras formas de busca por conhecimentos em um curto espaço de tempo.

Após responderem o questionamento *pretende ser professor?*, foi solicitado aos depoentes que justificassem sua resposta, e alguns deles declararam que já atuam como

professores. Disso se infere que o vocábulo *capacitação* está relacionado a uma das exigências das secretarias de educação das redes municipal e estadual de Cuiabá, pois anualmente, no momento da atribuição das aulas, ocorre a contagem de pontos das produções acadêmicas de cada professor.

O bloco temático Qualificação traz indícios de que, segundo o discurso do grupo de graduandos, são necessárias determinadas ações e investimento para que o professor possa realizar o seu trabalho adequadamente, apontando também para a necessidade de busca por conhecimento nas mais diversas formas.

Esse grupo de palavras pode ser compreendido também a partir de quatro pressupostos, que não se excluem entre si e em relação aos quais a Qualificação é:

- a) Uma atividade na qual o professor se coloca como sujeito da ação;
- b) Uma atividade associada à ação do Estado;
- c) Um instrumento vinculado ao aumento salarial;
- d) Uma atividade associada ao processo de formação profissional.

Seja qual for a ênfase dada pelos depoentes, pode-se sublinhar que a qualificação figura como uma estratégia híbrida, caracterizando-se tanto por suas dimensões pública e pessoal, quanto pela contextual, esta que pode indicar a mais importante delas para as tomadas de decisão acerca da capacitação profissional.

O cruzamento das informações do GE referentes a esse mote no subprograma *COMPLEX* revela que o atributo *formação* é peculiar ao discurso dos alunos do curso de Física, indicando a possibilidade de se preocuparem com esse aspecto, apresentado como uma das necessidades da prática docente nos dias atuais.

Nas frases que seguem, esses depoentes, ao falarem sobre o referido termo, revelam que, para conseguir um bom desempenho, o educador depende de uma boa formação, atrelando-se a isso os itens condições de trabalho e incentivo:

Para que o professor tenha uma boa formação é necessário recursos e motivação. (Aluno de Física).

A formação integral e continuada são as palavras de ordem na atualidade. (Aluno de Física).

O trabalho do professor depende de sua formação profissional e capacidade cognitiva. (Aluno de Física).

O conjunto Valorização também comparece como uma das necessidades para a continuidade do trabalho docente, conforme a Tabela 23 a seguir:

**Tabela 23** – Categoria Valorização, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
	valorização	50	56,82
<b>Valorização</b>	incentivo	26	29,54
	respeito	12	13,64
<b>Total</b>		<b>88</b>	<b>100,00</b>

As palavras constitutivas desse agrupamento parecem indicar que a profissão do magistério depende de *valorização*. Sobre isso, Tardif e Lessard (2005) expressam que esse ofício tem passado por momentos de perda de *status* e de autoridade. Nessa perspectiva, talvez se busque maior prestígio, incentivo e consideração por parte dos alunos, dos governantes e da sociedade em geral.

Na categoria Valorização, o atributo *incentivo* aparece comumente no discurso dos alunos de Matemática, dado esse resultante do cruzamento das informações concedidas pelos grupos amostrais entre si, através do subprograma *COMPLEX*. Isso significa que tais depoentes acreditam serem necessários incentivos ao trabalho do professor, sejam eles de caráter pessoal, relativos a condições de trabalho, sejam de natureza financeira, propiciando um maior reconhecimento à profissão.

A categoria Práticas Docentes (PD), embora pareça enunciar evocações tardias, é portadora de uma gama de elementos fundamentalmente necessários para a realização do trabalho magisterial. É o que a Tabela 24 mostra na seqüência:

**Tabela 24** – Categoria Práticas docentes, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
	planejamento	14	25,46
	pesquisa	10	18,18
	didática	6	10,91
<b>Práticas docentes</b>	metodologia	6	10,91
	comunicação	5	9,09
	disciplina	5	9,09
	leitura	5	9,09
	aprendizagem	4	7,27
<b>Total</b>		<b>55</b>	<b>100,00</b>

Nessa categoria, pode-se inferir que, talvez por se tratar de alunos das licenciaturas que ainda não estão exercendo a profissão e, portanto, se encontram distanciados da prática, esse bloco temático tenha tido pouca representatividade na hierarquização construída pelos depoentes. Sobre isso, Abric (2003) ensina que esse distanciamento é um dos aspectos que influenciam na elaboração das representações sociais do grupo.

O vocábulo *pesquisa*, situado nessa categoria, parece dar sustentação ao atributo *conhecimento*, agregado às Características pessoais. Deve-se lembrar que este último termo pode ser alocado tanto no agrupamento CP, quanto no bloco PD, como apresentados anteriormente.

Outras categorias com atributos de baixa frequência são Bem-estar, Relacionamento e Cidadania. É o que se pode verificar na Tabela 25:

**Tabela 25** – Categoria Bem-estar, Relacionamento e Cidadania referentes ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Bem-estar</b>	amor	20	45,46
	prazer	8	18,18
	gostar	6	13,64
	alegria	5	11,36
	saúde	5	11,36
<b>Total</b>		<b>44</b>	<b>100,00</b>
<b>Relacionamento</b>	companheirismo	6	18,18
	equipe	6	18,18
	amizade	4	12,12
	integração	4	12,12
	socialização	4	12,12
	interação	3	9,09
	parceria	3	9,09
	relacionamento	3	9,09
<b>Total</b>		<b>33</b>	<b>100,00</b>
<b>Cidadania</b>	política	18	38,30
	educação	11	23,40
	legislação	11	23,40
	conscientização	4	8,51
	participação	3	6,39
<b>Total</b>		<b>47</b>	<b>100,00</b>

As categorias acima possivelmente indicam que, não obstante o discurso sobre as necessidades financeiras, materiais, estruturais e pessoais, há uma necessidade, mesmo que pequena, de bem-estar e de relacionamentos interpessoais para o desenvolvimento do ofício docente. Isso leva ao raciocínio de que o professor necessita de estabelecer uma relação afetiva com o aluno, com os colegas de trabalho e com a profissão para desempenhar o seu ofício; precisa gostar do que faz, sentir prazer. Isso gera benefícios a si próprio e ao grupo no qual ele convive. Soratto e Olivier-Heckler (2002a) esclarecem que essa é uma das condições que podem minimizar as dificuldades que porventura ocorram no ambiente escolar.

A categoria Cidadania parece sinalizar, embora timidamente, que, para a realização da atividade docente, necessita-se do auxílio, apoio e cooperação das políticas públicas, conotando a proximidade entre os grupos Bem-estar e Relacionamento. No entanto,

a categoria Condições de trabalho reúne atributos que levam a pensar em aspectos acerca da conscientização e participação da classe docente, por exemplo, nos requerimento por melhores salários, material didático e estrutura física adequada, buscando investimentos junto ao poder público. Isso permite pensar em reivindicações ligadas ao exercício da cidadania.

O último bloco do *ranking* a ser discutido é Pessimismo, que segue desdobrado em seus componentes, conforme se pode visualizar na Tabela 26:

**Tabela 26** – Categoria Pessimismo, referente ao tema *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Pessimismo</b>	sorte	5	38,46
	aceitação	4	30,77
	sobrevivência	4	30,77
<b>Total</b>		<b>13</b>	<b>100,00</b>

Nessa tabela observa-se que tal grupo temático segue abastecido pelos vocábulos *sorte*, *aceitação* e *sobrevivência*, o que parece apontar para tendências que avaliam o trabalho docente pelo lado desfavorável. Todavia, tal categoria carrega um peso ínfimo em relação às outras tantas relatadas, e, por sua pouca expressividade, pode-se inferir que essas palavras venham a expressar representações sociais em processos de formação, ou, ainda, que estão caindo em desuso.

Com base nos critérios daquele recurso computacional para o processamento qualitativo e quantitativo do conjunto de evocações rumo à escala estatística que possibilita a leitura dos elementos estruturais das RS, utilizou-se a frequência mínima de 30 vocábulos e a intermediária de 57; aplicou-se uma OME igual a 3,000; e aproveitou-se 51,8% da globalidade dos atributos.

O resultado do lançamento desses valores no referido *software* proporciona a sistematização estatística das palavras, organizando-as hierarquicamente dos maiores aos menores números por comparecimentos, distribuídos nos quadrantes fracionários. É o que se pode apreciar na Ilustração 5 abaixo:

OME	<3,000			≥3,000		
f	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
≥	aluno	94	2,340	material didático	81	3,284
57	salário	87	2,782	estrutura	72	3,056
	investimento	66	2,606	vontade	57	3,000
	capacitação	62	2,887			
	conhecimento	61	2,541			
	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
<	poder público	51	2,549	dedicação	50	3,020
57	escola	40	2,900	valorização	50	3,040
	formação	37	2,351	ajuda	37	3,378
	condição de trabalho	30	2,600	tecnologia	31	3,387

**Ilustração 5** – Elementos estruturais referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, seus atributos, em termos de frequência e OME.

Os dados coletados por meio da técnica de ALP não trazem a contextualização dos atributos evocados, de modo que sua análise será realizada mediante o agrupamento das palavras por proximidade semântica e pela observação às frequências e valores das OME, levando-se em conta a presença dos vocábulos nos elementos estruturais das RS.

Os termos constantes daquela ilustração podem ser visualizados de outra forma, através das categorias às quais eles pertencem. Esses blocos temáticos compõem-se pela reunião de vocábulos que se aproximam semanticamente e que foram eleitos por um conjunto de juízes, em cujas escolhas, a princípio, atuaram de modo independente. Em seguida se procurou examiná-los coletivamente, quando esses árbitros passaram a decidir acerca dos atributos incorporados às suas respectivas categorias. Esses grupos de referência e suas reincidências nos quadrantes podem ser verificados na Ilustração 6:

<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Agentes sociais Condições de trabalho Condições de trabalho Qualificação Características pessoais	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho Condições de trabalho Características pessoais
<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Agentes sociais Condições de trabalho Qualificação Condições de trabalho	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Características pessoais Valorização Condições de trabalho Condições de trabalho

**Ilustração 6** – Elementos estruturais das RS substituídos por suas respectivas categorias em relação ao mote: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho no professor?*

Observa-se na ilustração supramencionada a recorrência de categorias espalhadas nos quadrantes. Ali se visualiza o grupo denominado Condições de trabalho como o mais fortemente recorrente no conjunto das frações. Isso nos permite pensar que a estrutura e a organização das representações sociais acerca do tema em pauta começam a se fortalecer mediante as circunstâncias materiais do trabalho docente na atualidade.

Aliás, essa é uma antiga discussão premente na literatura, que focaliza o exercício público do magistério especificamente no conjunto de obras brasileiras, pois, historicamente, sabe-se que essa profissão no Brasil tem experimentado alguns dissabores devido à série de dificuldades, seja em nível financeiro, em âmbito político, seja em termos estruturais, que embargam a concretização das práticas ligadas ao ensino.

Para visualizar a quantidade de aparições das categorias mediante suas reincidências, o que reforça a análise qualitativa dos dados, elaborou-se a tabela a seguir, computando-se tais valores em números absolutos e percentuais, expressos no Núcleo Central (NC), nos Elementos Intermediários (EI) e nos Elementos Periféricos (EP). Isso parece facilitar a captura do conteúdo das RS por meio da estruturação e organização da diversidade de atributos listados na Ilustração 5 e nas recorrências de categorias relacionadas na Ilustração 6. Assim, os grupos referenciais de análise e seus respectivos pesos encontram-se distribuídos consoante a Tabela 27:

**Tabela 27** – Categorias dos elementos estruturais das RS relacionadas ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho no professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>Categorias</b>	<b>NC</b>	<b>EI</b>	<b>EP</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Condições de trabalho	2	4	2	8	50,00
Características pessoais	1	1	1	3	18,75
Agentes sociais	1	1	-	2	12,50
Qualificação	1	1	-	2	12,50
Valorização	-	-	1	1	6,25
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>

A partir da apresentação dessas categorias acompanhadas de seus respectivos valores, nota-se que, do total de 16 aparições, metade delas se concentra no grupo Condições de trabalho, que comparece em todos os quadrantes. O segundo lugar do *ranking* segue ocupado pelo bloco Características pessoais, o que nos leva a inferir que o ofício docente hoje depende não só das circunstâncias em que ele é desenvolvido, mas também das características pessoais do professor.

Contudo, deve-se destacar que, além desses dois aspectos, a função do educador também depende da participação e do envolvimento de outros sujeitos, o que se evidenciou pela presença do bloco denominado Agentes sociais. Os grupos Qualificação e Valorização estão diretamente imbricados e parecem funcionar como vigas de sustentação do trabalho magisterial na atualidade.

Há que se considerar, no entanto, que somente esses aspectos não são indicadores decisivos para a sedimentação das RS acerca da questão indutora, pois as qualidades pessoais e os agentes externos ao ambiente escolar também são fatores intervenientes que colaboram significativamente para a manutenção e o funcionamento do trabalho pedagógico hoje em dia. Diante disso, infere-se que, para tanto, é necessário que haja uma mobilização pessoal demarcada pela dedicação, pela vontade e pelo interesse em melhorar a profissão.

A propósito, para os discentes das licenciaturas dos cursos de Química, Física e Matemática, *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?* As respostas predominantes expressaram conteúdos representacionais que apontam para aspectos circunstanciais, como remuneração, recursos didáticos, infra-estrutura, espaço escolar, apoio e tecnologia, significando que o exercício do magistério está subordinado às condições de trabalho, que pretensamente devem ser favoráveis à realização da atividade.

A análise realizada nesse mote apresenta alguns aspectos importantes, expressos a seguir:

a) As necessidades do trabalho docente estão associadas a uma dimensão pessoal, personalizada, individualizada, representada aqui pela categoria Características pessoais, que se apresenta como a segunda maior em número de atributos evocados;

b) A atribuição das carências relativas ao trabalho do professor também se evidencia nas aclamações dos depoentes como sendo decorrentes de condições, sejam elas financeiras, estruturais, sejam simbólicas, as quais são desfavoráveis ao bom desempenho desse profissional, com o que, nesse sentido, se sublinha a sua dimensão pública;

c) A valorização e o respeito à profissão, conforme solicitados pelos depoentes, configuraram a uma realidade contrária.

d) Embora a dimensão do coletivo pareça figurar neste estudo como um conteúdo silenciado, ela se inclui na categoria Agentes sociais, uma vez que aí se concentram vários segmentos, como o aluno, o poder público, a comunidade, o professor e a família.

Ainda com base na análise dessa questão, pode-se dizer que o grupo de alunos inquiridos, ao evocar atributos associados à noção de necessidades relacionadas ao trabalho docente, dá destaque aos aspectos da individualidade e coletividade, em que as tomadas de decisão se encontram sob a responsabilidade do professor e do aluno, bem como da dependência de ações públicas abstratamente caracterizadas.

As representações sociais encontradas em relação ao quesito *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, segundo explicitadas pelo conjunto de licenciandos da UFMT, estão ancoradas nas condições de trabalho como circunstâncias necessárias para a continuidade da prática docente, configurando-se como guias para a materialização da profissão no futuro. Essas RS são objetivadas nos recursos tecnológicos informatizados.

Prosseguindo com a apresentação e a análise das questões, verifica-se em seguida os conteúdos emergidos do esquema cognitivo dos depoentes quando indagados sobre os motivos para exercerem o magistério.

### **3.2 Questão 2 – *Quais as razões para ser professor?***

O mote *Quais as razões para ser professor?* consta de 1.750 atributos, dos quais 210 são diferentes. Os procedimentos metodológicos adotados para a categorização e formação das tabelas de categorias foram os mesmos empregados para a averiguação em torno do mote anterior, inclusive o descarte das frequências menores que 3, em função do que

foram eliminados 123 palavras. Os agrupamentos temáticos dessa questão estão expostos na Tabela 28:

**Tabela 28** – Categorias relacionadas ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais dos atributos.

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Práticas docentes	399	22,80
Características pessoais	374	21,37
Bem-estar	230	13,14
Trabalho	180	10,29
Relacionamento	95	5,43
Condições de trabalho	93	5,32
Qualificação	76	4,34
Esperança	69	3,94
Valorização	43	2,46
Cidadania	38	2,17
Palavras descartadas f<3	153	8,74
<b>Total</b>	<b>1750</b>	<b>100,00</b>

Examinando-se essa tabela, observa-se a categoria Bem-estar e a ausência daquela que seria seu par oposto, Mal-estar, indicando possíveis representações de que as razões para ser professor podem estar ligadas a satisfações presentes no trabalho docente.

Observa-se que as categorias Práticas docentes e Características pessoais são as de maior frequência, totalizando juntas 44,17% de todas as evocações, o que parece significar que tais razões estão fortemente ligadas às características individuais de quem ensina.

Outra questão que imediatamente nos chama atenção é o fato de todos aqueles blocos temáticos carregarem uma conotação positiva acerca do ofício de ensinar, afastando, assim, idéias pessimistas em relação à profissão. Esses dados apontam para o fato de que, apesar dos problemas vivenciados, conforme assinalados por Tardif e Lessard (2005), predomina a idéia de que os sujeitos apresentam razões plausíveis para a escolha o magistério.

Na seqüência apresentam-se os vocábulos com os maiores índices de frequência, pensados às suas respectivas categorias. Para a análise dos grupos temáticos se destaca os cinco atributos com maior incidência de evocação, perfazendo 100% dos casos. A listagem completa das categorias com o conjunto total de palavras está disponível no Apêndice E.

A categoria Práticas docentes é a maior em frequência, se comparada aos demais agrupamentos, como constata a Tabela 29 a seguir:

**Tabela 29** – Categoria Atividades docentes, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Práticas docentes	ensinar	215	58,27
	aprendizagem	86	23,30
	ajudar	47	12,74
	comunicação	15	4,06
	disciplina	6	1,63
<b>Total</b>		<b>369</b>	<b>100,00</b>

Nesse bloco temático comparecem os atributos *ensinar* e *aprendizagem*, direcionando a análise para a idéia de que os alunos almejam ser professores em função do processo de ensino-aprendizagem. A grande força em termos da frequência desses vocábulos parece revelar que as atividades do professor giram em torno desse processo, no qual estão implícitos aspectos ligados à solidariedade, comunicação e disciplina. Verifica-se que o termo *ensinar* aparece dissociado de *aprendizagem* e que há um distanciamento entre as frequências dessas palavras, configurando a hipótese de uma educação mais tradicionalista, focada apenas na transmissão de conhecimento. Em contrapartida, destaca-se, ainda, que os depoentes que falaram sobre a *aprendizagem* relacionam-na a *ensinar*, por sua vez associando ambos os aspectos a um único processo:

Ensinar é transmitir conhecimentos para crescimento do próximo. (Aluno de Química).

Ensinar alguém é algo muito agradável, pois transmitir conhecimento a alguém e, este alguém aprender é muito retribuidor. (Aluno de Matemática).

O meu principal objetivo é ensinar, ou seja, passar aquilo que aprendi a outros. (Aluno de Química).

O vocábulo *disciplina* presente nessa categoria parece significar um ramo do conhecimento componente da grade curricular de um curso, ou o regulamento de condutas, ou, ainda, a obediência a outrem. No entanto, nota-se que esse termo foi evocado tardiamente pelos alunos, indicando que esse aspecto não é um forte motivo para se abraçar a carreira docente.

O conjunto referente a Práticas docentes parece se caracterizar como uma das razões para tal escolha, indicando a principal ação que materializa o trabalho do professor.

O cruzamento dos dados do GE entre si no subprograma *COMPLEX*, evidenciou que os atributos *ensinar*, *aprendizagem* e *ajuda* não são peculiares ao curso de Química e Física, sendo os dois primeiros itens incomuns no discurso dos alunos desta última licenciatura. Todos os entrecruzamentos dessa questão estão alocados no Apêndice G. Essa ausência do item *ensinar* não caracteriza o grupo como tradicionalista, cuja preocupação se

concentra exclusivamente na transmissão do conhecimento, e, mais que isso, a não alusão ao termo *aprendizagem* revela sua despreocupação com esse processo.

O primeiro e o terceiro termos não são próprios do discurso dos depoentes da licenciatura em Química, cujos sujeitos apresentaram o mesmo posicionamento em se tratando da prática ensinar. Nessa seqüência, a ausência do vocábulo *ajuda* aponta para uma despreocupação em relação ao assistencialismo.

A Tabela 30 a seguir mostra o bloco Características pessoais e seus respectivos atributos:

**Tabela 30** – Categoria Características pessoais, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Características pessoais</b>	conhecimento	119	48,77
	dedicação	46	18,85
	vocação	45	18,44
	opção	21	8,61
	compromisso	13	5,33
<b>Total</b>		<b>244</b>	<b>100,00</b>

A categoria Características pessoais é a maior do mote em questão. Esse agrupamento parece indicar que, acima de tudo, a principal razão para se optar pela profissão de professor está ligada aos aspectos personalistas, que se vinculam tanto a essa escolha, quanto às razões para tal. Destaque-se que, dos 350 sujeitos participantes deste grupo de dados, 229 pretendem abraçar o magistério, equivalendo a 65,4%; e 93 alunos, perfazendo 26,6%, apresentam dúvidas quanto à questão, conforme apresentado no *Perfil censitário dos depoentes*, no capítulo denominado Procedimentos Metodológicos.

Nessa categoria concentram-se os atributos que reúnem qualidades inerentes aos discentes das licenciaturas em relação às razões para exercerem a docência. Tais características podem ser reveladoras dos motivos que os levam a ser professores, das qualidades personalistas necessárias ao exercício da profissão, contribuindo para a superação dos possíveis problemas que talvez enfrentem no cotidiano escolar.

O atributo *conhecimento* foi o que obteve a maior freqüência nesse bloco temático, com quase a metade do total das evocações, não se observando as duas dimensões de análise apresentadas na questão anterior, uma vez que esse vocábulo não parece englobar as características da prática docente. Esta, por sua vez, é consequência do saber que se tem adquirido, seja nas experiências pessoais ou durante o curso de formação superior.

Nas frases referentes ao assunto, observa-se o *conhecimento* associado a sua aquisição e transmissão:

O professor não é apenas um ser que leva conhecimento, mas que também adquire conhecimento. (Aluno de Matemática).

Ser professor é bom, pois possibilita sempre ampliar o conhecimento (Aluno de Química).

O conhecimento é importante para a vida do profissional da Educação. (Aluno de Matemática).

Sendo professor estamos sempre ensinando e aprendendo, transmitindo e adquirindo conhecimento. (Aluno de Química).

Processados os dados do Grupo Específico através do *COMPLEX*, o referido atributo comparece como peculiar ao curso de Química, exercendo influência, especialmente sobre esse grupo, quanto à escolha da profissão do magistério.

A categoria Bem-estar é a segunda maior desse mote e assim se apresenta na Tabela 31:

**Tabela 31** – Categoria Bem-estar, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Bem-estar	prazer	71	33,81
	gostar	44	20,95
	realização	37	17,62
	amor	36	17,14
	alegria	22	10,48
<b>Total</b>		<b>210</b>	<b>100,00</b>

A categoria Bem-estar apresenta uma das razões apontadas pelos depoentes para justificar sua opção pela docência. Dessa forma, os atributos *prazer*, *gostar*, *realização*, *amor* e *alegria* parecem revelar que os sujeitos pensam positivamente sobre o assunto.

É possível que esses alunos, ao evocarem os termos constitutivos dessa categoria, demonstram que os motivos para se tornarem professores estão ligados ao gosto pelo trabalho docente e à própria satisfação profissional, tal qual a realização de um sonho a conseqüente sensação de bem-estar.

Soratto e Olivier-Heckler (2002b) afirmam que o professor consegue ter *prazer* nas atividades desenvolvidas quando não somente percebe que é útil a outra pessoa, mas também, e principalmente, quando enxerga os benefícios que o seu trabalho acarreta a si próprio e descobre que as dificuldades pretensamente intransponíveis são passíveis de superação.

Os depoentes, quando mencionam os motivos para a escolha da profissão de professor, associam o termo *prazer* à satisfação de ensinar e de contribuir com o social:

O prazer de ensinar, sabendo que de certa forma o professor pode contribuir com a sociedade. (Aluno de Matemática).

Para ser professor não basta ensinar, mas precisa ter prazer em ensinar. (Aluno de Química).

Tenho muito prazer em ensinar alunos carentes. (Aluno de Física).

Ensinar com prazer é algo desejável e proveitoso para um bom professor. (Aluno de Matemática).

Observa-se, também, que o vocábulo *realização*, presente na categoria Bem-estar, comparece como o mais freqüente nos discursos dos alunos de Química e Física, dado fornecido pelo relatório do *COMPLEX*, resultado do cruzamento entre as evocações das informações colhidas do GE. Isso parece enfatizar uma despreocupação deste último grupo com relação à realização profissional, talvez pelo fato de seus componentes acreditarem que esta seja uma conseqüência natural da formação superior.

A categoria Trabalho surge como a quarta maior desse mote, conforme se verifica na Tabela 32:

**Tabela 32** – Categoria Trabalho, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Trabalho</b>	emprego	69	41,07
	profissão	48	28,57
	oportunidade	20	11,91
	necessidade	16	9,52
	estabilidade	15	8,93
<b>Total</b>		<b>168</b>	<b>100,00</b>

A categoria Trabalho parece informar que as razões para a escolha da profissão docente estão muito além do gostar, querer ajudar, ensinar e aprender, vocábulos evocados pelos depoentes e presentes em outros agrupamentos semânticos expostos anteriormente, indicando também as oportunidades de emprego e a estabilidade que a profissão oferece, e até mesmo por necessidades financeiras.

Os atributos *emprego* e *profissão* representam as principais razões dos inquiridos para fazerem tal opção, sendo os principais responsáveis pela existência desse agrupamento. Este último vocábulo, após o cruzamento dos dados entre si no *COMPLEX*, compareceu destacadamente no discurso dos alunos de Matemática.

Ao tomarem por referência a prática docente, Soratto e Olivier-Heckler (2002b) afiançam que, quando o profissional busca um emprego, espera que com este venham garantidas as condições de trabalho, salários adequados, segurança, *estabilidade*,

possibilidade de crescimento e de progressão na carreira, além do reconhecimento pelo seu desempenho.

O grupo Relacionamento, acompanhado de seus respectivos pares, apresenta-se na Tabela 33:

**Tabela 33** – Categoria Relacionamento, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Relacionamento</b>	amizade	31	43,05
	aluno	12	16,67
	compartilhar	11	15,28
	relacionamento	11	15,28
	convivência	7	9,72
<b>Total</b>		<b>72</b>	<b>100,00</b>

Essa categoria aponta o conviver, o pertencer ao grupo e o repartir; implica aprendizagem por meio das relações interpessoais. Isso nos conduz ao entendimento da existência de um grupo cujos componentes têm responsabilidade mútua, de preocupação com o eu e com o outro, favorecendo um clima marcado pelo compartilhar e envolver-se, impulsionando, assim, processos de formação de representações sociais partilhadas no ambiente laboral. Desse modo, parece que aqui se instalam as funções de saber e de orientação (ABRIC, 1998), pois nessas interlocuções se constroem repertórios de conhecimentos com base nos referenciais de valores, nas crenças e atitudes, orientando condutas e guiando comportamentos. Sobre esse assunto, Tardif (2002) expressa que o objeto do trabalho docente, o ato de ensinar, envolve seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo.

A próxima categoria a ser apresentada neste mote é Condições de trabalho, cujos atributos seguem acomodados na Tabela 34:

**Tabela 34** – Categoria Condições de trabalho, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Condições do trabalho</b>	salário	86	92,47
	qualidade	4	4,30
	carga horária	3	3,23
<b>Total</b>		<b>93</b>	<b>100,00</b>

O termo *salário* é o mais evocado nesse conjunto de categorias, perfazendo 92,47 % do total das palavras enunciadas e sendo o elemento que sustenta a existência desse

agrupamento neste mote. Esse atributo expressa a idéia de que a retribuição financeira é um dos itens influenciadores da escolha da profissão docente pelos sujeitos desta pesquisa.

Novamente, Soratto e Olivier-Heckler (2002b) falam que qualquer trabalhador, ao analisar a possibilidade de desenvolver determinada atividade, almeja uma boa remuneração como reconhecimento pelo trabalho a ser executado. Para tanto, as razões elencadas pelos estudantes para seguirem a carreira do magistério está ligada ao retorno financeiro, apesar de não ser esse um aspecto privilegiado na profissão em foco.

Mesmo diante das informações acerca das más condições de trabalho, conforme propaladas pelos meios de comunicação e pelas manifestações dos próprios professores, e com base na realidade das estruturas oferecidas em algumas escolas, o repertório temático denominado Condições de trabalho estabelece a remuneração, a qualidade do fazer docente e a carga horária como sendo razões para se optar pelo exercício docente.

Após o processamento, no *COMPLEX*, dos dados referentes aos grupos de depoentes das licenciaturas da área de exatas, o atributo *salário* não figurou como peculiaridade de nenhum dos cursos, indicando haver um consenso entre os inquiridos sobre a questão da remuneração.

Na seqüência apresenta-se a Tabela 35, que exhibe a categoria Qualificação e seus respectivos atributos:

**Tabela 35** – Categoria Qualificação, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Qualificação</b>	desenvolvimento	29	38,16
	formação	28	36,84
	estudar	13	17,10
	capacitação	3	3,95
	qualificação	3	3,95
<b>Total</b>		<b>76</b>	<b>100,00</b>

O grupo temático Qualificação parece indicar representações direcionadas à função de orientação e identitária do grupo de graduandos, por se tratar de pretensos futuros professores que já se preocupam com a formação continuada para o desempenho eficaz do trabalho que optarão. E, quanto mais qualificados forem, maior será a probabilidade de alcançarem autonomia na carreira profissional. A esse respeito, Tardif (2002) afirma que, se há uma arte de ensinar, ela marca presença apenas quando as técnicas de base do trabalho são assimiladas, dominadas e superadas, e isso pode ocorrer tanto nas práticas diárias, quanto nos cursos de formação, atualização, capacitação ou qualificação.

*Desenvolvimento e formação* podem remeter tanto à esfera pessoal, quando se busca crescer para a vida, para se adquirir experiência, quanto ao âmbito profissional, quando se foca na contribuição para o exercício das atividades laborais. Este último vocábulo se estabelece como sendo próprio do discurso dos licenciandos em Física, após processados os dados referentes ao GE no *COMPLEX*.

As categorias com menor representatividade no quadro geral da questão indutora em pauta, abastecidas por seus respectivos atributos, encontram-se expressas na Tabela 36:

**Tabela 36** – Categorias Esperança, Valorização e Cidadania, referentes ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Esperança</b>	mudança	19	33,93
	futuro	13	23,21
	sonho	9	16,07
	acreditar	8	14,29
	melhoria	7	12,50
<b>Total</b>		<b>56</b>	<b>100,00</b>
<b>Valorização</b>	valorização	19	44,19
	status	13	30,23
	respeito	7	16,28
	poder	4	9,30
<b>Total</b>		<b>43</b>	<b>100,00</b>
<b>Cidadania</b>	social	19	54,28
	conscientização	5	14,29
	cultura	5	14,29
	greve	3	8,57
	participação	3	8,57
<b>Total</b>		<b>76</b>	<b>100,00</b>

Esperança, Cidadania e Valorização comportam as menores frequências de atributos na escala geral desse mote (Tabela 18), o que nos guia à compreensão de que, comparativamente aos demais qualificadores, esses núcleos temáticos não configuram os motivos mais importantes para os sujeitos se tornarem professores no futuro.

Sobre as categorias Esperança e Valorização, observa-se certa proximidade entre ambas, além de indicarem ocasiões de otimismo, segundo expressam os depoentes. Estes parecem criar expectativas de melhorias para o trabalho docente, sendo isso um peso positivo ao apontarem suas razões para assumirem o ofício.

O entrecruzamento dos dados fornecidos pelo sujeitos dos cursos da área de exatas, por meio do subprograma *COMPLEX*, evidencia que o atributo *valorização*, presente no agrupamento homônimo, compareceu de maneira mais substancial no discurso dos alunos

de Física e de forma menos expressiva nos relatos dos sujeitos da licenciatura em Matemática. Isso evidencia o reconhecimento profissional como um agente influenciador dos sujeitos de Física nas decisões acerca da profissão.

Os elementos estruturais das representações sociais exibem um aproveitamento de 62,9% dos atributos evocados, uma frequência mínima de 20 e a média de 58 vocábulos. De posse desses dados, elaborou-se a Ilustração 7, a seguir:

OME	< 3,000			≥ 3,000		
f	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
≥58	ensinar	215	2,512	salário	86	3,465
	conhecimento	119	2,429	emprego	69	3,014
	aprendizagem	86	2,686			
	prazer	71	2,521			
	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
<58	profissão	48	2,729	ajudar	47	3,170
	vocação	45	2,178	dedicação	46	3,370
	gostar	44	2,455	realização	37	3,027
	amor	36	2,222	amizade	31	3,839
	formação	28	2,679	desenvolvimento	29	3,241
				alegria	22	3,318
				opção	21	3,095
				oportunidade	20	3,350

**Ilustração 7** – Elementos estruturais referentes ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e OME.

Observa-se um NC composto por palavras que apontam aspectos de natureza tanto avaliativa quanto prática: *conhecimento* e *prazer*, que se ligam a valores, e *ensinar* e *aprendizagem*, que correspondem mais a situações concretas.

Isso sugere que, para o desenvolvimento da atividade docente, requerem-se determinadas competências profissionais propiciadoras de situações de prazer no processo de ensino-aprendizagem. Isso, *a priori*, pode ser uma das razões fundamentais que, do ponto de vista dos respondentes, exercem influência sobre eles no momento de decidirem pelo magistério.

A leitura conjunta das informações que constituem o quadro exposto acima reforça a sensação de bem-estar mediada pelos atributos *prazer*, presente no NC, e *gostar*, *amizade*, *vocação*, *alegria*, *opção*, *amor* e *realização*, manifestados nas zonas periféricas, apontando, assim, estarem ligados às particularidades dos graduandos.

Os vocábulos *salário* e *emprego* parecem indicar segurança e estabilidade, além de, por conseguinte, gerar situações de prazer. *Profissão*, *desenvolvimento*, *formação* e *oportunidade* são palavras que exprimem certa proximidade entre si e apontam para uma linha de raciocínio que sugere a busca por qualificação profissional e, nessa perspectiva, para a valorização da carreira magisterial.

*Ajudar* e *dedicação* anunciam que os depoentes escolhem ser professores não por mera racionalidade técnica, como se observa nos discursos do meio acadêmico a respeito das práticas e da formação dos profissionais da educação, mas sim porque têm o objetivo de contribuir para a transformação da área, conforme sugere o segundo desses dois atributos.

Observa-se, também, nos elementos estruturais das representações sociais, que certos termos parecem ligados a cátedra; alguns, a dom; e outros, a empregabilidade. Em relação àquele primeiro item destacam-se as palavras *ensinar*, *conhecimento* e *aprendizagem*; quanto ao segundo, *vocação*, *amor* e *gostar*; e no que diz respeito ao terceiro, os vocábulos *salário*, *emprego* e *profissão*.

Isso talvez nos permita inferir que a capacitação docente e as características pessoais são quesitos necessários para o desenvolvimento favorável das atividades ligadas ao trabalho do professor, sendo também o emprego e a remuneração integrantes da profissão.

Os atributos apresentados na Ilustração 7 podem ser visualizados de outra forma: por meio das categorias às quais eles pertencem. Tais blocos temáticos são formados pelo agrupamento dos vocábulos que se aproximam semanticamente entre si, conforme o consenso estabelecido entre o grupo de juízes, conforme mencionado no capítulo que tratou dos Procedimentos Metodológicos, e dispostos na Ilustração 8:

<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Práticas docentes Características pessoais Práticas docentes Bem-estar	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho Trabalho
<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Trabalho Características pessoais Características pessoais Bem-estar Qualificação	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Práticas docentes Características pessoais Bem-estar Relacionamento Qualificação Bem-estar Características pessoais Trabalho

**Ilustração 8** – Elementos estruturais das representações sociais substituídos por suas respectivas categorias e referentes ao tema: *Quais as razões para ser professor?*

Com base nesses dados, elaborou-se Tabela 37, que quantifica as recorrências das categorias nos elementos estruturais das representações sociais:

**Tabela 37** – Categorias dos elementos estruturais referentes ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequências e índices percentuais.

<b>Categorias</b>	<b>NC</b>	<b>EI</b>	<b>EP</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Práticas docentes	2	-	1	3	15,79
Características pessoais	1	2	2	5	26,32
Bem-estar	1	1	2	4	21,05
Trabalho	-	2	1	3	15,79
Qualificação	-	1	1	2	10,53
Condições de trabalho	-	1	-	1	5,26
Relacionamento	-	-	1	1	5,26
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>100,00</b>

Nota-se que a categoria Práticas docentes, de maior comparecimento no NC, não foi a mais expressiva nos elementos estruturais das representações sociais e sim o agrupamento Características pessoais, com cinco atributos, seguido de Bem-estar, com quatro.

As razões eleitas como justificativas à escolha da profissão docente parecem estar ligadas às próprias atividades do profissional, aos benefícios que isso pode lhe oferecer e ao seu envolvimento, suas qualidades individuais, que impulsionam e alimentam fortemente essa tomada de decisão.

Os grupos Trabalho, Qualificação e Condições de trabalho parecem surgir como requisitos influenciadores dos sujeitos no momento da escolha pelo exercício do magistério. Essas representações sociais podem se cristalizar mediante as funções de

orientação e justificadora (ABRIC, 1998, 2003; WAGNER, 1998). Isso porque o grupo de depoentes compartilha significados pautados majoritariamente nas circunstâncias conjunturais favoráveis, principalmente no que diz respeito às condições de trabalho, materiais e remuneratórias e às possibilidades de busca por novos conhecimentos.

As RS relativas à indagação *Quais as razões para ser professor?*, conforme construídas pelos alunos das referidas licenciaturas da UFMT, ancoram-se nas práticas docentes e nas características personalistas de seus executores, além de serem objetivadas no processo de ensino-aprendizagem, bem como no conhecimento, na dedicação e no compromisso dos educadores.

E quanto às *Razões para não ser professor?* Quais as representações sociais que o grupo de depoentes expressa sobre o assunto? Existem representações já construídas, ou elas se encontram em processos de formação? É disso que tratará o próximo segmento desta investigação.

### **3.3 Questão 3 – *Quais as razões para não ser professor?***

A análise dos dados em torno da questão *Quais as razões para não ser professor?* resultou em um relatório contendo 1.750 atributos, dos quais 182 são diferentes. Descartaram-se 98 palavras por apresentarem frequência igual ou menor que 2, tendo sido aproveitados 92 vocábulos para o processo de categorização, o correspondente a 93,1% de todas as evocações.

Encontram-se reunidas na Tabela 38 a seguir as categorias por frequência e índices percentuais. O rol das palavras de todos os blocos temáticos pertinentes a esse mote encontra-se exposto no Apêndice H.

**Tabela 38** – Categorias relacionadas ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais dos atributos.

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Condições de trabalho	548	31,31
Características pessoais	277	15,83
Dificuldades	275	15,71
Desvalorização	253	14,46
Mal-estar	104	5,94
Relacionamento	77	4,40
Trabalho	49	2,80
Qualificação	26	1,49
Sem categoria	20	1,14
Palavras descartadas f<3	121	6,92
<b>Total</b>	<b>1750</b>	<b>100,00</b>

Condições de trabalho configuram a categoria com o maior número de evocações, perfazendo 31,31% dos termos mencionados, e Características pessoais comparece em segundo lugar do *ranking*, com 15,83% das indicações. Ambas parecem anunciar que as principais razões apresentadas pelos depoentes para não abraçarem a carreira do magistério estão diretamente ligadas a fatores relacionados às carências existentes nas condições objetivas de trabalho na área, somando-se a isso as qualidades individuais dos sujeitos.

Fazendo uma leitura das categorias mediante a proximidade dos campos semânticos a que pertencem, nota-se que tais carências vinculam-se às dificuldades de concretização do trabalho docente e à desvalorização profissional, que, por sua vez, parece estar ligada à falta de qualificação. Esses blocos sugerem, então, as causas do mal-estar gerado por tais circunstâncias e talvez configurem, na acepção dos discentes, as principais razões que os levam a se posicionar contrariamente à investidura no exercício docente.

Na Tabela 39 apresenta-se a categoria Condições de trabalho, que reúne o maior agrupamento de palavras do mote em discussão:

**Tabela 39** – Categoria Condições de Trabalho, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Condições de trabalho	baixo salário	318	73,27
	falta de estrutura	63	14,52
	condição de trabalho	28	6,45
	falta de tempo	25	5,76
<b>Total</b>		<b>434</b>	<b>100,00</b>

Nessa categoria comparece a expressão *baixo salário*, com 318 evocações realizadas por 350 depoentes, configurando o vocábulo mais lembrado pelos sujeitos quando

questionados sobre as *razões para não ser professor*. A propósito, má remuneração é uma reivindicação antiga dos docentes na busca por melhores salários.

As autoras Soratto e Olivier-Heckler (2002) constatam em sua pesquisa que o salário dos professores é reconhecidamente baixo: mais de 40% desses profissionais ganham menos de R\$ 500,00, por uma jornada de 40 horas semanais de trabalho, e pouco mais de 10% recebem R\$ 1.000,00 ou mais.

Diante das intensas atividades e das muitas responsabilidades atribuídas ao educador, os depoentes mostram-se insatisfeitos com a remuneração destinada a essa profissão:

O salário do professor é incoerente com o papel desenvolvido pelo mesmo. (Aluno de Física).

O salário do professor não condiz com o trabalho exercido. (Aluno de Matemática).

O salário é bem inferior em relação à carga horária. (Aluno de Química).

O salário do professor é um dos piores, para uma profissão considerada tão importante e com tanto trabalho. (Aluno de Matemática).

O salário do professor não corresponde com as expectativas do trabalho realizado. (Aluno de Física).

Os alunos da área de exatas estabelecem uma correspondência entre essa má remuneração e a desvalorização do trabalho docente, constituindo um fator desmotivante para a escolha da profissão:

O baixo salário faz com que muitas pessoas desistam da profissão. (Aluno de Matemática).

O salário é um dos maiores desestimuladores encontrados pela categoria. (Aluno de Química).

O baixo salário faz o professor ter desânimo no que faz, pois não são valorizados pelos governantes. (Aluno de Matemática).

O salário baixo é o que leva muitos professores a desmotivarem-se da profissão. (Aluno de Física).

O salário infelizmente é um agente desmotivador. (Aluno de Física).

As autoras destacam que os professores, além de sofrerem com os baixos salários, ainda convivem com condições inadequadas de infra-estrutura; com a falta de materiais básicos necessários ao dia-a-dia da escola, como giz, apagador e cadeiras; e com a escassez de equipamentos, como computador, multimídia, televisão, vídeo, dentre outros que contribuiriam para a realização de uma aula dinâmica e atrativa. Esses aspectos parecem influenciar os depoentes na decisão de se negarem a exercer a docência.

Na seqüência, a Tabela 40 mostra o grupo que reúne as Características pessoais e seus respectivos tributos:

**Tabela 40** – Categoria Características pessoais, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de freqüência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Características pessoais</b>	impaciência	43	32,82
	desinteresse	33	25,19
	desânimo	32	24,43
	falta de conhecimento	23	17,56
<b>Total</b>		<b>131</b>	<b>100,00</b>

Verifica-se que a *impaciência* e o *desinteresse* pela profissão são motivos apresentados pelos sujeitos para que não optem pela carreira do magistério. Talvez em função do distanciamento da prática e, conseqüentemente, por não conhecerem o dia-a-dia escolar, os inquiridos acreditem que não teriam paciência para ministrar aulas ou interesse pela função, sugerindo o desânimo e o desconhecimento acerca da realidade que envolve o ofício, idéia que poderia mudar, ou não, mediante o envolvimento na prática.

Pode-se dizer que esse agrupamento semântico, que trata de qualidades individuais, divide-se em duas possibilidades de análise: a primeira significando que os termos a ele relacionados apresentam características próprias dos sujeitos; e a segunda indicando que aqueles atributos ali abrigados são frutos da percepção acerca da carência de condições favoráveis ao trabalho do professor, tais como a precariedade de estrutura, os baixos salários, dentre outras vocábulos presentes na categoria Condições de trabalho e expostos na Tabela 39. Ou, ainda, tais evocações tenham se dado em função da influência dos meios de comunicação de massa sobre os inquiridos. Sendo assim, essas suposições sustentariam o desinteresse dos graduandos pesquisados pela profissão docente.

Com o cruzamento dos dados referentes aos depoentes das licenciaturas em exatas (GE) no subprograma *COMPLEX*, os atributos *impaciência* e *desinteresse* surgem como peculiares ao discurso dos alunos do curso de Física. Isso revela que os motivos apontados por esses depoentes para não exercerem a docência resumem-se na ausência, neles próprios, de características que consideram fundamentais a quem irá abraçar o ofício de ensinar.

A categoria Dificuldades é a terceira maior em freqüência, se comparada às demais. É o que a Tabela 41 mostrará a seguir:

**Tabela 41** – Categoria Dificuldades, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Dificuldades</b>	desrespeito	67	36,61
	violência	40	21,86
	sobrecarga	39	21,31
	cansativo	37	20,22
<b>Total</b>		<b>183</b>	<b>100,00</b>

Nessa categoria parece haver o indício de que as dificuldades encontradas no dia-a-dia escolar propiciam uma influência negativa sobre a decisão acerca da escolha, ou não, da carreira docente. Esse aspecto desmotivante é desencadeado pela violência, da qual se origina o desrespeito, e pela sobrecarga de trabalho, que provoca o desgaste físico e mental do professor. Logo, esses fatores se constituem em razões que desfavorecem a profissão, dessa forma sendo decisivos no processo de recusa do magistério.

Na acepção de Soratto e Olivier-Heckler (2002a), a falta de condições propícias ao trabalho do professor gera cansaço, o que pode ser considerado um dos motivos para não se pretender assumir a docência.

O grupo Desvalorização, expresso na Tabela 42, é apresentado juntamente com os atributos que a ele se unem:

**Tabela 42** – Categoria Desvalorização, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Desvalorização</b>	desvalorização	195	79,27
	descaso	34	13,82
	preconceito	11	4,47
	descrédito	6	2,44
<b>Total</b>		<b>246</b>	<b>100,00</b>

Essa categoria abriga o segundo maior atributo em frequências deste mote: *desvalorização*; sobre o que as autoras Soratto e Olivier-Heckler (2002a, p. 95), ponderam: “[...] as pessoas querem ser reconhecidas, querem ver seu esforço valorizado”. Para elas, a retribuição pelo trabalho realizado pode ser dividida em duas dimensões, subjetiva e objetiva, importantes para o trabalhador no que tange ao lado emocional, à auto-estima, ao sentimento de realização e à satisfação.

Segundo a classificação daquelas pesquisadoras, considera-se que os atributos *descaso*, *descrédito* e *preconceito* fazem parte da dimensão subjetiva, aspectos esses que podem ser oriundos da dimensão objetiva, na qual se incluem os baixos salários, por exemplo. A propósito, dizem as autoras que o trabalho de professor está desvalorizado e não possui o

prestígio de décadas atrás, podendo por isso configurar uma condição desestimuladora ao exercício da profissão.

Nas frases seguintes flagra-se o descontentamento dos sujeitos diante da desvalorização do profissional e do trabalho docente pelo poder público e pela sociedade, apontando a falta de reconhecimento como um fator desmotivante em relação à escolha do magistério:

No Brasil o professor é muito desvalorizado. (Aluno de Matemática).

O professor perante a sociedade não é valorizado. (Aluno de Química).

Falta uma maior valorização do profissional, tanto pelos governantes, como da própria sociedade. (Aluno de Matemática).

O professor sofre com a desvalorização de sua profissão por toda a sociedade. (Aluno de Física).

Os governantes não têm interesse no reconhecimento do professor. (Aluno de Matemática).

Outro agrupamento temático da questão indutora em foco é Mal-estar, mostrado na Tabela 43 a seguir, juntamente com os vocábulos a ele relacionados:

**Tabela 43** – Categoria Mal-estar, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Mal-estar	estresse	61	79,22
	incompreensão	6	7,80
	falta de caráter	5	6,49
	falta de saúde	5	6,49
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>100,00</b>

Essa categoria não comparece com grande representatividade neste mote. O atributo *estresse* apresenta-se com a frequência 61, o que corresponde a 79,22% de todos os vocábulos componentes desse agrupamento. O segundo termo mais evocado ocorreu por apenas seis vezes, atingindo uma percentagem de 7,80%. Portanto, pode-se dizer que a palavra *estresse* sustenta a existência desse grupo semântico.

Sabe-se que o desgaste físico e mental é um dos causadores desse mal, apontado pelos sujeitos da pesquisa como um aspecto influenciador dos motivos para não se aderir à docência.

Na questão *Quais as razões para ser professor?*, essa categoria não comparece, assim como o agrupamento Bem-estar não se faz presente nesse mote, o que nos conduz à hipótese de que a pergunta favorece o aparecimento de determinados grupos de palavras,

tendo em vista o caráter positivo ou negativo que a questão apresenta aos depoentes. Pode-se dizer que, neste estudo, o caráter positivo se concentra na pergunta referente às razões para ser professor e o negativo relacionado às razões para não exercer a profissão docente.

O conjunto Relacionamento também se estabelece como uma das razões para não se optar pelo ofício docente, conforme pode ser observado na Tabela 44 abaixo:

**Tabela 44** – Categoria Relacionamento, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Relacionamento</b>	aluno	44	57,14
	influências	17	22,08
	desunião	11	14,29
	relacionamento	5	6,49
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>100,00</b>

O termo *aluno*, seguido do atributo *influências*, configura nessa categoria a principal influência sobre a decisão de não se seguir a profissão docente. Aquele primeiro vocábulo parece ser uma tentativa dos depoentes em justificar suas razões para essa recusa, jogando no *outro* a responsabilidade por suas decisões, o que pode revelar também a dificuldade de relacionamento entre docentes e discentes.

Soratto e Olivier-Heckler (2002b) colocam que o professor precisa estabelecer uma relação afetiva com o aluno para poder desenvolver suas atividades a contento. Se essa ligação for conturbada, pode se tornar um aspecto desmotivante, constituindo-se em razão suficiente para não se querer executar o trabalho docente.

O possível distanciamento entre professor e aluno pode transformar o docente em um mero transmissor de conhecimento e os discentes em receptores do saber, emergindo, assim, segundo Luckesi (1994), a postura tradicionalista de ensino.

Entrecruzando-se os dados referentes aos cursos do GE no *COMPLEX*, o atributo *aluno* compareceu como mais peculiar ao discurso dos depoentes de Química, que atribuem ao educando o motivo de escolherem seguir a carreira do magistério.

A Tabela 45 aninha as duas categorias menos enunciadas como razões para não se exercer a profissão docente:

**Tabela 45** – Categorias Trabalho e Qualificação, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, e seus principais atributos, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Trabalho</b>	emprego	26	56,52
	concorrência	9	19,57
	carreira	6	13,04
	oportunidade	5	10,87
<b>Total</b>		<b>46</b>	<b>100,00</b>
<b>Qualificação</b>	qualificação	15	57,69
	estudar	8	30,77
	pesquisa	3	11,54
<b>Total</b>		<b>26</b>	<b>100,00</b>

Esses dados parecem revelar que o mercado de trabalho no qual se insere o profissional docente mostra-se saturado. Talvez, na leitura dos depoentes não haja *oportunidade* – sendo inúmeras as dificuldades – de ascendência profissional. Somando-se a isso o fator *concorrência*, ambos os aspectos parecem ser determinantes na opção pela não adesão ao magistério.

A falta de motivação para a Qualificação provavelmente vem confirmar a idéia de que nessa área se necessita de estudo, pesquisa e formação continuada, aspectos esses não priorizados pelas políticas públicas de educação, sugerindo, assim, o desinteresse do poder que as instituem pela profissão.

Ambos os agrupamentos semânticos comparecem com baixa representatividade no quadro geral de evocações acerca desse mote indutor, talvez indicando, com isso, que esses conjuntos temáticos não constituem os principais motivos para uma posição desfavorável a se aderir à docência.

A Ilustração 9 seguinte exhibe a distribuição dos elementos estruturais relativos às razões sobre as quais recaem a responsabilidade pela recusa dos sujeitos quanto a se tornarem professores. Aproveitam-se, para tanto, 57,5% do total de evocações, cuja frequência mínima é de 32 vocábulos e a intermediária, de 77. Os critérios para a construção dessa estrutura foram os mesmos utilizados nos motes anteriores:

OME	< 3,000			≥ 3,000		
f	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
≥77	baixo salário	318	1,849			
	desvalorização	195	2,395			
	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
				desrespeito	67	3,075
				falta de estrutura	63	3,333
				estresse	61	3,230
				aluno	44	3,386
				impaciência	43	3,349
				violência	40	3,550
				sobrecarga	39	3,744
				cansativo	37	3,189
				descaso	34	3,059
				desinteresse	33	3,273
				desânimo	32	3,375
<77						

**Ilustração 9** – Elementos estruturais referentes ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e OME.

A ilustração evidencia três diferentes grupos de análises: carências de condições de trabalho, maus tratos com o profissional e com a profissão e opções do sujeito em face dos dois primeiros aspectos.

No primeiro conjunto estão relacionados os termos *falta de estrutura* e *baixo salário*, que parecem expressar o que Soratto e Olivier-Heckler (2002a) disseram a respeito de o trabalho docente estar deixando de ser compensador por causa da baixa remuneração, da falta de condições de trabalho e da perda de reconhecimento do seu valor.

No segundo estão concentrados os vocábulos *desvalorização*, *desrespeito*, *violência*, *sobrecarga* e *descaso*, associados às dificuldades de realização das atividades de ensino e aos problemas sociais inseridos no contexto escolar.

Por fim, no terceiro bloco encontram-se reunidas os atributos aos quais se ligam as justificativas para a rejeição da carreira docente, quais sejam: *estresse*, *aluno*, *impaciência* e *desinteresse*. Os depoentes, que estão em constante contato com o contexto escolar, ao observarem a desvalorização da profissão, seguida dos problemas sociais atrelados ao desempenho do professor, das precárias condições de trabalho e dos baixos salários, procuram esses atributos como *fuga* da docência.

As carentes condições de trabalho geram dificuldades para a concretização das ações docentes, causando os maus tratos instalados no ambiente de sala de aula, e isso atinge

o professor diretamente, configurando-se em um grupo de razões para se afastar do ofício de educador.

Os atributos presentes no quadro dos elementos estruturais são aqui apresentados de outra forma, por meio das categorias às quais eles foram alocados, como se observa na Ilustração 10 a seguir:

<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho Desvalorização	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b>
<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b>	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Dificuldades Condições de trabalho Mal-estar Relacionamento Características pessoais Dificuldades Dificuldades Dificuldades Desvalorização Características pessoais Características pessoais

**Ilustração 10** – Elementos estruturais das representações sociais substituídos por suas respectivas categorias, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*

Com as categorias encontradas nos elementos estruturais, elaborou-se a Tabela 46, na qual são apresentados os atributos e quantificadas suas ocorrências em termos de frequência e índices percentuais, especificando aquelas presentes no NC e nos EP. Já nos EI ausentaram-se quaisquer atributos, ficando assim aqueles espaços fracionários inteiramente vazios, conforme se visualiza a seguir:

**Tabela 46** – Categorias dos elementos estruturais referentes ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

<b>Categorias</b>	<b>NC</b>	<b>EI</b>	<b>EP</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Condições de trabalho	1	-	1	2	15,39
Desvalorização	1	-	1	2	15,39
Dificuldades	-	-	4	4	30,77
Características pessoais	-	-	3	3	23,07
Mal-estar	-	-	1	1	7,69
Relacionamento	-	-	1	1	7,69
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>

Observa-se nessa tabela que comparecem nos elementos estruturais das representações seis categorias, das quais apenas duas, Desvalorização e Condições de trabalho, se encontram no NC, cada uma municiada por um atributo.

A maior categoria presente na estrutura das RS é Dificuldade, com quatro vocábulos, seguida do agrupamento semântico Características pessoais, com três termos.

As condições de trabalho oferecidas, a desvalorização da profissão docente, as dificuldades existentes no trabalho do professor e as características pessoais dos depoentes são fatores que colaboram significativamente com a opção de não se seguir a carreira do magistério.

Os sujeitos, ao discorrerem sobre as esse mote, expressaram conteúdos representacionais que apontam aspectos circunstanciais, como baixa remuneração, falta de estrutura, desvalorização, ausência de investimento, desrespeito e violência, indicando que os motivos para não serem professores parecem ligados as más condições de trabalho, ao falta reconhecimento da sua função e a possíveis dificuldades encontradas nesse ofício.

Da análise realizada na questão indutora em pauta, pode-se concluir que os alunos, ao evocarem atributos associados às referidas razões, destacam aspectos influenciadores ligados à individualidade e à coletividade.

Aqui se emite resposta à indagação proferida anteriormente sobre a existência de RS guiando as atitudes, condutas e julgamentos a respeito de tal preferência.

Pois bem, no decurso das análises constatou-se que elas existem, e, conforme o conjunto de alunos interrogados, as representações sociais afeitas às *razões para não ser professor* ancoram-se na desvalorização profissional, nas deficitárias condições de trabalho e dificuldades da profissão. E, por conseguinte, são objetivadas no descaso, aos baixos salários, à falta de infra-estrutura, ao desrespeito, à violência, à sobrecarga de trabalho e ao cansaço que essa atividade parece causar.

Quanto ao trio de questões indutoras aqui examinadas, foram encontradas representações sociais conforme explicitadas pelo GE, representado pelos alunos das licenciaturas de Física, Química e Matemática, do *campus* cuiabano da UFMT, acerca dos motes estimuladores em pauta.

Assim, as RS encontradas quando os alunos se referem ao tema *do que depende o trabalho do professor nos dias atuais?* são atreladas às condições de trabalho, às qualidades pessoais, aos agentes sociais e à qualificação, além de serem objetivadas aos recursos tecnológicos informatizados e agentes internos e externos à escola. Tais RS

começam a se manifestar por meio de subgrupos específicos (alunos das licenciaturas) que mantêm estreitos laços entre si acerca da profissão em foco.

Quando os depoentes aludem a respeito das *razões para ser professor*, as representações sociais configuradas também se mostram ancoradas nas práticas docentes, nas qualidades pessoais, no bem-estar e na qualificação profissional. O aparecimento do novo nessas representações aparece objetivado no processo de ensino-aprendizagem voltado para uma tendência inovadora de ensino, englobando alunos e professores que com seus saberes interagem no cotidiano da sala de aula por intermédio de um processo dinâmico e participativo.

Observa-se, ademais, que as RS delineadas, quando falam a respeito das *razões para não ser professor*, ancoram-se na ausência de condições mínimas que propiciem a realização da atividade docente. Essas representações sociais são objetivadas nos baixos salários e na desvalorização que parecem enraizadas nos valores e na cultura do grupo, as quais são repassadas de geração a geração (WAGNER, 1998).

O próximo assunto a ser explorado na seqüência é a Verificação de comparecimento de atributos e categorias presentes nos elementos estruturais das RS dos GE GG.

### **3.4 Grupo Específico e Grupo Geral: entrecruzando os dados**

Por que não se iniciar do GG para o GE? Discutindo o entrelaçamento dos dados fornecidos por esses blocos amostrais, destaca-se que a adoção desse procedimento metodológico favoreceu a ênfase no Grupo Específico, que constitui o foco principal desta investigação.

Neste momento será realizada a análise de Verificação de comparecimento dos atributos em ambos os conjuntos: o GG, representado por 1.574 discentes de todas as licenciaturas da UFMT, e o GE, composto por 350 (22,24%) alunos de um trio de cursos inseridos no GG, a saber: Física, Química e Matemática. Serão também observadas as peculiaridades constitutivas de cada uma das equipes.

Cabe lembrar aqui que o GG se refere à amostra do estudo coletivo, que contou com a participação de cinco mestrandos do Grupo de Pesquisa Educação e Psicologia, aos

quais as responsabilidades e tarefas foram divididas. Do grupo maior fez-se um recorte que culminou em cinco estudos específicos, sendo este um deles.

Na Verificação de comparecimento dos vocábulos serão observadas as recorrências das palavras e das categorias nos dois blocos de amostras nos elementos estruturais de cada um e as peculiaridades de cada grupo. Procede-se a apresentação dos elementos estruturais do GE e GG em contigüidade.

#### 3.4.1 Verificação de comparecimento 1 – *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

A primeira verificação de comparecimento foi realizada com a questão *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, ocasião em que o GE e o GG mostraram-se em relação de contigüidade.

No mote referente ao GG foram evocados 7.870 vocábulos, dos quais 527 são diferentes, e a definição da frequência mínima dos atributos estabeleceu-se numa percentagem de 52,5% do total de evocações, com aproveitamento de 92,6% para categorização. Esses índices percentuais aproximam-se aos utilizados no GE.

Os elementos estruturais das representações sociais dos dois grupos amostrais estão dispostos na Ilustração 11 a seguir:

Específico						Geral							
OME		<3,000		≥3,000		OME		<3,000		≥3,000			
f ≥ 57	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			f ≥ 217	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>		<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
	aluno	94	2,340	vontade	57	3,000		conhecimento	243	2,535	material didático	306	3,180
	conhecimento	61	2,541	estrutura	72	3,056		aluno	379	2,662			
	investimento	66	2,606	material didático	81	3,284		vontade	295	2,712			
	salário	87	2,782					poder público	247	2,785			
capacitação	62	2,887				investimento	275	2,800					
f < 57	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>			f < 217	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>		<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
	formação	37	2,351	dedicação	50	3,020		professor	108	2,463	recurso	116	3,034
	poder público	51	2,549	valorização	50	3,040		formação	170	2,476	Ajuda	170	3,376
	condição de trabalho	30	2,600	ajuda	37	3,378		condição de trabalho	110	2,691			
	escola	40	2,900	tecnologia	31	3,387		interesse	121	2,752			
						dedicação	160	2,856					
						valorização	186	2,919					
						incentivo	108	2,954					
						escola	152	2,980					

**Ilustração 11** – Verificação de comparecimento dos atributos nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, em termos de frequência e OME.

Como se pode observar, todos os atributos encontrados no NC do GE estão presentes no NC do GG; apenas o vocábulo *tecnologia*, presente no GE, ausenta-se dos elementos estruturais do GG; quatro palavras, *interesse*, *incentivo*, *professor* e *recurso*, comparecem somente no GG; e os termos *estrutura*, *vontade* e *poder público*, que antes compareciam nas zonas periféricas do GE, migraram para o NC do GG.

Isso vem confirmar a discussão acerca das dimensões pessoal e pública enunciadas nas análises dos dados referentes ao GE, significando que o trabalho docente na atualidade depende do próprio professor e dos agentes internos e externos à ambiência escolar, nisso se inserindo as esferas federal, estadual e municipal.

A Ilustração 12 apresenta os vocábulos constitutivos dos elementos estruturais substituídos por suas respectivas categorias nos dois grupos de sujeitos:

Específico		Geral	
<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Agentes sociais Características pessoais Condições de trabalho Condições de trabalho Qualificação	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Características pessoais Condições de trabalho Condições de trabalho	<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Características pessoais Agentes sociais Características pessoais Agentes sociais Condições de trabalho Qualificação Condições de trabalho Condições de trabalho	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho
<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Qualificação Condições de trabalho Condições de trabalho Condições de trabalho	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Características pessoais Valorização Condições de trabalho Condições de trabalho	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Agentes sociais Qualificação Condições de trabalho Características pessoais Características pessoais Valorização Condições de trabalho Condições de trabalho	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho Condições de trabalho

**Ilustração 12** – Verificação de comparecimento dos atributos nos elementos estruturais das RS, substituídos por suas respectivas categorias, GE e GG, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

Após essa substituição torna-se possível organizar uma ilustração em que se apresentam os termos segundo suas categorias, observando-se aqueles presentes no NC de cada bloco de amostras, conforme o exposto na Ilustração 13:

Categorias	Específico					Geral					
	NC	EI	EP	Total	%	NC	EI	EP	Total	%	
Condições de trabalho	2	4	2	8	50,00	3	4	2	9	47,37	
Características pessoais	1	1	1	3	18,75	2	2	-	4	21,05	
Agentes sociais	1	1	-	2	12,50	2	1	-	3	15,79	
Qualificação	1	1	-	2	12,50	1	1	-	2	10,53	
Valorização	-	-	1	1	6,25	-	1	-	1	5,26	
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>100,00</b>	

**Ilustração 13** – Verificação de comparecimento das categorias nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho no professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Verificando-se as categorias em função dos comparecimentos nos elementos estruturais das RS, percebe-se que o conjunto com maior expressividade no NC dos dois grupos é Condições de trabalho, sendo também a mais recorrente no quadro de ambos os dados.

A segunda categoria com maior frequência na estrutura das RS é Características pessoais, com menos da metade de ocorrências em relação à primeira, igualmente nos dois grupos de dados. Isso parece indicar que o trabalho do professor, segundo as RS elaboradas pelos depoentes, depende diretamente das condições estruturais e individuais e das características pessoais dos sujeitos ligadas ao exercício dessa função.

Na Ilustração 14 apresenta-se a categoria Condições de trabalho, que, conforme já fora dito, é a que mais se faz presente nos elementos estruturais das representações sociais em ambos os blocos de dados. Os atributos sombreados são aqueles situados nos NCs.

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Condições de trabalho	salário	87	19,59	Condição de trabalho	salário	446	22,28
	material didático	81	18,24		estrutura	319	15,93
	estrutura	72	16,22		material didático	306	15,28
	investimento	66	14,87		investimento	275	13,74
	escola	40	9,01		ajuda	170	8,49
	ajuda	37	8,33		escola	152	7,59
	tecnologia	31	6,98		recurso	116	5,79
condição de trabalho	30	6,76	condição de trabalho	110	5,50		
<b>Total</b>		<b>444</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>2002</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 14** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Condições de trabalho, GE e GG, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor*, em termos de frequência e índices percentuais.

Verifica-se que o atributo *salário* tem maior representatividade no GG e não no GE; que o termo *tecnologia*, presente neste último não comparece naquele outro, cujo inverso acontece com o vocábulo *recurso*, componente do GG.

Diante da diferença de depoentes, o comparecimento de praticamente os mesmos termos nos dois grupos parece apontar a representatividade de conjunto de dados com 350 sujeitos em face do universo total de amostras, garantindo as representações sociais do grupo sobre determinado objeto.

Essa coincidência parece comprovar a necessidade de se propiciar melhorias nas condições do trabalho docente, com vistas ao desempenho adequado das atividades diárias de ensino no cotidiano escolar, tais como melhores salários, adequada infra-estrutura, suprimento de materiais didáticos, investimentos, dentre outras.

Entrecruzando-se os dados do GG e do GE no subprograma *COMPLEX*, do *software* EVOC, a palavra *tecnologia* comparece com maior expressividade na fala dos depoentes do GE. Isso provavelmente se dá em função de esse grupo ser composto por cursos,

mais propriamente os de Física e Química, que são dependentes diretos de laboratórios e de recursos tecnológicos atualizados para que possam garantir o bom andamento das atividades em seu interior. Os relatórios de todos os entrecruzamentos desta questão podem ser observados no Apêndice M.

A segunda maior categoria dos dados referentes aos dois grupos é Características pessoais, exibida na Ilustração 15:

<b>Específico</b>				<b>Geral</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Características pessoais</b>	vontade	57	22,68	<b>Características pessoais</b>	vontade	295	23,45
	conhecimento	61	21,19		conhecimento	243	19,31
	dedicação	50	18,59		dedicação	160	12,72
	interesse	23	8,55		interesse	121	9,62
	motivação	22	8,18		motivação	101	8,03
	paciência	20	7,43		paciência	91	7,23
	competência	18	6,69		criatividade	86	6,84
	esforço	18	6,69	esforço	83	6,60	
<b>Total</b>		<b>269</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>1258</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 15** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Características pessoais, GE e GG, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

A categoria Características pessoais compõe os elementos estruturais das representações sociais dos dois estudos, por meio dos atributos *vontade*, *conhecimento* e *dedicação*. Esse agrupamento parece deixar evidente que o desenvolvimento satisfatório das atividades de ensino depende diretamente do professor, de seu *interesse* e *motivação*, de seu comprometimento com as funções que desempenha.

Percebe-se que a palavra *competência* presente nos dados relativos ao GG não se faz presente no GE, flagrando-se o inverso com o vocábulo *criatividade*. Ambos os termos são atribuídos pelos alunos como necessários ao exercício das atividades docentes.

Os depoentes dois grupos amostrais evocaram os atributos *paciência*, *esforço* e *perseverança*, alocando-os junto à categoria Condições de trabalho. Tais termos denotam ser características que, se o professor não as possui, é necessário que as adquira para o adequado desenvolvimento de suas atividades, necessidades essas atribuídas pelos alunos de licenciatura da UFMT à realização satisfatória do trabalho docente.

O atributo *dedicação* foi mais freqüente no discurso dos depoentes do GE, de acordo com o relatório fornecido pelo *COMPLEX*. Isso parece apontar que os alunos das licenciaturas em exatas, sujeitos desta pesquisa, acreditam que o professor precisa se dedicar mais para melhorar o seu próprio desempenho.

Mais uma categoria observada a partir do critério proposto de ponderação das que comparecem nos elementos estruturais é Qualificação, conforme demonstra a Ilustração 16:

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Qualificação	capacitação	62	45,59	Qualificação	capacitação	221	36,05
	formação	37	27,21		formação	170	27,73
	qualificação	13	9,56		qualificação	89	14,52
	estudo	12	8,82		estudo	76	12,40
	informação	9	6,62		informação	47	7,67
	desenvolvimento	3	2,20		desenvolvimento	10	1,63
<b>Total</b>		<b>136</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>613</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 16** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Qualificação, GE e GG, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Na categoria Qualificação os atributos *capacitação* e *formação*, se fazem presente nos elementos estruturais dos dois grupos de dados constantes deste mote (Ilustração 11). Esse grupo semântico veicula uma idéia de aperfeiçoamento como meio de contribuir para o desenvolvimento satisfatório das atividades docentes. Todavia, pode-se dizer igualmente que a isso se associa a garantia ao profissional melhores salários e outras vantagens, como beneficiar-se da pontuação decorrente da certificação conferida pela participação no programa de formação, para conseguir atribuir aula em uma escola mais próxima de casa ou onde lhe sejam oferecidas melhores condições de trabalho.

Entrecruzando-se os dados referentes ao GG e ao GE no subprograma *COMPLEX*, do *software* EVOC, o atributo *capacitação* compareceu como sendo peculiar deste último grupo. Isso parece apontar para uma necessidade de preparo profissional por parte dos professores, com isso podendo contribuir para a melhoria do seu trabalho.

Outra Verificação de comparecimento, baseada no critério de presença das categorias nos elementos estruturais das RS, refere-se ao bloco Agentes sociais, como se observa na Ilustração 17 a seguir:

<b>Específico</b>				<b>Geral</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Agentes sociais</b>	aluno	94	42,15	<b>Agentes sociais</b>	aluno	379	40,41
	poder público	51	22,87		poder público	247	26,33
	sociedade	26	11,66		professor	108	11,51
	professor	18	8,07		sociedade	78	8,32
	administração	15	6,73		família	44	4,69
	família	10	4,48		administração	36	3,84
	comunidade	6	2,69		comunidade	21	2,24
	mídia	3	1,35		pessoas	14	1,49
<b>Total</b>		<b>223</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>938</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 17** - Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Agentes sociais, GE e GG, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Observa-se na ilustração anterior que praticamente todos os atributos do GE comparecem no GG, que o vocábulo *mídia* figura apenas no GE e que os termos *pessoas* e *universidade* aparecem só no GG. Também se nota a atribuição de mais responsabilidades a outros sujeitos da ação que não o professor, como revelam *aluno* e *poder público*, palavras evocadas com maior representatividade.

Soratto e Olivier-Heckler (2002b) informam ser comum o professor acreditar que depende dele próprio a transformação da realidade que o circunda, por meio de suas ações, voltadas à mudança de si mesmo e dos outros. Esse autoconceito talvez não tenha se mostrado com força neste estudo, em nenhum dos blocos de dados, por serem os depoentes alunos em formação e sem experiência profissional na área docente.

Segundo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), muitos setores da sociedade também atribuem ao professor o papel central nessa transformação. No entanto, os pesquisadores advertem que muitos dos problemas que figuram dentro da escola têm origem fora do seu domínio. Por isso, torna-se necessário o apoio dos diversos agentes sociais, tais como o aluno, a comunidade, a família, a mídia, o poder público e a administração escolar, para viabilizar a consecução do trabalho proposto pelo educador.

Os autores ainda reforçam que, embora tais mudanças não dependam somente do professor, ele é um personagem fundamental nesse processo.

No agrupamento semântico Agentes sociais, o atributo *sociedade* firma-se como sendo mais peculiar ao GE, constatação obtida através do entrecruzamento dos dados de ambos os conjuntos de depoentes no *COMPLEX*. Isso parece enfatizar que os sujeitos das licenciaturas em exatas colocam a sociedade como uma das organizações responsáveis pela execução do trabalho docente nos dias atuais.

A categoria Valorização apresenta-se na Ilustração 18 demonstrando a verificação de comparecimento nos dados dos dois grupos:

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Valorização	valorização	50	80,65	Valorização	valorização	186	66,19
	respeito	12	19,35		respeito	82	29,18
Total		62	100,00		dignidade	7	2,49
					crédito	6	2,14
				Total		281	100,00

**Ilustração 18** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Valorização, GE e GG, referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Nessa categoria os depoentes evocam, tanto no GG quanto no GE, os atributos *valorização* e *respeito* como sendo necessários ao trabalho docente, além de apontarem para uma cobrança por mais reconhecimento e importância para profissão de professor.

Os atributos *dignidade* e *crédito*, que comparecem apenas nos dados do GG, não têm representatividade diante dos 7.870 vocábulos evocados, pois juntos representam 0,17% desse total.

Segundo Morgado (2005), a valorização da educação é uma preocupação da sociedade atual. Para que isso se concretize é necessário que os setores responsáveis, tais como o poder público e todo o seu conjunto de instituições, ofereçam condições propícias ao bom funcionamento do processo educacional, gerando um bem-estar coletivo, dos professores, dos alunos, da sociedade, garantindo um retorno positivo e o reconhecimento desejado.

Para a conclusão desse mote tomou-se por base um apontamento feito pelo autor sobre o aumento cada vez maior de responsabilidades atribuídas ao docente. Para ele, o ofício do professor deixou de ser *dominar* e *transmitir* conhecimento, o lecionar pura e simplesmente. Pede-se que o educador seja mediador do aprendizado, cuide da vida psicológica e afetiva dos alunos, de sua integração e educação social, dentre outras funções.

Todavia, apesar das mudanças exigidas ao professor em relação ao desempenho de suas atividades, conforme apontadas pelo autor e encontradas nos dados desse mote, verifica-se que a esse profissional não se proporcionam uma formação adequada (Qualificação), condições materiais e estruturais (Condições de trabalho) para que possa obter resultados que vão ao encontro de tais exigências.

Embora seja um consenso social que o trabalho docente precisa passar por mudanças e que as necessidades no campo educacional desencadeiem reflexões acerca das

responsabilidades do professor, verifica-se que são poucos os esforços dos responsáveis (Agentes sociais), dentre eles o educador, em oferecer e buscar as condições e a formação necessária para que se dê início às modificações solicitadas.

Essas transformações, tanto no campo profissional quanto nas estruturas de trabalho, possivelmente resultariam no maior reconhecimento (Valorização) dos profissionais da Educação e da profissão propriamente dita.

#### 3.4.2 Verificação de comparecimento 2 – *Quais as razões para ser professor?*

A segunda questão em relação à qual se fez a verificação de comparecimento foi *Razões para ser professor*, em que se observou a presença dos atributos no GE e no GG. Neste último, foram evocados 7.870 vocábulos, dos quais 505 são diferentes e cuja frequência mínima ocorreu em 62,7% do total de evocações, com aproveitamento para a categorização de 91,4%, percentual este, como já dito anteriormente, estabelecido com base no índice que mais se aproximava do utilizado nos dados específicos dessa mesma questão, exposta no momento da análise.

Na Ilustração 19 a seguir estão dispostos os dois quadros em contigüidade nos que se refere aos elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote em questão:

Específico						Geral									
OME		< 3,000		≥ 3,000		OME		< 3,000		≥ 3,000					
f	NÚCLEO CENTRAL	Atributos	f	OME	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		f	NÚCLEO CENTRAL	Atributos	f	OME				
		ensinar	215	2,512	salário	86			3,465	ensinar	845	2,476	salário	278	3,385
		conhecimento	119	2,429	emprego	69			3,014	conhecimento	483	2,588	ajudar	214	3,276
		aprendizagem	86	2,686						aprendizagem	341	2,792			
		prazer	71	2,521						prazer	332	2,759			
≥ 58	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS	profissão	48	2,729	ajudar	47	3,170	≥ 197	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS	gostar	174	2,494	dedicação	152	3,059
		vocação	45	2,178	dedicação	46	3,370			profissão	174	2,885	emprego	152	3,007
		gostar	44	2,455	realização	37	3,027			educacao	127	2,142	trabalho	104	3,365
		amor	36	2,222	amizade	31	3,839			mudança	123	2,780	vontade	104	3,163
		formação	28	2,679	desenvolvimento	29	3,241			realização	106	2,943	aluno	98	3,133
< 58	ELEMENTOS PERIFÉRICOS	alegria	22	3,318	oportunidade	20	3,350	< 197	ELEMENTOS PERIFÉRICOS	formação	97	2,825	futuro	97	3,021
		opção	21	3,095						valorização	96	3,344	alegria	89	3,596
										social	86	3,488	desenvolvimento	82	3,390
										necessidade	79	3,481			

**Ilustração 19** – Verificação de comparecimento dos atributos nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e OME.

Observa-se nessa ilustração que todos os atributos presentes no NC do GE se encontram no GG e que dois vocábulos, *vocação* e *gostar*, que no primeiro compareciam nos EI inferiores, subiram para o NC, no segundo. Percebe-se, também, que o termo *realização* migrou dos EP do GE para os EI inferiores e que a palavra *ajuda* deslocou-se para os EI superiores do GG. Finalmente, nota-se que o inverso aconteceu com a palavra *emprego*.

Como ainda se pode ver, três atributos que compareceram no GE não se fizeram presentes no GG, a saber, *amizade*, *opção* e *oportunidade*, e que outros nove termos surgiram nos elementos estruturais das representações sociais do GG, quais sejam *educação*, *mudança*, *trabalho*, *vontade*, *aluno*, *futuro*, *valorização*, *social* e *necessidades*.

Essa mudança mostra a variação que a estrutura das RS pode sofrer nos subgrupos em referência ao grande grupo e vice-versa, neste caso do GE para o GG.

Os dados exibidos na Ilustração 19 podem ser visualizados de outra forma, com a substituição dos termos por suas respectivas categorias, como expõe a Ilustração 20 a seguir:

Específico		Geral	
<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Práticas docentes Características pessoais Práticas docentes Bem-estar	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho Trabalho	<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Práticas docentes Características pessoais Práticas docentes Bem-estar Características pessoais Bem-estar	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho Práticas docentes
<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Trabalho Características pessoais Características pessoais Bem-estar Qualificação	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Práticas docentes Características pessoais Bem-estar Relacionamento Qualificação Bem-estar Características pessoais Trabalho	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Características pessoais Trabalho Cidadania Esperança Esperança Qualificação	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Características pessoais Trabalho Trabalho Características pessoais Relacionamento Esperança Valorização Bem-estar Cidadania Qualificação Trabalho

**Ilustração 20** – Verificação de comparecimento dos atributos presentes nos elementos estruturais das RS, substituídos por suas respectivas categorias, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*

Com a substituição dos atributos, foi possível compor uma ilustração na qual se apresentam as categorias segundo seu comparecimento no NC, nos EI e nos EP, em termos de frequência e índices percentuais, como se observa a seguir:

Específico						Geral					
Categorias	NC	EI	EP	Total	%	Categorias	NC	EI	EP	Total	%
Práticas docentes	2	-	1	3	15,79	Características pessoais	2	1	2	5	20,00
Características pessoais	1	2	2	5	26,32	Práticas docentes	2	1	-	3	12,00
Bem-estar	1	1	2	4	21,05	Bem-estar	2	-	1	3	12,00
Trabalho	-	2	1	3	15,79	Esperança	-	2	1	3	12,00
Qualificação	-	1	1	2	10,53	Trabalho	-	1	3	4	16,00
Condições de trabalho	-	1	-	1	5,26	Cidadania	-	1	1	2	8,00
Relacionamento	-	-	1	1	5,26	Qualificação	-	1	1	2	8,00
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>100,00</b>	Condições de trabalho	-	1	-	1	4,00
						Relacionamento	-	-	1	1	4,00
						Valorização	-	-	1	1	4,00
						<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>25</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 21** – Verificação de comparecimento das categorias nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Nota-se que todas as categorias presentes no GE comparecem no GG e que três novas categorias surgem nos elementos estruturais das representações sociais: Esperança, Cidadania e Valorização. Observa-se também que entre os dados do GG há uma dispersão maior de comparecimentos no quadro que no GE.

O agrupamento Características pessoais comparece no GG e no GE com maior expressividade que as demais categorias, tendo maior presença no NC do GG, com dois atributos, indicando que as razões para se optar pela docência estão ligadas ao indivíduo. Essa categoria, referente aos dois grupos de dados, apresenta-se na Ilustração 22, a seguir:

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Características Pessoais	conhecimento	119	48,77	Características pessoais	conhecimento	483	44,31
	dedicação	46	18,85		vocação	273	25,05
	vocação	45	18,44		dedicação	152	13,94
	opção	21	8,61		vontade	104	9,54
	compromisso	13	5,33		paciência	78	7,16
<b>Total</b>		<b>244</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>1090</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 22** - Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Características pessoais, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Nessa categoria verifica-se que os atributos *conhecimento*, *dedicação* e *vocação* figuram nos dados de ambos os conjuntos de sujeitos, apresentando-se em cada um dos agrupamentos dois novos vocábulos: *opção* e *compromisso*, no GE, e *vontade* e *paciência*, no GG.

A permanência dos termos que se encontram nos dois grupos parece revelar que os depoentes atribuem à vocação, à dedicação e ao conhecimento o *status* de quesitos importantes que atuam influenciando as decisões dos sujeitos para se tornarem professores.

Nesse sentido, essa categoria surge com força, pois os alunos das licenciaturas atribuem às características pessoais do indivíduo os motivos para se abraçar a profissão.

Após o processamento dos dados no *COMPLEX*, observa-se que os termos *dedicação* e *opção* são peculiares ao discurso dos depoentes do GE e que o vocábulo *vocação* não é característico da fala dos sujeitos desse mesmo grupo. A escolha pela profissão docente e a dedicação nas atividades educativas parecem configurar os motivos dos licenciandos das exatas (GE) para exercerem o magistério, os quais se pautam, porém, na questão profissional e não no aspecto vocacional.

Outra categoria que comparece com destaque nos dados dos dois grupos denomina-se Práticas docentes, que, como já fora dito anteriormente e apresentado na

Ilustração 20, se constitui a mais presente no NC do GE. A seguir a Ilustração 23 mostra o citado agrupamento municiado por seus atributos:

<b>Específico</b>				<b>Geral</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Práticas docentes</b>	ensinar	215	58,27	<b>Práticas docentes</b>	ensinar	845	57,48
	aprendizagem	86	23,30		aprendizagem	341	23,20
	ajudar	47	12,74		ajudar	214	14,56
	comunicação	15	4,06		disciplina	37	2,52
	disciplina	6	1,63		comunicação	33	2,24
<b>Total</b>		<b>369</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>1470</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 23** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Práticas docentes, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Nessa ilustração, verifica-se que todos os atributos constantes dos dados do GE também comparecem no GG. Isso parece indicar a existência de uma consensualidade entre o subgrupo e o grande grupo, apontando que a prática é um significativo fator de influência nas razões para se exercer o magistério, segundo declarações dos depoentes.

Essa afinidade entre os sujeitos levanta a tese da representatividade que um grupo de 350 depoentes pode atingir diante do seu universo total.

Atentando-se à categoria Práticas docentes e seus respectivos atributos, percebe-se que dois vocábulos se destacam entre os demais: *ensinar* e *aprendizagem*, presentes no discurso da prática docente há tempos, tanto que *aprender*, segundo Morgado (2005, p. 69, grifo do autor), já se tornou nos dias atuais um *slogan* do trabalho do professor. Nas próprias palavras do pesquisador, é necessário “Aprender a aprender, aprender a raciocinar e aprender a pensar [...]”.

O autor diz ainda que, para esse processo se instaurar, é preciso que os responsáveis pelo por isso sejam profissionais competentes e empenhados em sua função. Os depoentes apontam que suas razões para a escolha de serem professores estão ligadas ao querer ensinar e aprender, e isso talvez indique o desejo desses profissionais em se comprometerem com o seu trabalho, tornando-se competentes para desenvolvê-lo satisfatoriamente.

O entrecruzamento dos dados fornecidos pelos componentes do GE e do GG no *COMPLEX* possibilitou-nos observar de que o vocábulo *ensinar*, presentes no agrupamento semântico Práticas docentes, é peculiar ao discurso dos depoentes das licenciaturas em exatas (GE).

A seguir, na Ilustração 24, será apresentada a verificação de comparecimento dos atributos associados à categoria Bem-estar:

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Bem-estar	prazer	71	33,81	Bem-estar	prazer	332	35,62
	gostar	44	20,95		amor	231	24,79
	realização	37	17,62		gostar	174	18,67
	amor	36	17,14		realização	106	11,37
	alegria	22	10,48		alegria	89	9,55
<b>Total</b>		<b>210</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>932</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 24** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Bem-estar, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Observa-se que, assim como na categoria Práticas docentes, no agrupamento Bem-estar, do GG, comparecem todos os atributos constitutivos dos dados do GE. Isso reforça a tese acerca do número representativo de sujeitos para uma pesquisa em que se utilize a técnica ALP, provando ser 350 depoentes uma quantidade que influencia significativamente para a edificação de representações sociais.

A categoria Bem-estar se faz presente nos estudos de Cândido (2007), no qual se interrogou professores do ensino médio da rede pública estadual de Cuiabá sobre os motivos para seguirem a carreira docente e em que esse agrupamento semântico se estabelece como uma das principais razões dessa decisão.

Paredes et al. (2001; 2007), Lima (2006), Trindade (2006) e Vicente (2006), em uma investigação de cunho comparativo, indagam aos professores do *campus* cuiabano da UFMT sobre o sentido do que seja ser professor. As autoras encontraram nas respostas dos sujeitos depoentes indicações de estados de Bem-estar, significando que, apesar das adversidades enfrentadas no cotidiano da sala de aula, ser professor proporciona sensações de prazer e satisfação.

Comparando-se os dados de GE e do GG por meio do recurso informático *COMPLEX*, o atributo *amor* não comparece como peculiar nas evocações dos depoentes do GE, cujos sujeitos registram com maior frequência em suas falas o vocábulo *realização*. Isso parece dizer que o bem-estar, eleito pelos alunos da área de exatas (GE) como sendo uma das razões que os levaria a optar pelo magistério, está mais ligado à realização profissional do que a questões da afetividade.

A categoria Trabalho, apresentada na Ilustração 25 a seguir, apesar de não se fazer presente com nenhum vocábulo no NC da atual questão, é um dos agrupamentos com

maior comparecimento de atributos nos elementos estruturais das representações sociais. Em razão dessa ausência, não se sombreou nenhum vocábulo da ilustração:

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Trabalho	emprego	69	41,07	Trabalho	profissão	174	30,42
	profissão	48	28,57		emprego	152	26,57
	oportunidade	20	11,91		trabalho	104	18,18
	necessidade	16	9,52		necessidade	79	13,81
	estabilidade	15	8,93		estabilidade	63	11,02
<b>Total</b>		<b>168</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>572</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 25** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Trabalho, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e percentuais.

Nota-se que apenas um novo atributo consta na categoria Trabalho de cada um dos grupos: *oportunidade*, no GE, e *trabalho*, no GG. Os atributos *necessidade* e *estabilidade* se ausentam dos elementos estruturais das representações sociais do GE, sendo este último termo o único a não comparecer no GG. Nos blocos temáticos de ambos os conjuntos amostrais, nenhum atributo se apresenta no NC, significando não ser esta uma categoria marcante nas razões para se aderir ao ofício docente.

Nesses termos, parece haver aqui duas dimensões de análise: a primeira, ligada à empregabilidade, com os atributos *emprego*, *profissão*, *trabalho* e *estabilidade*; e a segunda, à inclusão social, por meio dos vocábulos *oportunidade* e *necessidade*. Isso parece indicar que, além de desejarem ser professores por razões ligadas ao magistério, eles também consideram a acessibilidade da profissão a todos, diante do vasto campo de oportunidades que esta implica, e a possibilidade de se incluir socialmente.

Processando-se os dados dos dois grupos no *COMPLEX*, o termo *emprego* comparece como próprio do discurso dos depoentes do GE e em menor grau nas indicações dos sujeitos do GG. Já o atributo *oportunidade* é mais frequente na fala dos alunos de exatas, que constituem o GE. Esses dados parecem aludir ao fato de que as razões eleitas pelos informantes do GE para decidirem pela carreira docente estão ligadas às possibilidades de emprego e de oportunidades que esse ofício pode proporcionar, tendo em vista seu vasto campo de atuação.

Como fora dito anteriormente, utilizou-se como critério de análise a verificação de comparecimento das categorias e seus respectivos atributos presentes nos elementos estruturais das representações sociais, nos dois grupos de dados. Assim, apresenta-se a seguir o agrupamento Relacionamento, que configura a Ilustração 26:

<b>Específico</b>				<b>Geral</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Relacionamento</b>	amizade	31	43,05	<b>Relacionamento</b>	aluno	98	32,56
	aluno	12	16,67		amizade	75	24,92
	compartilhar	11	15,28		compartilhar	57	18,94
	relacionamento	11	15,28		relacionamento	37	12,29
	convivência	7	9,72		influências	34	11,29
<b>Total</b>		<b>72</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>301</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 26** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Relacionamento, GE e GG, relação ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Percebe-se que apenas o atributo *convivência*, do GE, não figura entre os vocábulos do GG, cuja situação inversa se constata em relação ao termo *influências*. Isso significa que, no cotidiano escolar, a dinâmica interna pode ser marcada pela constante comunicação formal e informal, espontânea ou intencional estabelecida entre os envolvidos no processo educativo, conduzindo a instauração de um processo de comunicação no qual se constroem e reconstróem valores, crenças e atitudes. Constituem-se, então, representações sociais.

No que se refere aos demais termos do tópico semântico em análise, com exceção das palavras anteriormente apresentadas, verifica-se que há um aparente consenso entre os depoentes dos dois grupos sobre as razões para a escolha da carreira de professor. E, observando-se as categorias dos dois grupos de maneira geral, percebe-se que esses motivos apontam para uma relação de partilha e amizade entre os alunos e colegas de trabalho.

Apesar dessa suposta consensualidade, o entrecruzamento dos dados dos dois blocos amostrais no subprograma *COMPLEX* revela que o vocábulo *aluno* se apresenta em menos frequente na fala dos depoentes dos cursos em exatas (GE). O inverso acontece com o atributo *amizade* que compareceu como mais peculiar no discurso deste mesmo grupo. Isso parece apontar que as relações de amizade estão mais ligadas aos profissionais da Educação, tendo em vista não ser o aluno um motivador dos depoentes para serem professor, no Grupo Específico.

Outra categoria que se faz presente nos elementos estruturais das representações sociais, nos dados dos dois grupos foi Condições de trabalho, a qual se apresenta na Ilustração 27 a seguir, para efeito de verificação de comparecimento.

<b>Específico</b>				<b>Geral</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Condições do trabalho</b>	salário	86	92,47	<b>Condições do trabalho</b>	salário	278	81,29
	qualidade	4	4,30		investimento	25	7,31
	carga horária	3	3,23		escola	15	4,38
<b>Total</b>		<b>93</b>	<b>100,00</b>		qualidade	13	3,80
					livro	11	3,22
				<b>Total</b>		<b>342</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 27** - Verificação de comparcimento dos atributos na categoria Condições de trabalho, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, por frequências e percentuais.

Nessa categoria o atributo evocado com maior destaque, em ambos os conjuntos de sujeitos, é *salário*.

Soratto e Olivier-Heckler (2002a) realizam um levantamento da questão salarial no Brasil e constatam sua desvalorização. Todavia, mesmo diante dessa evidência, a remuneração surge como um dos aspectos que concorrem para os depoentes decidirem pela profissão docente.

No cruzamento dos dados provenientes do GE e do GG no *COMPLEX*, o vocábulo *salário* comparece como peculiar ao primeiro grupo, o que configuraria uma maior preocupação dos alunos das exatas com essa questão comparativamente aos participantes de todas as licenciaturas investigadas.

O discurso da falta de condições de trabalho, antes apresentado pelos depoentes acerca da questão *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, evidencia aqui um valor positivo, de algo motivador ao exercício da docência. Conforme fora testado no estudo piloto, confirma-se que a ordem de apresentação dos motes aos inquiridos pode, sim, interferir nas respostas. Sendo assim, é possível que a reordenação das questões possa modificar esse quadro.

Em linhas gerais, neste mote observou-se que as razões dos alunos pertencentes ao GE para serem professor, não estão ligadas as questões afetivas e vocacionais e sim com as possibilidades de emprego e de oportunidades que a profissão docente lhes possa proporcionar. Ou seja, seus motivos estão mais associados ao que lhes revelam os atributos *emprego, oportunidade, realização, opção e salário*, sendo menos influenciados pelo que lhes possam significar as palavras *vocação, amor e aluno*.

As categorias *Qualificação, Esperança, Cidadania e Valorização* estão presentes nos elementos estruturais das representações sociais dos dados referentes ao GG e ausentam-se do GE. Isso não quer dizer que haja divergência entre as informações coletadas, pois tais agrupamentos ficam de fora apenas dos elementos estruturais das RS GE, por

apresentarem atributos com frequência inferior a 20, que, por sua vez, foi determinada na definição da frequência mínima.

#### 3.4.3 Verificação de comparecimento 3 – *Quais as Razões para não ser professor?*

O último mote em que se observa a verificação de comparecimento dos atributos e categorias nos elementos estruturais dos dados dos dois grupos é *Razões para não ser professor*. No GG foram evocados 7.870 vocábulos, dos quais 447 são diferentes, e a definição da frequência mínima dos termos acontece em 56,8% do total de enunciações, apresentando frequências mínima e intermediária de 120 e 220 palavras, respectivamente. Essa delimitação se deu pela proximidade com a percentagem indicada no GE do mesmo mote.

Na Ilustração 28 a seguir são apresentados os quadros com os elementos estruturais das representações sociais do GG e do GE:

Específico						Geral							
OME < 3,000			≥ 3,000			OME < 3,000			≥ 3,000				
f ≥ 77	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			f ≥ 220	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>		<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
	baixo salário	318	1,849					baixo salário	1360	2,059	falta de estrutura	237	3,110
	desvalorização	195	2,395					desvalorização	791	2,464	estresse	224	3,152
							desrespeito	283	2,820				
f < 77	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>			f < 220	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>		<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
				desrespeito	67	3,075		descaso	136	2,926	impaciência	201	3,294
				falta de estrutura	63	3,333		falta de vocação	124	2,879	cansativo	190	3,321
				estresse	61	3,230		condição de trabalho	120	2,983	aluno	146	3,466
				aluno	44	3,386					dificuldade	140	3,264
				impaciência	43	3,349					sobrecarga	133	3,406
				violência	40	3,550					desânimo	128	3,383
				sobrecarga	39	3,744					falta de conhecimento	128	3,102
				cansativo	37	3,189					falta de tempo	126	3,770
				descaso	34	3,059							
				desinteresse	33	3,273							
				desânimo	32	3,375							

**Ilustração 28** – Verificação de comparecimento dos atributos nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e OME.

Nessa ilustração nota-se que em duas frações do GE há ausência total de vocábulos nos elementos estruturais. Verifica-se também que todos os atributos presentes no NC desse grupo de dados encontram-se no NC do GG. O vocábulo *desrespeito*, que no GE comparece nos elementos intermediários inferiores, subiu no GG para o NC.

Os termos *baixo salário* e *desvalorização* são comuns aos dois NC, mas *desrespeito* é específico do NC do GG, palavras essas que constituem as principais razões de os depoentes não quererem exercer a profissão docente.

O cruzamento efetuado no *COMPLEX*, entre os dados dos dois grupos expressa que tais atributos não comparecem como peculiar de nenhum deles, apontando um consenso nas informações enunciadas nos dois blocos amostrais quanto ao fato da má remuneração, da falta de reconhecimento do profissional e da profissão, serem motivos importantes para a rejeição de se incorporar à carreira do magistério.

Os vocábulos *violência* e *desinteresse* mostram-se apenas no GE, e *falta de vocação*, *condição de trabalho*, *dificuldade*, *falta de conhecimento* e *falta de tempo* se fazem presentes só no GG.

Como fora dito nas verificações referentes ao mote anterior, essas mudanças apontam as variações que as estruturas das RS podem sofrer nos subgrupos com relação ao grupo maior, nesse estudo do GE com o GG.

Para a categorização dos atributos do GG foram utilizados 119 atributos, totalizando 93,0% das evocações, e descartados 328 palavras. O critério de aproveitamento foi o mesmo utilizado na análise das questões anteriores.

Na Ilustração 29 a seguir vêem-se os vocábulos substituídos por suas respectivas categorias:

<b>Específico</b>		<b>Geral</b>	
<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho Desvalorização	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b>	<b>NÚCLEO CENTRAL</b> <b>Categorias</b> Desvalorização Desvalorização Dificuldades	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Condições de trabalho Mal-estar
<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b>	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Dificuldades Condições de trabalho Mal-estar Relacionamento Características pessoais Dificuldades Dificuldades Dificuldades Desvalorização Características pessoais Características pessoais	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b> <b>Categorias</b> Desvalorização Características pessoais Condições de trabalho	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b> <b>Categorias</b> Características pessoais Dificuldades Relacionamento Dificuldades Dificuldades Características pessoais Características pessoais Condições de trabalho

**Ilustração 29** – Verificação de comparecimento dos atributos presentes nos elementos estruturais das RS, substituídos por suas respectivas categorias, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*

Com a referida substituição, tornou-se possível elaborar uma ilustração na qual se apresentam os comparecimentos delas no NC, nos EI e nos EP, em termos de frequência e índices percentuais, conforme a Ilustração 30 abaixo:

Específico						Geral					
Categorias	NC	EI	EP	Total	%	Categorias	NC	EI	EP	Total	%
Condições de trabalho	1	-	1	2	15,39	Desvalorização	2	1	-	3	18,75
Desvalorização	1	-	1	2	15,39	Dificuldades	1	-	3	4	25,00
Dificuldades	-	-	4	4	30,77	Condições de trabalho	-	2	1	3	18,75
Características pessoais	-	-	3	3	23,07	Características pessoais	-	1	3	4	25,00
Mal-estar	-	-	1	1	7,69	Mal-estar	-	1	-	1	6,25
Relacionamento	-	-	1	1	7,69	Relacionamento	-	-	1	1	6,25
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 30** – Verificação de comparecimento das categorias nos elementos estruturais das RS, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Nota-se que todas as categorias constitutivas dos elementos estruturais do GE comparecem no GG. Quanto à verificação de comparecimento das palavras, percebe-se que apenas Desvalorização se manifesta no NC dos dois grupos, sendo recorrente somente no grupo maior. No NC também se encontram os blocos Condições de trabalho e Dificuldades, no GE e no GG, respectivamente.

Esse último agrupamento semântico é o mais visualizado na estrutura, comparecendo quatro vezes em cada grupo, seguido de Características pessoais, com três frequências no GE e quatro no GG. Isso parece apontar para o fato de que o trabalho do professor, segundo as razões elencadas pelos depoentes para não assumirem a docência, está diretamente associado às Dificuldades encontradas na profissão e às características pessoais dos sujeitos.

Na Ilustração 31 seguinte, a categoria Desvalorização se apresenta com seus respectivos atributos, em termos de frequência e índices percentuais. Esse agrupamento semântico figura com o número máximo de quatro termos, conforme indicação do critério utilizado nos motes anteriores para se captar o comparecimento mais expressivo de vocábulos em um mesmo bloco temático nos elementos estruturais das representações sociais.

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Desvalorização	desvalorização	195	79,27	Desvalorização	desvalorização	791	76,13
	descaso	34	13,82		descaso	136	13,09
	preconceito	11	4,47		preconceito	82	7,89
	descrédito	6	2,44		descrédito	30	2,89
<b>Total</b>		<b>246</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>1039</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 31** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Desvalorização, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Na categoria Desvalorização, todos os atributos apontados pelo GE comparecem no GG, alojados nos NC de ambos os grupos.

Os vocábulos *desvalorização*, *descaso*, *descrédito* e *preconceito* parecem indicar que os motivos para não pretenderem exercer a atividade docente estão associados à ausência de reconhecimento, quesito este julgado como necessário ao desempenho da atividade, segundo declarado pelos depoentes quando questionados sobre o mote em pauta.

Soratto e Olivier-Heckler (2002b) dizem que qualquer trabalhador quer ser reconhecido pelo desenvolvimento de suas tarefas e que o ofício docente está desvalorizado e desacreditado. Isso produz rejeição e desestímulo ao exercício da profissão, consubstanciando-se, assim, em razões para não se abraçar a carreira.

Para as autoras, o trabalho em si dignifica, transforma, modifica o homem e o mundo a sua volta. Também lhe permite adquirir novos conhecimentos, novas habilidades e vivenciar novas experiências. Porém, diante de um quadro de desvalorização e descaso de determinada atividade, como a docência, desencadeia-se a rejeição pelo trabalho.

Na seqüência, a Ilustração 32 exhibe a categoria Dificuldades e seus atributos, em termos de freqüência e em índices percentuais, relativamente ao GE e ao GG:

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Dificuldades	desrespeito	67	36,61	Dificuldades	desrespeito	283	37,93
	violência	40	21,86		cansativo	190	25,47
	sobrecarga	39	21,31		dificuldade	140	18,77
	cansativo	37	20,22		sobrecarga	133	17,83
<b>Total</b>		<b>183</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>746</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 32** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Dificuldades, GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de freqüência e índices percentuais.

Observa-se que o vocábulo *violência*, presente no GE, não ocorre no GG e que a palavra *dificuldade* comparece apenas neste último grupo.

O atributo *sobrecarga* parece referir-se ao que Codo e Vasques-Menezes (2002) dizem sobre o excesso de trabalho, informando que este provoca esgotamento, cansaço e desgaste no professor, assim se tornando um motivo para não se ocupar tal cargo.

No que se refere aos termos *desrespeito* e *violência*, Morgado (2005) diz ser imperioso que se estabeleça uma relação amistosa entre professores e alunos. Neste estudo, os dados apontam para a idéia de que esses atributos constituem aspectos que influenciam negativamente os sujeitos em suas decisões acerca do exercício do magistério.

Isso parece indicar que as dificuldades encontradas pelo professor são motivos apresentados pelos sujeitos desta pesquisa para não optarem pela profissão.

Outra categoria que se faz presente nos elementos estruturais das representações sociais é Condições de trabalho, que se apresenta na Ilustração 33:

Específico				Geral			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Condições de trabalho	baixo salário	318	73,27	Condições de trabalho	baixo salário	1360	73,79
	falta de estrutura	63	14,52		falta de estrutura	237	12,86
	condição de trabalho	28	6,45		falta de tempo	126	6,84
	falta de tempo	25	5,76		condição de trabalho	120	6,51
<b>Total</b>		<b>434</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>1843</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 33** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Condições de trabalho, GE e GG, referente ao tema *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Na categoria Condições de trabalho, os mesmos atributos presentes no GE comparecem no GG, com acentuada vantagem da expressão *baixo salário*, comum aos dois grupos, reforçando a idéia de que a reivindicação por melhores remunerações parece ser uma constante luta dos professores.

Essa parece não ser a única cobrança dos docentes. As condições desfavoráveis de trabalho, tais como a falta de estruturas adequadas, a insuficiência de materiais didáticos, a falta de tempo, dentre outras, surgem como obstáculos para a realização das atividades de ensino. Essas precariedades são apresentadas pelos alunos das licenciaturas como fatores influenciadores nas suas decisões para não exercerem a docência.

Na Ilustração 34 apresenta-se a categoria Características pessoais, que, como já se disse, foi a que mais compareceu nos elementos estruturais das representações sociais dos dois grupos:

Específicos				Gerais			
CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%	CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Características pessoais	impaciência	43	32,82	Características pessoais	impaciência	201	34,60
	desinteresse	33	25,19		desânimo	128	22,03
	desânimo	32	24,43		falta de conhecimento	128	22,03
	falta de conhecimento	23	17,56		falta de vocação	124	21,34
<b>Total</b>		<b>131</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>581</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 34** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Características pessoais, GE e GG, em relação ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Essa categoria abriga um atributo diferente em cada grupo de dados: *desinteresse*, no GE, e *falta de vocação*, no GG. Os demais termos, como *impaciência*, *desânimo* e *falta de conhecimento*, comparecem nos dois grupos. Embora seja essa uma categoria bastante recorrente nos elementos estruturais, ela se ausenta dos NC dos dois blocos amostrais.

Esse agrupamento semântico evidencia, segundo os depoentes, a ausência de *vocação*, *interesse* e *conhecimento*, atributos considerados necessários à realização do trabalho docente. Os sujeitos julgam ser essas características essenciais ao desenvolvimento das atividades do professor e por acreditarem que não as atendem, elegem-nas razões para não exercerem a docência.

A presença dos vocábulos *impaciência* e *desânimo* vêm ao encontro da idéia anterior, sensações essas causadoras possivelmente pelas condições de trabalho oferecidas atualmente para a atividade docente.

Após o entrecruzamento dos dados referentes aos grupos Geral e Específico no *COMPLEX*, o atributo *desinteresse*, que comparece apenas nos elementos estruturais e na categoria Características pessoais do GE (ilustrações 28 e 34), confirmou-se como próprio do discurso dos alunos das licenciaturas em exatas (GE), o que não se constata em relação ao item *falta de vocação*. Todos os cruzamentos dos dados referentes a esse mote encontram-se no Apêndice S.

A próxima categoria a ser apresentada neste mote é Mal-estar, como se observa na Ilustração 35:

<b>Específico</b>				<b>Geral</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Mal-estar</b>	estresse	61	79,22	<b>Mal-estar</b>	estresse	224	72,49
	incompreensão	6	7,80		falta de saúde	38	12,30
	falta de caráter	5	6,49		desamor	25	8,09
	falta de saúde	5	6,49		humilhação	22	7,12
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>309</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 35** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Mal-estar, do GE e GG, referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Esse bloco temático não se faz presente no NC de nenhum dos grupos referenciados, mas percebe-se que ele reforça os dois núcleos constituídos pelos itens *baixo salário* e *desvalorização*.

No agrupamento supracitado, o atributo *estresse* desponta em relação aos demais termos, abrindo a possibilidade para duas hipóteses, que possivelmente se caracterizam como razões eleitas para se negar aderir à função de professor:

a) O trabalho provoca desgastes físicos e emocionais, problemas que os depoentes não estão dispostos a enfrentar;

b) Sabe-se que se tornou modismo utilizar esse termo na sociedade contemporânea.

A esse respeito, Codo e Vasques-Menezes (2002) afirmam ser o *estresse* um elemento motivador na desistência de muitos profissionais da área de ensino. O mal-estar, dito pelos alunos e encontrado neste mote, evidencia-se como um agravante nessa tomada de decisão.

A última categoria presente nos elementos estruturais das representações sociais deste mote é Relacionamento, a qual se apresenta na Ilustração 36:

<b>Específico</b>				<b>Geral</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Relacionamento</b>	aluno	44	57,14	<b>Relacionamento</b>	aluno	146	68,23
	influências	17	22,08		influências	36	16,82
	desunião	11	14,29		sociedade	18	8,41
	relacionamento	5	6,49		direção	14	6,54
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>		<b>214</b>	<b>100,00</b>

**Ilustração 36** – Verificação de comparecimento dos atributos na categoria Relacionamento, GE e GG, em relação ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, em termos de frequência e índices percentuais.

Todos os atributos dessa categoria ausentam-se do NC dos dois grupos em foco. No entanto, são fortes indicadores da recusa pela profissão em análise.

Observa-se que o relacionamento com o *aluno* é apontado pelos depoentes como uma das razões para se negar seguir o ofício do magistério, indicando que a relação docente-discente vivencia momentos conflitantes.

Segundo Tardif e Lessard (2005), essa relação pode se revelar bastante complexa, cheia de tensões e, dependendo do ambiente, revelar fatores ligados à violência, à pobreza, dentre outros. Sobre o assunto, Silva (2002) pondera que esse determinante reflete na prática docente e que, para se alterar esse quadro problemático, é necessário que haja mudança nas relações entre os agentes mencionados.

Havendo essa modificação, os graduandos depoentes desta investigação talvez possam mudar seus posicionamentos e não mais enunciar o relacionamento professor-aluno

como motivo para não exercerem a docência. Aí, sim, se teria um fato propiciador de transformações nessa representação social.

O agrupamento Relacionamento, que inclui os atributos *aluno*, *desunião*, *sociedade* e *direção*, conduz-nos ao entendimento de uma despreocupação com o outro, propiciando uma relação desfavorável ao ambiente de trabalho. Isso possivelmente é uma influência que o leva a dizer não ao exercício do magistério.

Com o cruzamento dos dados do GE e do GG no *COMPLEX*, o vocábulo *aluno* compareceu como mais peculiar ao GE, confirmando a hipótese anteriormente levantada de que os depoentes atribuem ao *outro* os motivos para não se tornarem professores.

Ao se concluir a análise da verificação de comparecimento das três questões indutoras, procedimento ao qual se denominou no início desta seção *entrecruzando os dados*, pode-se considerar que o compartilhamento de idéias é importante na formação das RS, contribuindo para a identificação do grupo. Isso nos permite pensar: que os vocábulos e os agrupamentos semânticos semelhantes encontrados nessa fase acerca das representações sociais do trabalho docente, nos dados referentes ao Grupo Específico e ao Grupos Geral são elementos de consenso e de identificação; e que os atributos e categorias diferentes são elementos de dissensos, apresentando as diferenças existentes entre os grupos investigados.

### 3.5 Representações sociais do trabalho docente: três motes indutores

Com a análise dos motes *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?* e *Quais as razões para ser professor?*, nota-se que os atributos *aluno*, *conhecimento*, *ensinar*, *aprendizagem*, *prazer*, *vocação* e *amor*, instalados no NC, podem ser indícios da identificação dos sujeitos com essa profissão. Isso parece configurar uma concepção idealizada do referido ofício, pois se percebe que no sistema periférico de ambas as questões veicula-se um discurso orientado pelas condições de trabalho.

Na questão *quais as razões para não ser professor?*, cujas respostas resultam da inversão da linha de raciocínio percorrida em relação ao mote anterior, os sentidos dos atributos também se invertem, sobressaindo no NC a categoria Condições de trabalho, que marca a rejeição dos sujeitos pela atividade docente. Já no sistema periférico (SP), os elementos que falam da falta de identificação com o trabalho docente são representados pelos atributos *falta de vocação*, *falta de conhecimento*, *falta de tempo*, e *desinteresse*. Os

vocábulos *impaciência, desrespeito, estresse e sobrecarga* são características de posturas reativas a falta de condições de trabalho. O atributo *desânimo* também comparece nesse grupo, o que parece surgir diante dos fracassos nas muitas tentativas em vencer as adversidades encontradas na atividade docente.

Os dados encontrados neste estudo podem consubstanciar um discurso em que os depoentes tentam manter uma identificação com o trabalho docente e estabelecer na relação dos pressupostos básicos desse ofício um nível de realização e de prazer. No entanto, esse discurso parece vir sustentado por uma rede de significados na qual sobressaem suas queixas em relação à profissão. É como se houvesse um vácuo entre o NC e o SP: o primeiro sustenta uma realização profissional focada no conhecimento, na aprendizagem, no aluno, no ensinar e no prazer, portanto, idealizada; o segundo comporta o trabalho docente em seu caráter real, concreto, não caracterizado por elementos auxiliares a sua concretização e sim, ao contrário, por elementos que atrapalham o que está no NC. É como se existisse uma tensão que ora puxa para a realização do trabalho, ora para a impossibilidade dessa efetivação.

A partir do exposto, pergunta-se: Como realizar prazerosamente o trabalho docente, tanto em relação ao ensinar como ao aprender, diante dessas condições? A percepção que se tem é que seja atividade que possa se materializar apenas no nível do discurso, mas não concretamente, emergindo como uma profissão impraticável, irrealizável, embora os depoentes apresentem suas opiniões em termos mais conceituais. Ademais, nesse processo investigativo flagra-se um conflito estabelecido entre dois aspectos: saber o que precisa ser feito e não conseguir fazê-lo. Essa controvérsia é reforçada pelos discursos que permeiam todas as questões e que são fortemente associados à ausência de condições favoráveis à realização do trabalho do professor.

Por que essa função se apresenta nas representações sociais desse grupo como não realizável? Porque os licenciandos parecem enxergar que depende mais do poder público e do aluno do que do próprio professor. Com isso surgem novos questionamentos: quem vai administrar a falta de condições de trabalho?, quem tem poder de tomar decisões para administrar o caos? O professor. Se ele é retirado de cena, o trabalho que lhe caberia se torna irrealizável, tendo em vista o poder público estar distante, e o aluno não ter poder de decisão.

Os depoentes parecem acreditar que os professores sabem o que devem fazer, mas não encontram condições para realizar suas atividades, de modo que precisam aprender a administrar a precariedade de condições de trabalho. Todavia, quando se pergunta *do que depende o trabalho do professor?*, as repostas que se destacam são: do aluno e do poder público.

Isso talvez seja revelador de que os alunos das licenciaturas não vêem esse educador como alguém disposto a enfrentar as adversidades, a administrar as condições adversas, reforçando a hipótese de que o trabalho docente é conceitualmente representado, mas no plano da idealização e não da realidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que representações sociais os alunos dos cursos de licenciatura e, especificamente, os estudantes de Química, Física e Matemática da UFMT, *campus* de Cuiabá, apresentam acerca do trabalho docente nos dias atuais? Com a intenção de responder a tal questionamento, este estudo buscou levantar o conteúdo e a estrutura dessas RS mediante três inquéritos relacionados na seqüência.

A primeira questão indutora constou da indagação *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?* Em resposta, os inquiridos elegeram como altamente significativos alguns elementos, tais como remuneração, infra-estrutura, recursos didáticos, apoio e tecnologia. Isso parece indicar que o ofício docente é um dependente direto das condições oferecidas ao desenvolvimento desse trabalho, em relação às quais se estabelece uma reivindicação por melhorias.

Nesse mote foi possível identificar duas dimensões de análise: uma ligada à individualidade, denominadas de dimensão pessoal, que, por sua vez, se associa à categoria Características pessoais; e outra a coletividade, apresentada nas aclamações dos sujeitos por melhores condições, sejam financeiras, estruturais ou simbólicas, chamada de dimensão pública.

Os aspectos da individualidade e da coletividade podem ser identificados, por exemplo, na categoria Agentes sociais, através dos atributos *aluno, poder público, professor*, dentre outros apontados como os principais responsáveis pelas tomadas de decisão quanto à questão das necessidades que permeiam o trabalho do professor.

Embora o termo *professor* tenha sido pouco referenciado pelos depoentes, ele está implícito na categoria Características pessoais, uma vez que nestas se encontram os vocábulos *vontade, conhecimento, dedicação, interesse, competência, esforço, perseverança* e outros. Com base em Abric (1998), percebe-se que os julgamentos e atitudes dos alunos, demarcados por suas RS em face do trabalho docente na atualidade, poderão influenciar em suas condutas, pois eles ainda não são professores.

Infere-se, assim, que as representações sociais dos estudantes das licenciaturas em exatas da UFMT, acerca dos aspectos que cerceiam o desempenho do professor, ancoram-se nas condições de trabalho, nos agentes sociais e nas características pessoais, a quem se atribui a responsabilidade de proporcionar os elementos que favoreçam o bem-estar e a continuidade da profissão docente. Essas RS são objetivadas nas carências de Condições de

trabalho, na Qualificação e nas Características pessoais, necessárias à plena execução das atividades de ensino.

Nessas queixas, decorrentes das circunstâncias em que se encontram o trabalho do professor, os discentes parecem cobrar condições favoráveis para a efetiva realização do seu trabalho, mais oportunidades de qualificação e maior valorização da profissão, reivindicações solicitadas ao poder público e à sociedade em geral.

São notórias as discussões atinentes à deterioração salarial referente ao trabalho do professor, o que parece ser, ao mesmo tempo, causa e consequência do desprestígio social da profissão, constituindo um desafio aos que nela pretendem ingressar. Talvez em virtude disso a solicitação por melhores remunerações e por condições de trabalho adequadas, às quais se soma a qualificação profissional, venha configurar a tentativa de recuperação desse *status*.

Quiçá os discentes das licenciaturas tenham expressado representações alusivas às condições concretas de trabalho, à qualificação e às qualidades personalistas dos docentes como requisitos necessários ao desenvolvimento favorável do trabalho docente.

Pela leitura dos dados, pode-se dizer que esse trabalho dependeria principalmente das políticas públicas de educação, dos próprios professores, dos alunos e da sociedade em geral. Cada qual cumprindo sua parte como agentes que atuam no meio em que vivem, pois os condicionantes sociais não são imutáveis. Eles podem ser transformados de acordo com o agir e pensar no social.

O segundo mote apresentado aos depoentes foi *Quais as razões para ser professor?*, teve como objetivo verificar os conteúdos latentes que emergiam do esquema cognitivo dos sujeitos ao serem questionados.

Observou-se que os aspectos influenciadores ligados à individualidade e à coletividade também comparecem nesse quesito, aparentemente respondendo a uma das questões inicialmente levantadas neste estudo sobre a existência de RS que se apresentam como guias de atitudes, condutas e julgamentos relacionados aos motivos favoráveis à decisão de se abraçar a carreira docente.

Disso decorre que essas representações sociais construídas pelos alunos das licenciaturas da UFMT ancoram-se nas práticas docentes e nas características pessoais dos sujeitos da ação e são objetivadas no processo de ensino-aprendizagem, conhecimento, dedicação e compromisso do docente. Esses últimos fatores encontram-se implícitos no primeiro.

O trabalho, a qualificação e as condições de trabalho apresentaram-se como termos influenciadores das razões que envolvem a opção de se exercer a docência. Essas RS podem se cristalizar mediante as funções de orientação e de justificação, observando-se que no grupo questionado os membros compartilham significados favoráveis à questão, especificamente no que se refere à prática docente.

O último quesito indutor tratou das *razões para não ser professor*. Observou-se que os docentes parecem ser apresentados como o *outro* da sociedade, que o renega. Infere-se que isso possa gerar nele a sensação de viver em um meio excludente, em conseqüência do *mal* que tal situação lhe imprime. Ademais, nota-se que os depoentes não estão dispostos a compor esse *outro* grupo, o dos excluídos, talvez por isso eles apresentem alegações que justifique não querer atuar na área de ensino.

Com base em suas vivências cotidianas e diante das condições estruturais desfavoráveis ao ensino público, os depoentes, possivelmente para não parecerem despreocupados com as questões educacionais, tenham atribuído ao *outro* seus motivos para não se submeterem aos problemas relacionados à educação, expressos aqui pelas queixas de carências e maus tratos. Assim, pode-se inferir que o meio social condiciona a profissão, que, por extensão, atinge o professor. Desse modo, os discentes podem ter se baseado em tais argumentos para justificarem suas razões para não exercerem a função, jogando os seus motivos nos elementos *estresse, aluno, impaciência e desinteresse*.

Outro viés de análise focalizou a insatisfação dos professores em relação à má remuneração, apresentando-se como uma forte razão para os pretensos futuros profissionais não exercerem tal profissão.

O significado de ganhar mal se coliga à desvalorização, que é conseqüência da má remuneração, ou o baixo salário contribui para a falta de reconhecimento da profissão docente? Eis um dilema vivenciado pelos professores e em relação ao qual se presume que o descrédito é conseqüência dos baixos salários, hoje reclamados por esses trabalhadores, enquanto outros falam que em função da desvalorização da atividade se tem um quadro de má remuneração.

Observa-se que as razões dos alunos para não serem professores aparecem associadas ao descrédito social da profissão. A *desvalorização* denota um desinteresse pelo trabalho docente em razão dessa falta de reconhecimento do profissional que o executa.

Neste estudo fez-se também uma análise voltada para a Verificação de comparecimento dos atributos e categorias constitutivos dos elementos estruturais das RS, nos dados do GE e do GG, em cada mote indutor apresentado.

As semelhanças observadas em relação às três questões focalizadas revelam o consenso e a identificação dos sujeitos em relação ao que se lhes pergunta, superando-se, com isso, as diferenças de formação e de contexto existente entre eles.

No entanto, é implícito que, ao analisar tais questões de modo descontextualizado, dependendo de cada caso, não se encontre nenhum dado que possa aludir a significados expressivos que lhe venham a ser acrescentados ao trabalho docente. Isso porque as pessoas pensam, se comunicam e agem socialmente, de acordo com o contexto no qual elas se inserem, processo em que se situam os grupos de pertença, pois as pessoas são necessariamente seres gregários.

Percebe-se, então, indícios de grupos ressoarem vozes acerca *do que depende o trabalho do professor nos dias atuais*, ancorando-se as RS nas condições de trabalho e as objetivam nas tecnologias.

Reaparecem grupos marcando suas identidades ao aludirem sobre as *razões para ser professor*, estas demarcadas pelas novas formas de atuação da prática docente, focalizando-se como principais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem os professores e os alunos, lançados em interlocuções horizontais nos dinamismos das salas de aula.

As representações sociais presentes na investigação sobre as *razões para não ser professor* se justificam: ora com base nas precárias condições materiais de trabalho e no descompromisso e omissão da esfera pública relativamente à educação; ora na questão da *violência*, que também parece influenciar no *desinteresse* pelo ofício docente; ora nos baixos salários e na desvalorização profissional.

Neste estudo o trabalho do professor aparece na fala dos depoentes como uma atividade que se realiza mais no discurso do que na realidade, sugerindo, assim, ser uma profissão impraticável. Nos dados, percebe-se um conflito entre saber o que se precisa fazer e não se conseguir fazê-lo, reforçado pelo discurso da ausência de condições de trabalho.

Por que, neste estudo, as representações sociais do trabalho docente se apresentam como irrealizáveis? Os depoentes revelam que a atividade de professor tem uma dependência direta do poder público e do aluno. O professor é pouco responsabilizado por sua própria prática, o que a torna irrealizável, haja vista a existência de um poder público distanciado e o aluno não ter o poder de decisão.

Os licenciandos da área de Ciências Exatas parecem crer que os docentes conhecem o que é necessário fazer, mas faltam-lhe condições para essa realização, e precisam saber administrar as adversidades as quais estão expostos, reforçando a idéia de uma profissão representada no plano da idealização e não da concretização.

Entende-se que a trajetória em pesquisas científicas, embora seja planejada antecipadamente com acuidade, às vezes exige que se remarquem os percursos, pois, conforme se percebeu, dependendo da necessidade, o caminho também se faz ao longo do caminhar.

No entanto, deve-se atinar para o fato de que o assunto em pauta não está esgotado, havendo muito para se refletir, indagar e debater acerca do *trabalho docente* na atualidade. Inclusive, há de se ouvir o que os professores, hoje, em pleno exercício profissional, pensam a esse respeito, ou buscar por pesquisas que os tenham ouvido, tais como Paredes et al. (2001; 2007), Lima (2006), Trindade (2006), Vicente (2006), Cândido (2007) e Batista (2007), para se fazer um estudo comparativo. Isso certamente possibilitará melhorias metodológicas e, portanto, contribuirá para uma melhor compreensão da questão aqui investigada.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.

\_\_\_\_\_. A abordagem estrutural das representações sociais: Desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003, p. 37-57.

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org). **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002.

BEHRENS, M. A. **A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n. 80, 1999, p. 383-403.

CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. O que é *Burnout*? In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 237 – 254.

FREIRE, P. **A pedagogia do Oprimido**. Ed. 28. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. Ed. 29. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2006.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 321-341.

\_\_\_\_\_. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_.(Org.). **As representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

LIMA, R. R. **O professor da Universidade Federal de Mato Grosso, e algumas de suas circunstâncias**. 2006. 340 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor. Cortez: São Paulo, 1994.

MADEIRA, M. C. Representações sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação. In: MOREIRA, A. S. P.; JESUINO, J. C. (Org.). **Representação Social: teoria e prática**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p. 123-144.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, F. M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Professoras das séries iniciais do ensino fundamental: percursos e processos de formação. In: **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. MIZUKAMI, M. G; REALI, A. M. M. R. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MORGADO, J. C. **Currículo e Profissionalidade Docente**. Porto: Porto, 2005. (Coleção Currículo, Políticas e Práticas).

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

NÓBREGA, S. M. Sobre as representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.). **Representações Sociais: teoria e prática**. João Pessoa: Universitária, 2001, p. 51-80.

OLIVEIRA, D. C. et al. Análise das Evocações Livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: NÓBREGA, S. M. (Org.). **Perspectivas Teórico-Metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2005, p. 573-603.

PAREDES, E. C. et al. Alguns aspectos das representações sociais de professores da UFMT acerca de sua atividade profissional. In: **Revista de Educação Pública, do Instituto de Educação da UFMT**, Mato Grosso, v.10, n. 18, p. 145-173, jul./dez. 2001.

\_\_\_\_\_. et al. **Ser professor: as representações sociais de docentes que trabalham em uma universidade pública de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2007.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor profissionalizar o ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

\_\_\_\_\_. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, I. A. **A linha do tempo as representações sociais de professores do ensino fundamental**. 194 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2004.

SORATTO, L.; OLIVIER-HECKLER, C. Os trabalhadores e seu trabalho. In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 3. ed. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002a. p. 89-110.

\_\_\_\_\_. Escola: uma organização multiprofissional. In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002b. p. 122-136.

\_\_\_\_\_. Trabalho: atividade humana por excelência. In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002b. p. 111-121.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos de uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRINDADE, D. S. **Atividades profissionais de professores universitários**: um estudo de representações sociais. 2006. 244 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Projetos políticos Pedagógicos**.

Disponível em: <<http://www.ufmt.br/icet.html>>. Acesso em: 22 ago. 2007.

VICENTE, S. S. **Atividades acadêmicas de professores da UFMT**: um estudo de representações sociais. 2006. 295 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.); OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 3-25.

## APÊNDICES

### INSTRUMENTOS DE COLETA

#### APÊNDICE A - Roteiro para as associações livres de palavras

##### **EXEMPLO**

##### **ACOMPANHE AS INSTRUÇÕES**

Escreva, por favor, as primeiras cinco palavras que vêm a sua mente quando se fala a palavra **FESTA**.

( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

Agora, atribua um grau de importância para cada palavra. Para isso utilize para o termo mais importante o número 1, para o segundo mais importante, o número 2, e assim, sucessivamente. Escreva os números dentro dos parênteses que precedem cada palavra que você escreveu.

Escreva, por favor, cinco palavras soltas que vêm a sua mente a cada vez que for apresentada uma nova questão. Em seguida, enumere por ordem de importância as palavras que você escreveu. Para isso, utilize os parênteses. Após esta etapa, escreva, por favor, uma frase utilizando a palavra que você considerou a mais importante.

1. ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Por favor, permaneça com esta folha e aguarde a entrega da próxima para que possamos prosseguir.**

**DADOS CENSITÁRIOS – PERFIL**

Gostaríamos de conhecer um pouco mais sobre você. Por favor, preencha as questões a seguir:

1. **Curso que frequenta:** \_\_\_\_\_ **Instituto:** \_\_\_\_\_

2. **Em que período você se encontra?**

- (a) 1º ano / 1º semestre ou 2º semestre
- (b) 2º ano / 3º semestre ou 4º semestre
- (c) 3º ano / 5º semestre ou 6º semestre
- (d) 4º ano / 7º semestre ou 8º semestre

3. **Em que turno você estuda?**

- (a) matutino      (b) vespertino      (c) noturno      (d) integral      (e) misto

4. **Sexo:**

- (a) masculino      (b) feminino

5. **Qual sua faixa de idade:**

- (a) 17 - 21 anos
- (b) 22 - 26 anos
- (c) 27 anos, ou mais.

6. **Após a conclusão do seu curso você pretende ser professor?**

- (a) sim      (b) não      (c) talvez

Em qualquer dos casos, explique, por favor, seus motivos.

---

---

---

---

---

**AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO!**

## GRUPO ESPECÍFICO

## 1 NOS DIAS ATUAIS, DO QUE DEPENDE O TRABALHO DO PROFESSOR?

APÊNDICE B – Categorias referentes ao mote: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

**Tabela 47** - Categoria Atividades docentes referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Práticas Docentes</b>	planejamento	14	20,29
	pesquisa	10	14,49
	didática	6	8,70
	metodologia	6	8,70
	comunicação	5	7,24
	disciplina	5	7,24
	leitura	5	7,24
	aprendizagem	4	5,80
	ensino	4	5,80
	pratica	4	5,80
	buscar	3	4,35
	projeto	3	4,35
	<b>Total</b>		<b>69</b>

**Tabela 48** - Categoria Características pessoais referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Características Pessoais</b>	vontade	57	14,88
	conhecimento	61	15,93
	dedicação	50	13,06
	interesse	23	6,01
	motivação	22	5,74
	paciência	20	5,22
	competência	18	4,70
	esforço	18	4,70
	perseverança	16	4,18
	criatividade	15	3,92
	compreensão	13	3,39
	compromisso	12	3,13
	vocação	11	2,87
	responsabilidade	8	2,09
	coragem	7	1,83
	ética	7	1,83
	disposição	6	1,57
	dinamismo	5	1,31
	disponibilidade	4	1,04
flexibilidade	4	1,04	
atitude	3	0,78	
objetivo	3	0,78	
<b>Total</b>		<b>383</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 49** - Categoria Condições de trabalho referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Condição de Trabalho</b>	salário	87	15,76
	material didático	81	14,67
	estrutura	72	13,04
	investimento	66	11,96
	escola	40	7,25
	ajuda	37	6,70
	tecnologia	31	5,62
	condição de trabalho	30	5,44
	espaço	21	3,80
	tempo	18	3,26
	recurso	15	2,72
	equipamento	10	1,81
	organização	10	1,81
	sala de aula	8	1,45
	transporte	7	1,27
	segurança	6	1,09
	laboratório	5	0,91
	giz	4	0,72
	quadro negro	4	0,72
<b>Total</b>		<b>552</b>	<b>100,00</b>

**APÊNDICE C** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

fichier initial : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Nova pasta (2)\dqhi.Tm2 NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Nova pasta (2)\dqhi.Tm2

ON CREE LE FICHER : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Nova pasta (2)\dqhi.dis et

C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Nova pasta (2)\dqhi.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :1750 : 350\* 350\* 350\* 350\* 350\*

RANGS 6 ... 15 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 16 ... 25 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 26 ... 30 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

Nombre total de mots differents : 198

Nombre total de mots cites : 1750

moyenne generale : 3.00

**DISTRIBUTION DES FREQUENCES**

freq. \* nb. mots \* Cumul evocations et cumul inverse

1 \* 83 83 4.7 % 1750 100.0 %

2 \* 21 125 7.1 % 1667 95.3 %

3 \* **10 155 8.9 % 1625 92.9 %**

**Aproveitamento do corpus no processo de categorização**

4 \* 13 207 11.8 % 1595 91.1 %

5 \* 9 252 14.4 % 1543 88.2 %

6 \* 8 300 17.1 % 1498 85.6 %

7 \* 3 321 18.3 % 1450 82.9 %

8 \* 3 345 19.7 % 1429 81.7 %

9 \* 1 354 20.2 % 1405 80.3 %

10 \* 4 394 22.5 % 1396 79.8 %

11 \* 3 427 24.4 % 1356 77.5 %

12 \* 3 463 26.5 % 1323 75.6 %

13 \* 2 489 27.9 % 1287 73.5 %

14 \* 2 517 29.5 % 1261 72.1 %

15 \* 3 562 32.1 % 1233 70.5 %

16 \* 1 578 33.0 % 1188 67.9 %

18 \* 6 686 39.2 % 1172 67.0 %

20 \* 2 726 41.5 % 1064 60.8 %

21 \* 1 747 42.7 % 1024 58.5 %

22 \* 1 769 43.9 % 1003 57.3 %

23 \* 1 792 45.3 % 981 56.1 %

26 \* 2 844 48.2 % 958 54.7 %

30 \* **1 874 49.9 % 906 51.8 %**

**freq. Média: 57**

31 \* 1 905 51.7 % 876 50.1 %

37 \* 2 979 55.9 % 845 48.3 %

40 \* 1 1019 58.2 % 771 44.1 %

50 \* 2 1119 63.9 % 731 41.8 %

51 \* 1 1170 66.9 % 631 36.1 %

57 \* 1 1227 70.1 % 580 33.1 %

61 \* 1 1288 73.6 % 523 29.9 %

62 \* 1 1350 77.1 % 462 26.4 %

66 \* 1 1416 80.9 % 400 22.9 %

72 \* 1 1488 85.0 % 334 19.1 %

81 \* 1 1569 89.7 % 262 15.0 %

87 \* 1 1656 94.6 % 181 10.3 %

94 \* 1 1750 100.0 % 94 5.4 %

**APÊNDICE D** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos cursos do Grupo Específico, referente ao mote: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

## 1 Física X Matemática

fichier initial 1 : fis.IDE

fichier initial 2 : mat.IDE

Nombre de mots differents : 117 129

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 38

Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 48

Nombre de mots commun aux deux fichiers : 80

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 4

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 29

Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 29

### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : ajuda	11	20
<b>mot : aluno</b>	<b>20</b>	<b>51</b>
<b>mot specifique superieur fichier 2 : 1.33</b>	<b>aluno</b>	
<b>mot specifique inferieur fichier 1 : -1.61</b>	<b>aluno</b>	
difference superieure a 10% t de Student =	2.05	aluno
mot : amor	6	8
mot : capacitacao	19	25
mot : competencia	5	7
mot : condicao-trabalho	7	13
mot : conhecimento	19	17
mot : dedicacao	8	21
mot : escola	9	23
mot : espaco	6	10
mot : estrutura	20	29
mot : formacao	12	20
mot : incentivo	7	7
mot : interesse	9	7
mot : investimento	24	25
mot : material-didatico	26	31
mot : motivacao	7	8
mot : oportunidade	6	7
mot : planejamento	5	5
<b>mot : poder-publico</b>	<b>11</b>	<b>33</b>
<b>mot specifique superieur fichier 2 : 1.32</b>	<b>poder-publico</b>	
<b>mot specifique inferieur fichier 1 : -1.60</b>	<b>poder-publico</b>	
difference superieure a 10% t de Student =	2.03	poder-publico
mot : politica	8	7
mot : professor	6	9
mot : recurso	5	8
mot : salario	26	32
mot : sociedade	8	13
mot : tecnologia	9	12
mot : tempo	5	8
mot : valorizacao	9	26

mot spécifique inférieur fichier 1 : -1.36 valorizacão  
 différence supérieure à 10% t de Student = 1.73 valorizacão  
 mot : vocacao 5 5  
 fin de la comparaison  
 nombre des évocations des fichiers initiaux : 490 725

## 2 Matemática X Química

fichier initial 1 : mat.IDE  
 fichier initial 2 : qui.IDE  
 Nombre de mots différents : 129 124

Decompte des mots n'appartenant qu'à un fichier  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 50  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 43  
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 80

Nombre de mots de fréquence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 11  
 Nombre de mots de fréquence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 27  
 Nombre de mots de fréquence > 5 commun aux deux fichiers : 27

### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

**mot : ajuda 20 6**  
**mot spécifique supérieur fichier 1 : 1.30 ajuda**  
**mot spécifique inférieur fichier 2 : -1.52 ajuda**  
 différence supérieure à 10% t de Student = 1.98 ajuda  
**mot : aluno 51 23**  
**mot spécifique supérieur fichier 1 : 1.29 aluno**  
**mot spécifique inférieur fichier 2 : -1.50 aluno**  
 différence supérieure à 10% t de Student = 1.96 aluno  
 mot : amor 8 6  
 mot : capacitacao 25 18  
 mot : competencia 7 6  
 mot : compreensao 6 6  
 mot : condicao-trabalho 13 10  
**mot : conhecimento 17 25**  
**mot spécifique supérieur fichier 2 : 1.70 conhecimento**  
**mot spécifique inférieur fichier 1 : -1.46 conhecimento**  
 différence supérieure à 10% t de Student = 2.21 conhecimento  
 mot : dedicacao 21 21  
 mot : escola 23 8  
 mot spécifique inférieur fichier 2 : -1.42 escola  
 différence supérieure à 10% t de Student = 1.85 escola  
 mot : esforco 11 5  
 mot : espaco 10 5  
 mot : estrutura 29 23  
**mot : formacao 20 5**  
**mot spécifique supérieur fichier 1 : 1.48 formacao**  
**mot spécifique inférieur fichier 2 : -1.72 formacao**  
 différence supérieure à 10% t de Student = 2.25 formacao  
**mot : incentivo 7 12**  
**mot spécifique supérieur fichier 2 : 1.38 incentivo**  
 différence supérieure à 10% t de Student = 1.80 incentivo  
 mot : interesse 7 7

mot : investimento 25 17  
 mot : material-didatico 31 24  
 mot : motivacao 8 7  
 mot : oportunidade 7 5  
 mot : perseveranca 9 6  
**mot : poder-publico 33 7**  
**mot specifique superieur fichier 1 : 2.08 poder-publico**  
**mot specifique inferieur fichier 2 : -2.42 poder-publico**  
 difference superieure a 10% t de Student = 3.16 poder-publico  
 mot : salario 32 29  
 mot : sociedade 13 5  
 mot : tecnologia 12 10  
 mot : tempo 8 5  
 mot : valorizacao 26 15  
 fin de la comparaison  
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 725 535

### 3 Física X Química

fichier initial 1 : fis.IDE  
 fichier initial 2 : qui.IDE  
 Nombre de mots differents : 117 124

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 42  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 47  
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 76

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 9  
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 25  
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 25

#### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : ajuda 11 6  
 mot : aluno 20 23  
 mot : amor 6 6  
 mot : capacitacao 19 18  
 mot : competencia 5 6  
 mot : condicao-trabalho 7 10  
 mot : conhecimento 19 25  
**mot : dedicacao 8 21**  
**mot specifique superieur fichier 2 : 1.51 dedicacao**  
**mot specifique inferieur fichier 1 : -1.57 dedicacao**  
 difference superieure a 10% t de Student = 2.18 dedicacao  
 mot : escola 9 8  
 mot : espaco 6 5  
 mot : estrutura 20 23  
 mot : estudo 5 5  
**mot : formacao 12 5**  
**mot specifique superieur fichier 1 : 1.36 formacao**  
**mot specifique inferieur fichier 2 : -1.30 formacao**  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.88 formacao  
 mot : incentivo 7 12  
 mot : interesse 9 7

mot : investimento	24	17
mot : material-didatico	26	24
mot : motivacao	7	7
mot : oportunidade	6	5
mot : poder-publico	11	7
mot : salario	26	29
mot : sociedade	8	5
mot : tecnologia	9	10
mot : tempo	5	5
mot : valorizacao	9	15

fin de la comparaison  
nombre des evocations des fichiers initiaux : 490 535

## 2 QUAIS AS RAZÕES PARA SER PROFESSOR?

APÊNDICE E - Categorias referentes ao mote: *Quais as razões para ser professor?*

**Tabela 50** - Categoria Bem-estar referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Bem-estar</b>	prazer	71	30,87
	gostar	44	19,13
	realização	37	16,09
	amor	36	15,65
	alegria	22	9,56
	afetividade	8	3,48
	paixão	8	3,48
	gratificante	4	1,74
<b>Total</b>		<b>230</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 51** - Categoria Relacionamento referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Relacionamento</b>	amizade	31	32,63
	aluno	12	12,63
	compartilhar	11	11,58
	relacionamento	11	11,58
	convivência	7	7,37
	interação	7	7,37
	influência familiar	6	6,31
	peçoas	4	4,21
	companheirismo	3	3,16
	dialogar	3	3,16
<b>Total</b>		<b>95</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 52** - Categoria Mercado de trabalho referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Trabalho</b>	emprego	69	38,33
	profissão	48	26,67
	oportunidade	20	11,11
	necessidade	16	8,89
	estabilidade	15	8,33
	férias	5	2,78
	sobrevivência	4	2,22
	autonomia	3	1,67
<b>Total</b>		<b>180</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 53** - Categoria Esperança referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Esperança</b>	mudança	19	27,54
	futuro	13	18,84
	sonho	9	13,04
	acreditar	8	11,59
	melhoria	7	10,14
	esperança	6	8,70
	desafio	4	5,80
	perspectiva	3	4,35
<b>Total</b>		<b>69</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 54** - Categoria Cidadania referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Cidadania</b>	social	19	50,01
	conscientização	5	13,16
	cultura	5	13,16
	greve	3	7,89
	participação	3	7,89
	política	3	7,89
<b>Total</b>		<b>38</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 55** - Categoria Atividades docentes referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Práticas docentes</b>	ensinar	215	53,88
	aprendizagem	86	21,56
	ajudar	47	11,78
	comunicação	15	3,76
	disciplina	6	1,50
	orientar	6	1,50
	pesquisar	5	1,26
	construir	4	1,00
	conteúdo	4	1,00
	matemática	4	1,00
	planejamento	4	1,00
	didática	3	0,76
	<b>Total</b>		<b>399</b>

**Tabela 56** - Categoria Características pessoais referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
	conhecimento	119	31,81
	dedicação	46	12,30
	vocação	45	12,03
	opção	21	5,61
	compromisso	13	3,48
	experiência	13	3,48
	responsabilidade	13	3,48
	paciência	12	3,21
	compreensão	11	2,94
	ética	10	2,67
	vontade	10	2,67
<b>Características pessoais</b>	competência	9	2,41
	profissionalismo	9	2,41
	doação	8	2,14
	afinidade	5	1,34
	facilidade	5	1,34
	motivação	5	1,34
	criatividade	4	1,07
	interesse	4	1,07
	atitude	3	0,80
	criticidade	3	0,80
	esforço	3	0,80
	objetivo	3	0,80
<b>Total</b>		<b>374</b>	<b>100,00</b>

**APÊNDICE F** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: *Quais as razões para ser professor?*

fichier initial : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Ser professor INDIVIDUAL 11-09\seri.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Ser professor INDIVIDUAL 11-09\seri.Tm2

ON CREE LE FICHER : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Ser professor INDIVIDUAL 11-09\seri.dis et C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Ser professor INDIVIDUAL 11-09\seri.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :1750 : 350\* 350\* 350\* 350\* 350\*

RANGS 6 ... 15 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 16 ... 25 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 26 ... 30 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

Nombre total de mots differents : 210

Nombre total de mots cites : 1750

moyenne generale : 3.00

**DISTRIBUTION DES FREQUENCES**

freq. \* nb. mots \* Cumul evocations et cumul inverse

1 \* 93 93 5.3 % 1750 100.0 %

2 \* 30 153 8.7 % 1657 94.7 %

**3 \* 15 198 11.3 % 1597 91.3 %** Aproveitamento do *corpus* no processo de categorização

4 \* 12 246 14.1 % 1552 88.7 %

5 \* 7 281 16.1 % 1504 85.9 %

6 \* 4 305 17.4 % 1469 83.9 %

7 \* 4 333 19.0 % 1445 82.6 %

8 \* 4 365 20.9 % 1417 81.0 %

9 \* 3 392 22.4 % 1385 79.1 %

10 \* 2 412 23.5 % 1358 77.6 %

11 \* 3 445 25.4 % 1338 76.5 %

12 \* 2 469 26.8 % 1305 74.6 %

13 \* 6 547 31.3 % 1281 73.2 %

15 \* 2 577 33.0 % 1203 68.7 %

16 \* 1 593 33.9 % 1173 67.0 %

19 \* 3 650 37.1 % 1157 66.1 %

**20 \* 1 670 38.3 % 1100 62.9 %** freq. média: 58

21 \* 1 691 39.5 % 1080 61.7 %

22 \* 1 713 40.7 % 1059 60.5 %

28 \* 1 741 42.3 % 1037 59.3 %

29 \* 1 770 44.0 % 1009 57.7 %

31 \* 1 801 45.8 % 980 56.0 %

36 \* 1 837 47.8 % 949 54.2 %

37 \* 1 874 49.9 % 913 52.2 %

44 \* 1 918 52.5 % 876 50.1 %

45 \* 1 963 55.0 % 832 47.5 %

46 \* 1 1009 57.7 % 787 45.0 %

47 \* 1 1056 60.3 % 741 42.3 %

48 \* 1 1104 63.1 % 694 39.7 %

69 \* 1 1173 67.0 % 646 36.9 %

71 \* 1 1244 71.1 % 577 33.0 %

86 \* 2 1416 80.9 % 506 28.9 %

119 \* 1 1535 87.7 % 334 19.1 %

215 \* 1 1750 100.0 % 215 12.3 %

**APÊNDICE G** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos cursos do Grupo Específico, referente ao mote: *Quais as razões para ser professor?*

## 1 Matemática X Física

fichier initial 1 : mat.IDE

fichier initial 2 : fis.IDE

Nombre de mots differents : 125 123

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 57

Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 53

Nombre de mots commun aux deux fichiers : 69

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 12

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 21

Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 21

### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : ajudar 27 10

difference superieure a 10% t de Student = 1.62 ajudar

mot : alegria 7 7

mot : amizade 11 6

mot : amor 15 13

**mot : aprendizagem 45 19**

**mot specifique inferieur fichier 2 : -1.34 aprendizagem**

difference superieure a 10% t de Student = 1.70 aprendizagem

mot : conhecimento 48 25

mot : dedicacao 21 12

**mot : desenvolvimento 11 15**

**mot specifique superieur fichier 2 : 1.39 desenvolvimento**

difference superieure a 10% t de Student = 1.77 desenvolvimento

mot : emprego 31 16

**mot : ensinar 96 47**

**mot specifique inferieur fichier 2 : -1.41 ensinar**

difference superieure a 10% t de Student = 1.78 ensinar

mot : formacao 14 7

mot : futuro 5 5

mot : gostar 24 9

mot : mudanca 11 6

mot : oportunidade 8 7

mot : prazer 26 25

**mot : profissao 31 9**

**mot specifique superieur fichier 1 : 1.46 profissao**

**mot specifique inferieur fichier 2 : -1.78 profissao**

difference superieure a 10% t de Student = 2.26 profissao

**mot : realizacao 7 15**

**mot specifique superieur fichier 2 : 2.06 realizacao**

**mot specifique inferieur fichier 1 : -1.69 realizacao**

difference superieure a 10% t de Student = 2.61 realizacao

mot : salario 40 23

**mot : valorizacao 5 10**

**mot specifique superieur fichier 2 : 1.61 valorizacao**

**mot spécifique inférieur fichier 1 : -1.32 valorizacao**  
 difference superieure a 10% t de Student = 2.04 valorizacao  
 mot : vocacao 19 16  
 fin de la comparaison  
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 725 490

## 2 Matemática X Química

fichier initial 1 : mat.IDE  
 fichier initial 2 : qui.IDE  
 Nombre de mots differents : 125 121

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 54  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 48  
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 72

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 10  
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 23  
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 23

### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

**mot : ajudar 27 10**  
**mot spécifique inférieur fichier 2 : -1.44 ajudar**  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.88 ajudar  
 mot : alegria 7 8  
 mot : aluno 5 5  
 mot : amizade 11 14  
 mot : amor 15 8  
 mot : aprendizagem 45 22  
 mot : conhecimento 48 46  
 mot : dedicacao 21 13  
 mot : emprego 31 22  
 mot : ensinar 96 72  
 mot : estabilidade 5 7  
 mot : experiencia 6 5  
 mot : formacao 14 7  
 mot : gostar 24 11  
 mot : necessidade 5 8  
 mot : opcao 8 10  
 mot : oportunidade 8 5  
 mot : prazer 26 20  
**mot : profissao 31 8**  
**mot spécifique supérieur fichier 1 : 1.81 profissao**  
**mot spécifique inférieur fichier 2 : -2.10 profissao**  
 difference superieure a 10% t de Student = 2.74 profissao  
**mot : realizacao 7 15**  
**mot spécifique supérieur fichier 2 : 1.85 realizacao**  
**mot spécifique inférieur fichier 1 : -1.59 realizacao**  
 difference superieure a 10% t de Student = 2.41 realizacao  
 mot : salario 40 23  
 mot : social 11 5  
 mot : vocacao 19 10  
 fin de la comparaison  
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 725 535

### 3 Química X Física

fichier initial 1 : qui.IDE

fichier initial 2 : fis.IDE

Nombre de mots differents : 121 123

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 47

Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 50

Nombre de mots commun aux deux fichiers : 74

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 8

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 17

Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 17

#### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : ajudar 10 10

mot : alegria 8 7

mot : amizade 14 6

mot : amor 8 13

mot : aprendizagem 22 19

**mot : conhecimento 46 25**

**mot specifique superieur fichier 1 : 1.47 conhecimento**

**mot specifique inferieur fichier 2 : -1.53 conhecimento**

difference superieure a 10% t de Student = 2.12 conhecimento

mot : dedicacao 13 12

mot : emprego 22 16

**mot : ensinar 72 47**

**mot specifique inferieur fichier 2 : -1.31 ensinar**

difference superieure a 10% t de Student = 1.81 ensinar

mot : formacao 7 7

mot : gostar 11 9

mot : oportunidade 5 7

mot : prazer 20 25

mot : profissao 8 9

mot : realizacao 15 15

mot : salario 23 23

mot : vocacao 10 16

fin de la comparaison

nombre des evocations des fichiers initiaux : 535 490

### 3 QUAIS AS RAZÕES PARA NÃO SER PROFESSOR?

APÊNDICE H – Categorias referentes ao mote: *Quais as razões para não ser professor?*

**Tabela 57** - Categoria Desvalorização referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Desvalorização</b>	desvalorização	195	77,07
	descaso	34	13,44
	preconceito	11	4,35
	descrédito	6	2,37
	Critica	4	1,58
	ingratidão	3	1,19
<b>Total</b>		<b>253</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 58** - Categoria Dificuldades referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Dificuldades</b>	desrespeito	67	24,36
	violência	40	14,55
	sobrecarga	39	14,18
	cansativo	37	13,45
	dificuldade	28	10,18
	indisciplina	22	8,00
	barulho	11	4,00
	conflito	6	2,18
	educação	5	1,82
	ensinar	4	1,46
	greve	4	1,46
	aula	3	1,09
	carga horária	3	1,09
	falta de interdisciplinaridade	3	1,09
	metodologia	3	1,09
	<b>Total</b>		<b>275</b>

**Tabela 59** - Categoria Mercado de Trabalho referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Trabalho</b>	emprego	26	53,06
	concorrência	9	18,37
	carreira	6	12,25
	oportunidade	5	10,20
	instabilidade	3	6,12
<b>Total</b>		<b>49</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 60** - Categoria Características pessoais referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Características pessoais</b>	impaciência	43	15,52
	desinteresse	33	11,91
	desanimo	32	11,55
	falta de conhecimento	23	8,30
	falta de vocacao	19	6,86
	opção	18	6,50
	responsabilidade	16	5,78
	dedicação	15	5,42
	desgostar	13	4,69
	decepção	8	2,89
	descompromisso	8	2,89
	falta de ética	8	2,89
	incompetência	6	2,17
	medo	6	2,17
	desesperança	5	1,81
	tristeza	5	1,81
	tímidez	4	1,44
	conformismo	3	1,08
dúvida	3	1,08	
hipocrisia	3	1,08	
impotência	3	1,08	
não precisar	3	1,08	
<b>Total</b>		<b>277</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 61** - Categoria Condições de Trabalho referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Condições de trabalho</b>	baixo salário	318	58,03
	falta de estrutura	63	11,50
	condição de trabalho	28	5,11
	falta de tempo	25	4,56
	falta de incentivo	23	4,20
	falta de investimento	17	3,10
	falta de material didático	14	2,56
	falta de segurança	13	2,37
	política educacional	13	2,37
	escola	9	1,64
	precariedade	8	1,46
	ambiente	6	1,09
	qualidade	5	0,91
	falta de autonomia	3	0,55
	falta de laboratório	3	0,55
<b>Total</b>		<b>548</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 62** - Categoria Mal-estar referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Mal-estar</b>	estresse	61	58,66
	incompreensão	6	5,77
	falta de caráter	5	4,81
	falta de saúde	5	4,81
	insatisfação	4	3,85
	mesmice	4	3,85
	sofrimento	4	3,85
	aborrecimento	3	2,88
	corrupção	3	2,88
	desorganização	3	2,88
	falta de lazer	3	2,88
	humilhação	3	2,88
<b>Total</b>		<b>104</b>	<b>100,00</b>

**APÊNDICE I** - Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: *Quais as razões para não ser professor?*

fichier initial : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Não ser individual 10-09-2007\naoi.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Não ser individual 10-09-2007\naoi.Tm2

ON CREE LE FICHER : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Não ser individual 10-09-2007\naoi.dis et C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Não ser individual 10-09-2007\naoi.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :1750 : 350\* 350\* 350\* 350\* 350\*

RANGS 6 ... 15 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 16 ... 25 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 26 ... 30 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

Nombre total de mots differents : 182

Nombre total de mots cites : 1750

moyenne generale : 3.00

**DISTRIBUTION DES FREQUENCES**

freq. \* nb. mots \* Cumul evocations et cumul inverse

1 \* 75 75 4.3 % 1750 100.0 %

2 \* 23 121 6.9 % 1675 95.7 %

**3 \* 19 178 10.2 % 1629 93.1 % Aproveitamento do corpus no processo de categorização**

4 \* 8 210 12.0 % 1572 89.8 %

5 \* 8 250 14.3 % 1540 88.0 %

6 \* 7 292 16.7 % 1500 85.7 %

8 \* 5 332 19.0 % 1458 83.3 %

9 \* 2 350 20.0 % 1418 81.0 %

11 \* 3 383 21.9 % 1400 80.0 %

13 \* 3 422 24.1 % 1367 78.1 %

14 \* 1 436 24.9 % 1328 75.9 %

15 \* 2 466 26.6 % 1314 75.1 %

16 \* 2 498 28.5 % 1284 73.4 %

17 \* 2 532 30.4 % 1252 71.5 %

18 \* 1 550 31.4 % 1218 69.6 %

19 \* 1 569 32.5 % 1200 68.6 %

22 \* 1 591 33.8 % 1181 67.5 %

23 \* 2 637 36.4 % 1159 66.2 %

25 \* 1 662 37.8 % 1113 63.6 %

26 \* 1 688 39.3 % 1088 62.2 %

28 \* 2 744 42.5 % 1062 60.7 %

**32 \* 1 776 44.3 % 1006 57.5 % freq. Média: 77**

33 \* 1 809 46.2 % 974 55.7 %

34 \* 1 843 48.2 % 941 53.8 %

37 \* 1 880 50.3 % 907 51.8 %

39 \* 1 919 52.5 % 870 49.7 %

40 \* 1 959 54.8 % 831 47.5 %

43 \* 1 1002 57.3 % 791 45.2 %

44 \* 1 1046 59.8 % 748 42.7 %

61 \* 1 1107 63.3 % 704 40.2 %

63 \* 1 1170 66.9 % 643 36.7 %

67 \* 1 1237 70.7 % 580 33.1 %

195 \* 1 1432 81.8 % 513 29.3 %

318 \* 1 1750 100.0 % 318 18.2 %

**APÊNDICE J** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos cursos do Grupo Específico, referente ao mote: *Quais as razões para não ser professor?*

## 1 Matemática X Física

fichier initial 1 : mat.IDE

fichier initial 2 : fis.IDE

Nombre de mots differents : 107 106

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 43

Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 43

Nombre de mots commun aux deux fichiers : 63

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 7

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 21

Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 21

### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : aluno	15 5
mot : baixo-salario	132 87
mot : cansativo	15 14
mot : condicao-trabalho	8 9
mot : dedicacao	6 7
mot : desanimo	13 13
mot : descaso	19 11
mot : desinteresse	15 13
mot : desrespeito	32 17
mot : desvalorizacao	90 46
mot : dificuldade	12 8
mot : emprego	13 7
mot : estresse	21 17
mot : falta-estrutura	23 15
mot : falta-incentivo	11 6
mot : falta-vestimento	9 6
mot : falta-tempo	10 6
mot : impaciencia	16 8
mot : indisciplina	12 5
mot : influencia-familiar	8 5
mot : responsabilidade	8 5
fin de la comparaison	
nombre des evocations des fichiers initiaux :	725 490

## 2 Matemática X Química

fichier initial 1 : mat.IDE

fichier initial 2 : qui.IDE

Nombre de mots differents : 107 101

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 46  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 41  
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 60

Nombre de mots de fréquence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 13  
 Nombre de mots de fréquence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 18  
 Nombre de mots de fréquence > 5 commun aux deux fichiers : 18

#### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

**mot : aluno** 15 24  
**mot spécifique supérieur fichier 2 : 1.83 aluno**  
**mot spécifique inférieur fichier 1 : -1.57 aluno**  
 différence supérieure a 10% t de Student = 2.38 aluno  
 mot : baixo-salario 132 99  
 mot : cansativo 15 8  
 mot : condicao-trabalho 8 11  
 mot : desanimo 13 6  
 mot : desinteresse 15 5  
 mot : desrespeito 32 18  
 mot : desvalorizacao 90 59  
 mot : dificuldade 12 8  
 mot : emprego 13 6  
 mot : estresse 21 23  
 mot : falta-estrutura 23 25  
 mot : falta-incentivo 11 6  
 mot : falta-tempo 10 9  
 mot : impaciencia 16 19  
 mot : indisciplina 12 5  
 mot : poder-publico 8 5  
 mot : sobrecarga 21 14  
 fin de la comparaison  
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 725 535

### 3 Química X Física

fichier initial 1 : qui.IDE  
 fichier initial 2 : fis.IDE  
 Nombre de mots différents : 101 106

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 45  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 51  
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 55  
 Nombre de mots de fréquence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 6  
 Nombre de mots de fréquence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 18  
 Nombre de mots de fréquence > 5 commun aux deux fichiers : 18

#### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

**mot : aluno** 24 5  
**mot spécifique supérieur fichier 1 : 2.28 aluno**  
**mot spécifique inférieur fichier 2 : -2.38 aluno**  
 différence supérieure a 10% t de Student = 3.29 aluno  
 mot : baixo-salario 99 87

mot : cansativo 8 14  
 mot : condicao-trabalho 11 9  
 mot : desanimo 6 13  
 mot specifique superieur fichier 2 : 1.30 desanimo  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.80 desanimo  
**mot : desinteresse 5 13**  
**mot specifique superieur fichier 2 : 1.50 desinteresse**  
**mot specifique inferieur fichier 1 : -1.43 desinteresse**  
 difference superieure a 10% t de Student = 2.07 desinteresse  
 mot : desrespeito 18 17  
 mot : desvalorizacao 59 46  
 mot : dificuldade 8 8  
 mot : emprego 6 7  
 mot : estresse 23 17  
 mot : falta-conhecimento 9 10  
 mot : falta-estrutura 25 15  
 mot : falta-incentivo 6 6  
 mot : falta-tempo 9 6  
 mot : falta-vocacao 9 8  
**mot : impaciencia 19 8**  
**mot specifique superieur fichier 1 : 1.31 impaciencia**  
**mot specifique inferieur fichier 2 : -1.37 impaciencia**  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.89 impaciencia  
 mot : indisciplina 5 5  
 fin de la comparaison  
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 535 490

## GRUPO GERAL

## 1 NOS DIAS ATUAIS, DO QUE DEPENDE O TRABALHO DO PROFESSOR?

APÊNDICE K – Categorias referentes ao mote: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

**Tabela 63** - Categoria Atividades docentes referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Práticas Docentes</b>	pesquisa	73	17,55
	planejamento	61	14,66
	ensino	49	11,78
	didática	35	8,41
	metodologia	24	5,77
	aprendizagem	23	5,53
	disciplina	23	5,53
	orientação	22	5,29
	leitura	21	5,05
	comunicação	16	3,85
	avaliação	15	3,61
	projeto	14	3,37
	técnica	12	2,88
	buscar	9	2,16
	prática	8	1,92
	seminário	6	1,44
produção	5	1,20	
<b>Total</b>		<b>416</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 64** - Categoria Agentes sociais referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	
<b>Agentes sociais</b>	aluno	379	39,64	
	poder público	247	25,84	
	professor	108	11,30	
	sociedade	78	8,16	
	família	44	4,60	
	administração	36	3,76	
	comunidade	21	2,20	
	pessoas	14	1,46	
	universidade	11	1,15	
	psicólogo	10	1,05	
	mídia	8	0,84	
	<b>Total</b>		<b>956</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 65** - Categoria Características pessoais referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
	vontade	295	16,21
	conhecimento	243	13,35
	dedicação	160	8,79
	interesse	121	6,65
	motivação	101	5,55
	paciência	91	5,00
	criatividade	86	4,73
	esforço	83	4,56
	perseverança	78	4,29
	competência	76	4,18
	compromisso	55	3,02
	coragem	44	2,42
	vocação	39	2,14
	compreensão	38	2,09
	disposição	36	1,98
	responsabilidade	31	1,70
	gostar	27	1,48
	dinamismo	26	1,43
<b>Características Pessoais</b>	disponibilidade	19	1,04
	ética	19	1,04
	autonomia	18	0,99
	experiência	17	0,94
	objetivo	17	0,94
	flexibilidade	11	0,60
	atitude	10	0,55
	profissionalismo	10	0,55
	auto-estima	9	0,50
	desempenho	9	0,50
	emocional	8	0,44
	humildade	7	0,38
	idéias	7	0,38
	iniciativa	7	0,38
	confiança	6	0,33
	reflexão	6	0,33
	entusiasmo	5	0,27
	seriedade	5	0,27
<b>TOTAL</b>		<b>1820</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 66** - Categoria Condições de trabalho referente ao tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
	salário	446	18,05
	estrutura	319	12,91
	material didático	306	12,38
	investimento	275	11,13
	ajuda	170	6,88
	escola	152	6,15
	recurso	116	4,69
	condição de trabalho	110	4,45
	incentivo	108	4,37
	tecnologia	102	4,13
	espaço	91	3,68
<b>Condição de Trabalho</b>	tempo	63	2,55
	equipamento	54	2,19
	organização	34	1,38
	transporte	27	1,09
	segurança	24	0,97
	sala de aula	20	0,81
	quadro negro	13	0,53
	qualidade	13	0,53
	giz	10	0,40
	laboratório	8	0,32
	apagador	5	0,20
	biblioteca	5	0,20
<b>Total</b>		<b>2471</b>	<b>100,00</b>

**APÊNDICE L** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

fichier initial : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Nova pasta (2)\dqhg.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Nova pasta (2)\dqhg.Tm2

ON CREE LE FICHER : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Nova pasta (2)\dqhg.dis et

C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Nova pasta (2)\dqhg.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :7870 :1574\*1574\*1574\*1574\*1574\*

RANGS 6 ... 15 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 16 ... 25 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 26 ... 30 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

Nombre total de mots differents : 527

Nombre total de mots cites : 7870

moyenne generale : 3.00

**DISTRIBUTION DES FREQUENCES**

freq. \* nb. mots \* Cumul evocations et cumul inverse

1 \* 266 266 3.4 % 7870 100.0 %

2 \* 73 412 5.2 % 7604 96.6 %

3 \* 31 505 6.4 % 7458 94.8 %

4 \* 20 585 7.4 % 7365 93.6 %

**5 \* 8 625 7.9 % 7285 92.6 % Aproveitamento do corpus no processo de categorização**

6 \* 6 661 8.4 % 7245 92.1 %

7 \* 10 731 9.3 % 7209 91.6 %

8 \* 5 771 9.8 % 7139 90.7 %

9 \* 6 825 10.5 % 7099 90.2 %

10 \* 8 905 11.5 % 7045 89.5 %

11 \* 4 949 12.1 % 6965 88.5 %

12 \* 4 997 12.7 % 6921 87.9 %

13 \* 2 1023 13.0 % 6873 87.3 %

14 \* 3 1065 13.5 % 6847 87.0 %

15 \* 2 1095 13.9 % 6805 86.5 %

16 \* 3 1143 14.5 % 6775 86.1 %

17 \* 4 1211 15.4 % 6727 85.5 %

18 \* 1 1229 15.6 % 6659 84.6 %

19 \* 3 1286 16.3 % 6641 84.4 %

20 \* 1 1306 16.6 % 6584 83.7 %

21 \* 4 1390 17.7 % 6564 83.4 %

22 \* 2 1434 18.2 % 6480 82.3 %

23 \* 2 1480 18.8 % 6436 81.8 %

24 \* 2 1528 19.4 % 6390 81.2 %

25 \* 1 1553 19.7 % 6342 80.6 %

26 \* 1 1579 20.1 % 6317 80.3 %

27 \* 2 1633 20.7 % 6291 79.9 %

28 \* 1 1661 21.1 % 6237 79.3 %

31 \* 1 1692 21.5 % 6209 78.9 %

34 \* 1 1726 21.9 % 6178 78.5 %

35 \* 1 1761 22.4 % 6144 78.1 %

36 \* 3 1869 23.7 % 6109 77.6 %

37 \* 1 1906 24.2 % 6001 76.3 %

38 \* 1 1944 24.7 % 5964 75.8 %

39 \* 1 1983 25.2 % 5926 75.3 %

44 *	2	2071	26.3 %	5887	74.8 %
47 *	1	2118	26.9 %	5799	73.7 %
49 *	1	2167	27.5 %	5752	73.1 %
54 *	1	2221	28.2 %	5703	72.5 %
55 *	1	2276	28.9 %	5649	71.8 %
61 *	1	2337	29.7 %	5594	71.1 %
63 *	1	2400	30.5 %	5533	70.3 %
67 *	1	2467	31.3 %	5470	69.5 %
73 *	1	2540	32.3 %	5403	68.7 %
76 *	2	2692	34.2 %	5330	67.7 %
77 *	1	2769	35.2 %	5178	65.8 %
78 *	2	2925	37.2 %	5101	64.8 %
82 *	1	3007	38.2 %	4945	62.8 %
83 *	1	3090	39.3 %	4863	61.8 %
86 *	1	3176	40.4 %	4780	60.7 %
88 *	1	3264	41.5 %	4694	59.6 %
89 *	1	3353	42.6 %	4606	58.5 %
91 *	2	3535	44.9 %	4517	57.4 %
101 *	1	3636	46.2 %	4335	55.1 %
102 *	1	3738	47.5 %	4234	53.8 %
<b>108 *</b>	<b>2</b>	<b>3954</b>	<b>50.2 %</b>	<b>4132</b>	<b>52.5 %</b>
110 *	1	4064	51.6 %	3916	49.8 %
116 *	1	4180	53.1 %	3806	48.4 %
121 *	1	4301	54.7 %	3690	46.9 %
152 *	1	4453	56.6 %	3569	45.3 %
160 *	1	4613	58.6 %	3417	43.4 %
170 *	2	4953	62.9 %	3257	41.4 %
186 *	1	5139	65.3 %	2917	37.1 %
221 *	1	5360	68.1 %	2731	34.7 %
243 *	1	5603	71.2 %	2510	31.9 %
247 *	1	5850	74.3 %	2267	28.8 %
275 *	1	6125	77.8 %	2020	25.7 %
295 *	1	6420	81.6 %	1745	22.2 %
306 *	1	6726	85.5 %	1450	18.4 %
319 *	1	7045	89.5 %	1144	14.5 %
379 *	1	7424	94.3 %	825	10.5 %
446 *	1	7870	100.0 %	446	5.7 %

freq. média: 217

**APÊNDICE M** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos dados do Grupo Específico com o Geral, referente ao mote: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

fichier initial 1 : dqhg.IDE  
 fichier initial 2 : esp.IDE  
 Nombre de mots differents : 527 198

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 330  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 0  
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 197

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 50  
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 70  
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 70

#### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : administracao	36	15
mot specifique superieur fichier 2 :	1.88	administracao
mot : ajuda	170	37
mot : alegria	14	5
mot : aluno	379	94
mot : amor	88	20
<b>mot : capacitacao</b>	<b>221</b>	<b>62</b>
<b>mot specifique superieur fichier 2 :</b>	<b>1.47</b>	<b>capitacao</b>
mot : companheirismo	11	6
mot specifique superieur fichier 2 :	1.65	companheirismo
mot : competencia	76	18
mot : compreensao	38	13
mot : compromisso	55	12
mot : comunicacao	16	5
mot : comunidade	21	6
mot : condicao-trabalho	110	30
mot : conhecimento	243	61
mot : coragem	44	7
mot : criatividade	86	15
<b>mot : dedicacao</b>	<b>160</b>	<b>50</b>
<b>mot specifique superieur fichier 2 :</b>	<b>1.91</b>	<b>dedicacao</b>
difference superieure a 10% t de Student =	1.63	dedicacao
mot : didatica	35	6
mot : dinamismo	26	5
mot : disciplina	23	5
mot : disposicao	36	6
mot : educacao	37	11
mot : equipamento	54	10
mot : equipe	7	6
mot specifique superieur fichier 2 :	2.36	equipe
difference superieure a 10% t de Student =	2.02	equipe
mot : escola	152	40
mot : esforco	83	18
mot : espaco	91	21
mot : estrutura	319	72
mot : estudo	76	12
mot : etica	19	7

mot : familia 44 10  
 mot : formacao 170 37  
 mot : futuro 9 5  
 mot specifique superieur fichier 2 : 1.54 futuro  
 mot : gostar 27 6  
 mot : incentivo 108 26  
 mot : informacao 47 9  
 mot : interesse 121 23  
 mot : investimento 275 66  
 mot : laboratorio 8 5  
 mot specifique superieur fichier 2 : 1.71 laboratorio  
 mot : legislacao 21 11  
 mot specifique superieur fichier 2 : 2.15 legislacao  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.83 legislacao  
 mot : leitura 21 5  
 mot : material-didatico 306 81  
 mot : mercado-trabalho 28 14  
 mot specifique superieur fichier 2 : 2.30 mercado-trabalho  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.96 mercado-trabalho  
 mot : metodologia 24 6  
 mot : motivacao 101 22  
 mot : oportunidade 67 18  
 mot : organizacao 34 10  
 mot : paciencia 91 20  
 mot : perseveranca 78 16  
 mot : pesquisa 73 10  
 mot specifique inferieur fichier 2 : -1.31 pesquisa  
 mot : planejamento 61 14  
 mot : poder-publico 247 51  
 mot : politica 77 18  
 mot : prazer 36 8  
 mot : professor 108 18  
 mot : qualificacao 89 13  
 mot specifique inferieur fichier 2 : -1.29 qualificacao  
 mot : recurso 116 15  
 mot specifique inferieur fichier 2 : -1.81 recurso  
 mot : respeito 82 12  
 mot : responsabilidade 31 8  
 mot : sala-aula 20 8  
 mot specifique superieur fichier 2 : 1.29 sala-aula  
 mot : salario 446 87  
 mot : saude 17 5  
 mot : seguranca 24 6  
**mot : sociedade 78 26**  
**mot specifique superieur fichier 2 : 1.63 sociedade**  
 mot : sorte 9 5  
 mot specifique superieur fichier 2 : 1.54 sorte  
**mot : tecnologia 102 31**  
**mot specifique superieur fichier 2 : 1.38 tecnologia**  
 mot : tempo 63 18  
 mot : transporte 27 7  
 mot : valorizacao 186 50  
 mot : vocacao 39 11  
 fin de la comparaison  
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 7870 1750

## 2 QUAIS AS RAZÕES PARA SER PROFESSOR?

APÊNDICE N – Categorias referentes ao mote: *Quais as razões para ser professor?*

**Tabela 67** - Categoria Bem-estar referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Bem-estar</b>	prazer	332	32,02
	amor	231	22,28
	gostar	174	16,78
	realização	106	10,22
	alegria	89	8,58
	paixão	40	3,86
	carinho	19	1,83
	gratificante	19	1,83
	afetividade	14	1,35
<b>Total</b>		<b>1037</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 68** - Categoria Relacionamento referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Relacionamento</b>	aluno	98	23,22
	amizade	75	17,77
	compartilhar	57	13,51
	relacionamento	37	8,77
	influência familiar	34	8,06
	interação	31	7,35
	convivência	19	4,50
	peçoas	19	4,50
	integrar	14	3,32
	exemplo	12	2,84
	companheirismo	9	2,13
	juventude	9	2,13
	dialogar	8	1,90
<b>Total</b>		<b>422</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 69** - Categoria Condições de trabalho referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
<b>Condições do trabalho</b>	salário	278	76,80
	investimento	25	6,91
	escola	15	4,14
	qualidade	13	3,59
	livro	11	3,04
	carga horária	10	2,76
	tempo	10	2,76
<b>Total</b>		<b>362</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 70** - Categoria Esperança referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Esperança</b>	mudança	123	28,15
	futuro	97	22,20
	sonho	61	13,96
	melhoria	47	10,75
	esperança	37	8,47
	desafio	24	5,49
	acreditar	22	5,03
	perspectiva	14	3,20
	inovação	12	2,75
<b>Total</b>		<b>437</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 71** - Categoria Mercado de trabalho referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Trabalho</b>	profissão	174	24,65
	emprego	152	21,53
	trabalho	104	14,73
	necessidade	79	11,19
	estabilidade	63	8,92
	oportunidade	46	6,52
	falta de opção	21	2,98
	sobrevivência	19	2,69
	mercado de trabalho	18	2,55
	autonomia	12	1,70
	carreira	9	1,27
		férias	9
<b>Total</b>		<b>706</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 72** - Categoria Valorização referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Valorização</b>	valorização	96	42,10
	status	57	25,00
	respeito	44	19,30
	poder	14	6,14
	dignidade	9	3,95
	conquista	8	3,51
<b>Total</b>		<b>228</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 73** - Categoria Cidadania referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Cidadania	educação	127	35,88
	social	86	24,29
	cultura	27	7,63
	conscientização	26	7,34
	cidadania	25	7,06
	solidariedade	23	6,50
	participação	13	3,67
	política	11	3,11
	humanidade	8	2,26
	inclusão	8	2,26
<b>Total</b>		<b>354</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 74** - Categoria Atividades docentes referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Práticas docentes	ensinar	845	51,78
	aprendizagem	341	20,90
	ajudar	214	13,11
	disciplina	37	2,27
	comunicação	33	2,02
	orientar	27	1,65
	pesquisar	26	1,59
	prática	18	1,10
	construir	16	0,98
	informação	13	0,80
	leitura	13	0,80
	planejamento	13	0,80
	cuidar	10	0,61
	didática	10	0,61
	alfabetização	8	0,49
		debate	8
<b>Total</b>		<b>1632</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 75** - Categoria Qualificação referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Qualificação	formação	97	34,89
	desenvolvimento	82	29,50
	estudar	46	16,55
	capacitação	25	8,99
	qualificação	17	6,11
	crescimento	11	3,96
<b>Total</b>		<b>278</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 76** - Categoria Características pessoais referente ao tema: *Quais as razões para ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Características pessoais</b>	conhecimento	483	27,81
	vocação	273	15,72
	dedicação	152	8,75
	vontade	104	5,99
	paciência	78	4,49
	responsabilidade	73	4,20
	opção	63	3,63
	compromisso	62	3,57
	experiência	49	2,82
	afinidade	48	2,76
	competência	48	2,76
	compreensão	35	2,02
	doação	27	1,55
	profissionalismo	24	1,38
	criatividade	22	1,27
	ética	21	1,21
	interesse	21	1,21
	facilidade	20	1,15
	dinamismo	18	1,04
	motivação	18	1,04
	perseverança	16	0,92
	liderança	11	0,63
	talento	11	0,63
	esforço	11	0,63
	habilidade	9	0,52
	atitude	8	0,46
	coragem	8	0,46
objetivo	8	0,46	
orgulho	8	0,46	
valores	8	0,46	
<b>Total</b>		<b>1737</b>	<b>100,00</b>

**APÊNDICE O** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: *Quais as razões para ser professor?*

fichier initial : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Ser professor COLETIVO 11-09\serg.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Ser professor COLETIVO 11-09\serg.Tm2

ON CREE LE FICHER : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Ser professor COLETIVO 11-09\serg.dis et C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\Ser professor COLETIVO 11-09\serg.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :7870 :1574\*1574\*1574\*1574\*1574\*

RANGS 6 ... 15 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 16 ... 25 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

RANGS 26 ... 30 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

Nombre total de mots differents : 505

Nombre total de mots cites : 7870

moyenne generale : 3.00

**DISTRIBUTION DES FREQUENCES**

freq. \* nb. mots \* Cumul evocations et cumul inverse

1 \* 247 247 3.1 % 7870 100.0 %

2 \* 70 387 4.9 % 7623 96.9 %

3 \* 29 474 6.0 % 7483 95.1 %

4 \* 15 534 6.8 % 7396 94.0 %

5 \* 11 589 7.5 % 7336 93.2 %

6 \* 10 649 8.2 % 7281 92.5 %

7 \* 4 677 8.6 % 7221 91.8 %

**8 \* 11 765 9.7 % 7193 91.4 %**

**Aproveitamento do corpus no processo de categorização**

9 \* 6 819 10.4 % 7105 90.3 %

10 \* 4 859 10.9 % 7051 89.6 %

11 \* 6 925 11.8 % 7011 89.1 %

12 \* 3 961 12.2 % 6945 88.2 %

13 \* 6 1039 13.2 % 6909 87.8 %

14 \* 4 1095 13.9 % 6831 86.8 %

15 \* 1 1110 14.1 % 6775 86.1 %

16 \* 2 1142 14.5 % 6760 85.9 %

17 \* 1 1159 14.7 % 6728 85.5 %

18 \* 4 1231 15.6 % 6711 85.3 %

19 \* 5 1326 16.8 % 6639 84.4 %

20 \* 1 1346 17.1 % 6544 83.2 %

21 \* 3 1409 17.9 % 6524 82.9 %

22 \* 2 1453 18.5 % 6461 82.1 %

23 \* 1 1476 18.8 % 6417 81.5 %

24 \* 2 1524 19.4 % 6394 81.2 %

25 \* 3 1599 20.3 % 6346 80.6 %

26 \* 2 1651 21.0 % 6271 79.7 %

27 \* 3 1732 22.0 % 6219 79.0 %

31 \* 1 1763 22.4 % 6138 78.0 %

33 \* 1 1796 22.8 % 6107 77.6 %

34 \* 1 1830 23.3 % 6074 77.2 %

35 \* 1 1865 23.7 % 6040 76.7 %

37 \* 3 1976 25.1 % 6005 76.3 %

40 \* 1 2016 25.6 % 5894 74.9 %

44 \* 1 2060 26.2 % 5854 74.4 %

46 *	2	2152	27.3 %	5810	73.8 %
47 *	1	2199	27.9 %	5718	72.7 %
48 *	2	2295	29.2 %	5671	72.1 %
49 *	1	2344	29.8 %	5575	70.8 %
57 *	2	2458	31.2 %	5526	70.2 %
61 *	1	2519	32.0 %	5412	68.8 %
62 *	1	2581	32.8 %	5351	68.0 %
63 *	2	2707	34.4 %	5289	67.2 %
73 *	1	2780	35.3 %	5163	65.6 %
75 *	1	2855	36.3 %	5090	64.7 %
78 *	1	2933	37.3 %	5015	63.7 %
<b>79 *</b>	<b>1</b>	<b>3012</b>	<b>38.3 %</b>	<b>4937</b>	<b>62.7 %</b>
82 *	1	3094	39.3 %	4858	61.7 %
86 *	1	3180	40.4 %	4776	60.7 %
89 *	1	3269	41.5 %	4690	59.6 %
96 *	1	3365	42.8 %	4601	58.5 %
97 *	2	3559	45.2 %	4505	57.2 %
98 *	1	3657	46.5 %	4311	54.8 %
104 *	2	3865	49.1 %	4213	53.5 %
106 *	1	3971	50.5 %	4005	50.9 %
123 *	1	4094	52.0 %	3899	49.5 %
127 *	1	4221	53.6 %	3776	48.0 %
152 *	2	4525	57.5 %	3649	46.4 %
174 *	2	4873	61.9 %	3345	42.5 %
214 *	1	5087	64.6 %	2997	38.1 %
231 *	1	5318	67.6 %	2783	35.4 %
273 *	1	5591	71.0 %	2552	32.4 %
278 *	1	5869	74.6 %	2279	29.0 %
332 *	1	6201	78.8 %	2001	25.4 %
341 *	1	6542	83.1 %	1669	21.2 %
483 *	1	7025	89.3 %	1328	16.9 %
845 *	1	7870	100.0 %	845	10.7 %

freq. média: **197**

**APÊNDICE P** - Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos dados do Grupo Específico com o Geral, referente ao mote: *Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor?*

fichier initial 1 : esp.IDE  
 fichier initial 2 : serg.IDE  
 Nombre de mots differents : 210 505

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 0  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 296  
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 209

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 0  
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 59  
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 59

#### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : acreditar	8 22
mot : afetividade	8 14
mot specifique superieur fichier 1 :	2.00 afetividade
difference superieure a 10% t de Student =	1.70 afetividade
mot : afinidade	5 48
mot specifique inferieur fichier 1 :	-1.49 afinidade
mot : ajudar	47 214
mot : alegria	22 89
<b>mot : aluno</b>	<b>12 98</b>
<b>mot specifique inferieur fichier 1 :</b>	<b>-1.79 aluno</b>
<b>mot : amizade</b>	<b>31 75</b>
<b>mot specifique superieur fichier 1 :</b>	<b>2.67 amizade</b>
difference superieure a 10% t de Student =	2.28 amizade
<b>mot : amor</b>	<b>36 231</b>
<b>mot specifique inferieur fichier 1 :</b>	<b>-1.80 amor</b>
mot : aprendizagem	86 341
mot : compartilhar	11 57
mot : competencia	9 48
mot : compreensao	11 35
mot : compromisso	13 62
mot : comunicacao	15 33
mot specifique superieur fichier 1 :	2.12 comunicacao
difference superieure a 10% t de Student =	1.81 comunicacao
mot : conhecimento	119 483
mot : conscientizacao	5 26
mot : convivencia	7 19
mot : cultura	5 27
<b>mot : dedicacao</b>	<b>46 152</b>
<b>mot specifique superieur fichier 1 :</b>	<b>1.66 dedicacao</b>
mot : desenvolvimento	29 82
mot specifique superieur fichier 1 :	1.96 desenvolvimento
difference superieure a 10% t de Student =	1.67 desenvolvimento
mot : disciplina	6 37
mot : doacao	8 27
<b>mot : emprego</b>	<b>69 152</b>
<b>mot specifique superieur fichier 1 :</b>	<b>4.54 emprego</b>
<b>mot specifique inferieur fichier 2 :</b>	<b>-2.14 emprego</b>

difference superieure a 10% t de Student = 3.87 emprego  
**mot : ensinar 215 845**  
**mot specifique superieur fichier 1 : 1.60 ensinar**  
 mot : esperanca 6 37  
 mot : estabilidade 15 63  
 mot : estudar 13 46  
 mot : etica 10 21  
 mot specifique superieur fichier 1 : 1.84 etica  
 mot : experiencia 13 49  
 mot : facilidade 5 20  
 mot : ferias 5 9  
 mot specifique superieur fichier 1 : 1.54 ferias  
 mot : formacao 28 97  
 mot : futuro 13 97  
 mot specifique inferieur fichier 1 : -1.57 futuro  
 mot : gostar 44 174  
 mot : influencia-familiar 6 34  
 mot : interacao 7 31  
 mot : melhoria 7 47  
 mot : motivacao 5 18  
 mot : mudanca 19 123  
 mot specifique inferieur fichier 1 : -1.34 mudanca  
 mot : necessidade 16 79  
**mot : opcao 21 63**  
**mot specifique superieur fichier 1 : 1.46 opcao**  
**mot : oportunidade 20 46**  
**mot specifique superieur fichier 1 : 2.31 oportunidade**  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.97 oportunidade  
 mot : orientar 6 27  
 mot : paciencia 12 78  
 mot : paixao 8 40  
 mot : pesquisar 5 26  
 mot : prazer 71 332  
 mot : profissao 48 174  
 mot : profissionalismo 9 24  
 mot : realizacao 37 106  
 mot specifique superieur fichier 1 : 2.15 realizacao  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.84 realizacao  
 mot : relacionamento 11 37  
 mot : respeito 7 44  
 mot : responsabilidade 13 73  
**mot : salario 86 278**  
**mot specifique superieur fichier 1 : 2.43 salario**  
 difference superieure a 10% t de Student = 2.07 salario  
 mot : social 19 86  
 mot : sonho 9 61  
 mot : status 13 57  
 mot : valorizacao 19 96  
**mot : vocacao 45 273**  
**mot specifique inferieur fichier 1 : -1.69 vocacao**  
 fin de la comparaison  
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 1750 7870

### 3 QUAIS AS RAZÕES PARA NÃO SER PROFESSOR?

APÊNDICE Q – Categorias referentes ao mote: *Quais as razões para não ser professor?*

**Tabela 77** - Categoria Dificuldades referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Dificuldades	desrespeito	283	24,87
	cansativo	190	16,70
	dificuldade	140	12,30
	sobrecarga	133	11,69
	violência	116	10,19
	indisciplina	95	8,35
	barulho	44	3,87
	educação	24	2,11
	ensinar	22	1,93
	metodologia	18	1,58
	greve	15	1,32
	pobreza	14	1,23
	sacrifício	12	1,05
	cobrança	12	1,05
	burocracia	11	0,97
pressão política	9	0,79	
<b>Total</b>		<b>1138</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 78** - Categoria Relacionamento referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Relacionamento	aluno	146	53,29
	influência familiar	36	13,14
	sociedade	18	6,57
	direção	14	5,11
	desunião	14	5,11
	individualismo	14	5,11
	relacionamento	14	5,11
	comunicação	9	3,28
	pessoas	9	3,28
	<b>Total</b>		<b>274</b>

**Tabela 79** - Categoria Desvalorização referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Desvalorização</b>	desvalorização	791	73,99
	descaso	136	12,72
	preconceito	82	7,67
	descrédito	30	2,81
	falta de dignidade	11	1,03
	critica	11	1,03
	fracasso	8	0,75
<b>Total</b>		<b>1069</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 80** - Categoria Características pessoais referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Características pessoais</b>	impaciência	201	14,70
	desanimo	128	9,36
	falta de conhecimento	128	9,36
	falta de vocacao	124	9,07
	desinteresse	112	8,19
	desgostar	86	6,29
	responsabilidade	69	5,05
	incompetência	54	3,95
	dedicação	53	3,88
	medo	51	3,73
	opção	38	2,78
	descompromisso	34	2,49
	falta de vontade	27	1,98
	decepção	26	1,90
	insegurança	24	1,76
	preguiça	23	1,68
	timidez	21	1,54
	desesperança	19	1,39
	indisponibilidade	17	1,24
	conformismo	16	1,17
	desestimulo	15	1,10
	falta de ética	14	1,02
	tristeza	12	0,88
	dúvida	11	0,80
	desilusão	10	0,73
	egoísmo	10	0,73
	valores	10	0,73
despreocupação	9	0,66	
vergonha	9	0,66	
hipocrisia	8	0,59	
inexperiência	8	0,59	
<b>Total</b>		<b>1367</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 81** - Categoria Qualificação referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Qualificação	qualificação	42	28,97
	capacitação	30	20,69
	formação	26	17,93
	estudar	25	17,24
	despreparo	22	15,17
<b>Total</b>		<b>145</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 82** - Categoria Mal-estar referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Mal-estar	estresse	224	43,24
	falta de saúde	38	7,34
	desamor	25	4,83
	humilhação	22	4,25
	desorganização	20	3,86
	mesmice	20	3,86
	incompreensão	19	3,67
	insatisfação	18	3,47
	frustração	18	3,47
	aborrecimento	16	3,09
	autoritarismo	13	2,51
	agressividade	13	2,51
	conflito	13	2,51
	falta de caráter	13	2,51
	injustica	13	2,51
	desigualdade	12	2,32
	raiva	11	2,12
sofrimento	10	1,93	
<b>Total</b>		<b>518</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 83** - Categoria Mercado de Trabalho referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

CATEGORIA	ATRIBUTO	f	%
Trabalho	oportunidade	67	21,82
	trabalho	58	18,89
	emprego	44	14,33
	concorrência	34	11,07
	carreira	22	7,17
	instabilidade	20	6,52
	mercado de trabalho	20	6,52
	desemprego	14	4,56
	outra opção	14	4,56
	outra profissão	14	4,56
<b>Total</b>		<b>304</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 84** - Categoria Condições de Trabalho referente ao tema: *Quais as razões para não ser professor?*, os principais atributos, por frequência e termos percentuais.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ATRIBUTO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
	baixo salário	1360	54,91
	falta de estrutura	237	9,57
	falta de tempo	126	5,09
	condição de trabalho	120	4,85
	falta de investimento	85	3,43
	poder público	75	3,03
	falta de incentivo	65	2,62
	falta de apoio	58	2,34
	falta de recurso	51	2,06
	falta de material didático	48	1,94
<b>Condições de trabalho</b>	falta de segurança	41	1,66
	política educacional	39	1,57
	escola	36	1,45
	precariedade	31	1,25
	carga horária	30	1,21
	ambiente	21	0,85
	qualidade	13	0,53
	falta de autonomia	12	0,48
	legislação	11	0,44
	distância	10	0,40
	transporte	8	0,32
<b>Total</b>		<b>2477</b>	<b>100,00</b>

**APÊNDICE R** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma RANGMOT acerca do tema: *Quais as razões para não ser professor?*

fichier initial : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\não ser coletivo 10-09\ns13.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\não ser coletivo 10-09\ns13.Tm2

ON CREE LE FICHER : C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\não ser coletivo 10-09\ns13.dis et C:\Documents and Settings\Anderson\Desktop\não ser coletivo 10-09\ns13.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :7870 :1574\*1574\*1574\*1574\*1574\*  
 RANGS 6 ... 15 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*  
 RANGS 16 ... 25 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*  
 RANGS 26 ... 30 0\* 0\* 0\* 0\* 0\*

Nombre total de mots differents : 447

Nombre total de mots cites : 7870

moyenne generale : 3.00

**DISTRIBUTION DES FREQUENCES**

freq. \* nb. mots \* Cumul evocations et cumul inverse

1 *	222	222	2.8 %	7870	100.0 %
2 *	53	328	4.2 %	7648	97.2 %
3 *	19	385	4.9 %	7542	95.8 %
4 *	19	461	5.9 %	7485	95.1 %
5 *	8	501	6.4 %	7409	94.1 %
6 *	3	519	6.6 %	7369	93.6 %
7 *	4	547	7.0 %	7351	93.4 %
<b>8 *</b>	<b>4</b>	<b>579</b>	<b>7.4 %</b>	<b>7323</b>	<b>93.0 %</b>
9 *	5	624	7.9 %	7291	92.6 %
10 *	5	674	8.6 %	7246	92.1 %
11 *	7	751	9.5 %	7196	91.4 %
12 *	5	811	10.3 %	7119	90.5 %
13 *	6	889	11.3 %	7059	89.7 %
14 *	9	1015	12.9 %	6981	88.7 %
15 *	2	1045	13.3 %	6855	87.1 %
16 *	2	1077	13.7 %	6825	86.7 %
17 *	2	1111	14.1 %	6793	86.3 %
18 *	4	1183	15.0 %	6759	85.9 %
19 *	2	1221	15.5 %	6687	85.0 %
20 *	4	1301	16.5 %	6649	84.5 %
21 *	2	1343	17.1 %	6569	83.5 %
22 *	4	1431	18.2 %	6527	82.9 %
23 *	1	1454	18.5 %	6439	81.8 %
24 *	2	1502	19.1 %	6416	81.5 %
25 *	2	1552	19.7 %	6368	80.9 %
26 *	2	1604	20.4 %	6318	80.3 %
27 *	1	1631	20.7 %	6266	79.6 %
30 *	3	1721	21.9 %	6239	79.3 %
31 *	1	1752	22.3 %	6149	78.1 %
34 *	2	1820	23.1 %	6118	77.7 %
36 *	2	1892	24.0 %	6050	76.9 %
38 *	2	1968	25.0 %	5978	76.0 %
39 *	1	2007	25.5 %	5902	75.0 %
41 *	1	2048	26.0 %	5863	74.5 %

**Aproveitamento do corpus no processo de categorização**

42 *	1	2090	26.6 %	5822	74.0 %
44 *	2	2178	27.7 %	5780	73.4 %
48 *	1	2226	28.3 %	5692	72.3 %
51 *	2	2328	29.6 %	5644	71.7 %
53 *	1	2381	30.3 %	5542	70.4 %
54 *	1	2435	30.9 %	5489	69.7 %
58 *	2	2551	32.4 %	5435	69.1 %
65 *	1	2616	33.2 %	5319	67.6 %
67 *	1	2683	34.1 %	5254	66.8 %
69 *	1	2752	35.0 %	5187	65.9 %
75 *	1	2827	35.9 %	5118	65.0 %
82 *	1	2909	37.0 %	5043	64.1 %
85 *	1	2994	38.0 %	4961	63.0 %
86 *	1	3080	39.1 %	4876	62.0 %
95 *	1	3175	40.3 %	4790	60.9 %
112 *	1	3287	41.8 %	4695	59.7 %
116 *	1	3403	43.2 %	4583	58.2 %
<b>120 *</b>	<b>1</b>	<b>3523</b>	<b>44.8 %</b>	<b>4467</b>	<b>56.8 %</b>
124 *	1	3647	46.3 %	4347	55.2 %
126 *	1	3773	47.9 %	4223	53.7 %
128 *	2	4029	51.2 %	4097	52.1 %
133 *	1	4162	52.9 %	3841	48.8 %
136 *	1	4298	54.6 %	3708	47.1 %
140 *	1	4438	56.4 %	3572	45.4 %
146 *	1	4584	58.2 %	3432	43.6 %
190 *	1	4774	60.7 %	3286	41.8 %
201 *	1	4975	63.2 %	3096	39.3 %
224 *	1	5199	66.1 %	2895	36.8 %
237 *	1	5436	69.1 %	2671	33.9 %
283 *	1	5719	72.7 %	2434	30.9 %
791 *	1	6510	82.7 %	2151	27.3 %
1360 *	1	7870	100.0 %	1360	17.3 %

freq.média: **220**

**APÊNDICE S** – Relatório disponibilizado pelo EVOC, com o emprego do subprograma COMPLEX, acerca do entrecruzamento dos dados do Grupo Específico com o Geral, referente ao mote: *Quais as razões para não ser professor?*

fichier initial 1 : nseg.IDE  
 fichier initial 2 : esp.IDE  
 Nombre de mots differents : 447 182

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 267  
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 1  
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 180

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 55  
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 55  
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 55

#### CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

<b>mot : aluno</b>	<b>146 44</b>
<b>mot specifique superieur fichier 2 : 1.61 aluno</b>	
mot : ambiente	21 6
mot : barulho	44 11
mot : cansativo	190 37
mot : carreira	22 6
mot : concorrencia	34 9
mot : condicao-trabalho	120 28
mot : conflito	13 6
mot specifique superieur fichier 2 : 1.37 conflito	
mot : decepcao	26 8
mot : dedicacao	53 15
mot : desanimo	128 32
mot : descaso	136 34
mot : descompromisso	34 8
mot : descredito	30 6
mot : desesperanca	19 5
mot : desgostar	86 13
<b>mot : desinteresse</b>	<b>112 33</b>
<b>mot specifique superieur fichier 2 : 1.29 desinteresse</b>	
mot : desrespeito	283 67
mot : desuniao	14 11
mot specifique superieur fichier 2 : 3.03 desuniao	
mot specifique inferieur fichier 1 : -1.43 desuniao	
difference superieure a 10% t de Student = 2.58 desuniao	
mot : desvalorizacao	791 195
mot : dificuldade	140 28
mot : educacao	24 5
mot : emprego	44 26
mot specifique superieur fichier 2 : 3.72 emprego	
mot specifique inferieur fichier 1 : -1.75 emprego	
difference superieure a 10% t de Student = 3.17 emprego	
mot : escola	36 9
mot : estresse	224 61
mot : estudar	25 8
mot : falta-carater	13 5
mot : falta-conhecimento	128 23

mot : falta-estrutura 237 63  
 mot : falta-etica 14 8  
 mot specifique superieur fichier 2 : 2.00 falta-etica  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.70 falta-etica  
 mot : falta-incentivo 65 23  
 mot specifique superieur fichier 2 : 1.75 falta-incentivo  
 mot : falta-investimento 85 17  
 mot : falta-material-didatico 48 14  
 mot : falta-saude 38 5  
 mot : falta-seguranca 41 13  
 mot : falta-tempo 126 25  
**mot : falta-vocacao 124 19**  
**mot specifique inferieur fichier 2 : -1.38 falta-vocacao**  
 mot : impaciencia 201 43  
 mot : incompetencia 54 6  
 mot specifique inferieur fichier 2 : -1.49 incompetencia  
 mot : incompreensao 19 6  
 mot : indisciplina 95 22  
 mot : influencia-familiar 36 17  
 mot specifique superieur fichier 2 : 2.37 influencia-familiar  
 difference superieure a 10% t de Student = 2.02 influencia-familiar  
 mot : medo 51 6  
 mot specifique inferieur fichier 2 : -1.36 medo  
 mot : opcao 38 18  
 mot specifique superieur fichier 2 : 2.45 opcao  
 difference superieure a 10% t de Student = 2.09 opcao  
 mot : oportunidade 67 5  
 mot specifique inferieur fichier 2 : -2.24 oportunidade  
 difference superieure a 10% t de Student = 1.91 oportunidade  
 mot : poder-publico 75 16  
 mot : politica-educacional 39 13  
 mot : precariedade 31 8  
 mot : preconceito 82 11  
 mot specifique inferieur fichier 2 : -1.44 preconceito  
 mot : qualidade 13 5  
 mot : qualificacao 42 15  
 mot specifique superieur fichier 2 : 1.44 qualificacao  
 mot : relacionamento 14 5  
 mot : responsabilidade 69 16  
 mot : sobrecarga 133 39  
 mot specifique superieur fichier 2 : 1.38 sobrecarga  
 mot : tristeza 12 5  
 fin de la comparaison  
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 7870 1750

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)